

SUBSÍDIOS À RECONSTITUIÇÃO
DA DESCENDÊNCIA DO
CAPITÃO DE DRAGÕES
SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

2ª Tiragem
REVISTA E
ANOTADA PELO
PRÓPRIO AUTOR

JORGE DA CUNHA PEREIRA FILHO

mantidos a
organização e
os dados
exatamente como
no original
mimeografado,
do ano de 1962.

Rio de Janeiro
2005

SUBSÍDIOS À RECONSTITUIÇÃO DA DESCENDÊNCIA

DO

CAPITÃO DE DRAGÕES SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

INTRODUÇÃO

Presidiu a execução do presente trabalho o intuito de:

- 1 - Aumentar o interesse dos descendentes do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira em conhecer não só os seus antepassados e sua história como também a situação atual dos seus contemporâneos;
- 2 - Incentivar a pesquisa nesse sentido, por aqueles que tiverem outros dados e ciência de outros fatos, aqui não citados e igualmente interessantes;
- 3 - Possibilitar às próximas gerações o conhecimento dos seus ascendentes, sem deturpações, as quais poderiam ocorrer à medida que o tempo fosse apagando as memórias.

Não tem portanto esse nosso trabalho, que é mais um esboço, a pretensão de constituir algo de definitivo, a última palavra no assunto. É um ponto de partida para pesquisas e informações futuras. É o início de um trabalho que tomará nos e deverá ser feito por todos aqueles a cujas mãos ou conhecimento cheguem dados aqui não citados e que possam constituir uma contribuição valiosa a esta tarefa. Nós nos propomos então a constituir apenas elemento central para recolhimento destes dados e fatos, que receberemos com a maior satisfação. Se alguém, partindo do que já temos, conseguir desenvolver o trabalho e ampliá-lo, tanto melhor. A sua contribuição seria inestimável. Como, todavia, dados esparsos podem surgir, ficamos nós também à disposição para coletá-los. o trabalho tem lacunas visíveis, como datas, nomes, etc. Qualquer erro ou omissão pode ser a nós comunicada, a bem da exatidão. Nosso endereço aparece no rodapé desta página, para esse fim. Aqui ficam nossos agradecimentos a todos aqueles que nos acolherem e conosco colaborarem, visando sempre os três fins que nos propomos, ao iniciarmos o nosso trabalho.

Rio de Janeiro, 1º de agosto de 1962.

Jorge da Cunha Pereira Filho.
Rua Miguel Lemos, nº 8 - ap. 407
Rio de Janeiro, GB

[NOTA DE REVISÃO: Favor desconsiderar esse antigo endereço do autor, o qual já se mudou muitas vezes, depois dessa data!!! Nem por isso nós estamos ausentes. Nós continuamos à disposição daqueles que queiram contribuir, mas optamos por meios mais atualizados, como a Internet, onde recebemos e-mails pelos endereços: jorgecpf@hotmail.com ou jorgecpf@ig.com.br ou jorgecpf@all.com.br. Também colocamos à disposição dos interessados vários "sites" na Internet, destacando-se o nosso Sítio Pessoal, no endereço: <http://www.geocities.com/jorgecpf/>. Nesse local, os interessados encontrarão as ligações ("links") para outros endereços da rede mundial ("world wide web", ou simplesmente "web") que tenham significancia para nós.]

CAPITÃO DE DRAGÕES SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

Era português de origem o primeiro Cunha Pereira a pisar terras brasileiras. Seu nascimento está entre 1717 e 1719, em Portugal. É o que se deduz do testemunho de Afonso Arinos, na sua peça **O Contratador dos Diamantes**. Aí encontramos: "A ação passa-se no Tijuco - 1751 a 1753". E mais adiante, entre os personagens:

"34 anos - O Capitão Simão da Cunha, dos dragões reais."

O Livro de A. Arinos narra o ruidoso "affaire" Felisberto Caldeira Brant, o Contratador, cuja prisão foi feita pelo Capitão Simão da Cunha.

Sua chegada ao Brasil, como Tenente de Dragões foi em fins de 1733 ou princípios de 1734, já tendo servido, neste mesmo posto, ainda em Portugal. Isto podemos concluir da leitura da Carta Patente que dá a promoção a Capitão. Foi registrada na Secretaria de Governo da Capitania de Minas Gerais, e se encontra no Arquivo Público Mineiro, códice nº 43, S.G., folhas 69v e 70, datando de 28 de Março de 1743:

"Dom João porgraça de Deos Rey de Portugal e dos Alg.es daq.m edaLem mar em Africa Senhor deGuine e da Conquista navegação, comercio de Ethiopia, Arábia, Percia, eda India etª Faço Saber aos que esta minha Carta Patente virem que tendo Consideração a Simão da Cunha Pereira me haver Servido neste Reyno varios annos, ena América voluntariamente por mais denove e no posto de Tenente de Dragoens da Companhia daGuarnição das Minas novas do Aresuahy, enas Minas geraes, desempenhando com notoria Satisfação, no tempoq'aSistio nasditas Minas novas varias deligencias deimportancia, que Selhecometerão, como tam- bem nas Minas geraes commandando o Destacamento deDragoens dellas no- descobrimento das Minas dos Diamantes, eexecutando varias ordens mi- nhas comgrande Zelo eactividade; Eporesperar delle, que emtudo omais deq'for emcarregado daqui emdiante, pertencente ameo Serviço, Sehave- râ comamesma Satisfação. Hey porbem fazerlhe mercé deonomear / como poresta nomeo / noposto de Capitão decavalos dacompanhia deDragoens das Minas geraes, q'vagou por promoção de Jozê deMoraes Cabral ao pos- to deTenente Coronel do regimento dos mesmos Dragoens, ecom o dito posto haverã o soldo, queLevava Seu antecesor, pago emmoeda enão em

[NOTA DE REVISÃO: Uma biografia muito mais atualizada do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, com base em novos documentos encontrados, foi publicada em quatro (4) partes, no Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira", Ano 07, na Seção "Personalidade Revelada", com o título "Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira – Parte x", nos Nºs 09, de 01/dez/2001, às pgs. 86-91; 10, de 01/jan/2002, às pgs. 103-105; 11, de 01/fev/2002, às pgs. 7-17; e 12, de 01/mar/2002, às pgs. 22-30. Muitos reparos tem que ser feitos. Está correto que o Capitão de Dragões era português, porém Afonso Arinos terá errado na idade dele por uns 10 anos!!! Aquele autor deveria ter descrito seu personagem como: "44 anos – O Capitão de Dragões ...". Quando ele chegou ao Brasil, na cidade de Salvador, BA, em novembro de 1729, e não na mencionada data acima, já era Tenente de Dragões, e teria pelo menos uns 18 anos de idade. Inclusive deixou um filho em Lisboa: Dionísio Caetano da Cunha Pereira. Assim, preferimos acreditar que tenha nascido entre 1705 e 1715. Também não foi o Capitão de Dragões que prendeu o Contratador, e sim o Governador e Capitão General das Minas Gerais quem o fez. O Contratador, Felisberto Caldeira Brant, foi apenas escoltado pelo Capitão de Dragões, quando aquele foi mandado preso para o Rio de Janeiro, RJ, no ano de 1753, mas o Capitão de Dragões também aí foi preso, acusado de violar a mala real, que conduzia diamantes, foi julgado pelo Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, RJ, e condenado a perdimento do posto e a 10 anos de degredo para Angola. Provavelmente a pena terá sido comutada, porque ele se encontrava preso na Ilha das Cobras no ano de 1858, mas foi depois libertado e tomou domicílio na cidade do Rio de Janeiro, RJ, onde veio a falecer em 19-20/fev/1774. Também houve mudança na referência à Carta Patente de Capitão de Dragões, que deve ser atualizada para: APM – Seção Colonial - Códice SC-43 - fls. 69-verso e 70. (microfilme: rolo: 9 – gav.: G-3). Existe também um outro registro dela no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal: ANTT - Lisboa - Portugal - Registro Geral das Mercês - Reinado de D. João V - liv. 33 - fls. 442. Ver também uma transcrição corrida atualizada dela no Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira", Ano 07, Nº 09, de 01/dez/2001, na Seção "Personalidade Revelada", com o título "Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira – Parte I", à pg. 88.]

outavas deouro, como tenho rezoluto, e gozarã de todas as honras, privilegios, Liberdades, izenções, e franquezas q' em rezão delle lhe pertencenrem, do qual poresta ohey pormetido de posse. Pelo q' mando aomeu Governador, e Capitão Gen.l da Capitania das Minas conheça aod° Simão da Cunha Pereira por Capitão da referida Comp^a de Dragoens, e como tal ohonre, estime, e deixe servir e exercitar o dito posto e haver o referido Soldo como dito hê, e elle jurarã na forma Customada de que cumprirã com as obrigações do mesmo posto de que sefarã acento nas costas desta Carta Patente. E aos officiaes e Soldados da dita Companhia ordeno tambem q' em tudo lhe obedeção, e cumprã suas ordens por escrito e de palavra, como devem e são obrigados, e por firmeza de tudo lhe mandei passar esta Carta patente por duas vias, por mim assignada e sellada como Sello gr. de deminhas armas. Dada na cidade de Lisboa aos vinte e oito dias do mes de Março. Anno do nascimento de N.S.r. Jesus Christo de mil e Sette Centos e quarenta e tres // Arinha // Patente porq' V. Mag. e hã por bem fazer mercê a Simão da Cunha Pereira de nomear no posto de Capitão de Cavalos da Comp^a de Dragoens das Minas geraes, q' vagou por promoção de Jozê de Moraes Cabral ao posto de Ten. te Coronel do regimento Novo dos mesmos Dragoens, como nella se declara eq' vay poduas vias. Para V. Mag. e ver // Por resolução de S. Mag. e de vinte e tres de Março de mil e Sette Centos e quarenta e tres, em consulta do Conselho ultramarino de trinta de Janeiro de mil e Sette Centos e quarenta e três // Pagou os direitos da Secretaria 400 Rs Alexandre Metelo de Souza e Menezes // Tome Gomes mor^a // O secretario Manoel Caetano Lopes de Lavre a fes escrever / Fica assentada esta Carta Patente nos L^{os} das m. ces e pagou nada por Servia // Paulo Nug^a de Andrada // Jozê vaz de Carvalho Reg^a af. 52 do L^o 27 de off^s da Secretaria do Conselho ultramarino Lix^a 2 de Abril de 1743 // Manoel Caetano Lopes de Lavre // Pagou x Rs. por Servia 2^a via Lx^a 3 de Abril de 1743 / Dom Miguel Maldonado // Reg^a na chancelaria mor da Corte e Reino no L^o de officios e m. ces af. 150 v^o Lix^a 3 de Abril de 1743 a. a. Francisco Jozê de Saã // Teodozio de Cobeles Pereira afes // Cumprace como S. Mag. e manda e se registre na Secretaria das Minas geraes em as partes aquetocar. R^o de Janeiro a 28 de junho de 1743 Gomes Freire de Andrada"

A sua primeira comissão foi em Salvador, Bahia, segundo A. Arinos, na citada peça em cuja página 15 (edição de 1917) encontramos: "...Ao chegar do Reino, a minha primeira guarnição foi em S. Salvador...". Não sabemos quando veio para Minas, mas supomos que seja

[NOTA DE REVISÃO: Está correto que a primeira praça do Capitão de Dragões no Brasil, foi na cidade de Salvador, BA. De fato, ele desembarcou com a Companhia de Dragões que foi formada e veio diretamente de Lisboa, Portugal, em novembro de 1729. Os registros da Companhia das Minas Novas, MG, subordinada ao Governo do Vice-Rei, da Bahia, mostram, o primeiro deles, que ele aí se encontrava pelo menos desde Junho de 1730, e o último registro mostra que ele partiu para o destacamento do Arraial do Tejuco, MG, "em 22 de 8br.º de 1737". Esse novo documento foi por nós encontrado e transcrito no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, RJ, em pesquisa realizada no dia 25/abr/2001, e é sua referência: AN - Casa dos Contos - Códices - Lata nº 024 - Códice nº 255 - Matrícula da Companhia de Dragões - ±1730 - fls. 4. Ver a transcrição desse documento, que é o mais antigo que se conhece dele, no Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira", Ano 07, Nº 09, de 01/dez/2001, na Seção "Personalidade Revelada", com o título "Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira – Parte I", à pg. 87. Agora já podemos dizer que sabemos exatamente quando veio para as Minas Gerais. De fato, o então Tenente de Dragões sentou praça no Destacamento do Arraial do Tejuco no dia 03/fev/1737, como consta da petição do próprio, solicitando provimento "no posto de Cappm da Comp^a dos Goyazes, ou da Companhia das Minas gerães", cujo original existe no arquivo do antigo Conselho Ultramarino de Portugal, cuja cópia microfilmada tem a referência: APM - Arquivo Histórico Ultramarino - Nº 3667, Cx. 45, Doc. 105, Rolo 39, Arq./gav. F-2. Também, pelo mesmo documento, estimadamente do ano de 1739, ficamos aí sabendo que ele já havia servido como Tenente de Dragões, tanto na Companhia das Minas Novas, de que era Comandante o Capitão Belchior dos Reis e Mello, sob o Governo da Bahia, como ao Governo das Minas Gerais, "por tempo de 9. annos 8. mezes e 21 dias, continuados" no período "de 8. de Dezº de 1729 . athe 29 de Agº de 739". Também informa que se encontrava "comandando o destacamº de Dragões [do Arraial do Tejuco] desde 3. de feverº de 37".]

em 1735. Isto porque em princípios de 1736, já encontramos registro da sua correspondência oficial, com o Governador da Capitania, no Arquivo Público Mineiro, códice nº 54 S.G. (folhas 46v., 47, 62, 62v., 63, 70v., 97v., 83v., 84, 86v., 87, 87v., 89, 89v., 140, 140v., 145, 145v., 166v., 167v., 168, 174, 174v., 175, 175v., e 176). esta correspondência encontra-se no Apêndice I, no final deste trabalho. Por esta correspondência vê-se que naquele ano (1736) o Tenente Simão da Cunha Pereira percorreu todo o vale do São Francisco até a divisa com a Bahia, dominando insubordinações, seqüestrando e prendendo, com tal rigor que ele mesmo escreve ao governador dizendo que ficou "aquelle Certão Reduzido a ultima obediência, e eternizado onome de VE. [o governador] em todo elle detal sorte q'qualquer Capitão de matto q'VE. mandar nelle não deixará defazer adilligencia de mayor porte."

Teve de enfrentar não só as doenças, como medo que os soldados tinham delas, comuns nas vazantes, quando os habitantes da região se retiravam para lugares mais salubres. Teve o seu quartel durante vários meses em São Romão, de onde partia com os seus dragões para os diversos pontos em que a sua ação se fizesse necessária. Finalmente e só depois de submeter a região à autoridade do Governador retirou-se por algum tempo. Anteriormente, a uma licença que lhe concedeu o Governador, respondeu: "...agradeço AVE ahonra q'mefaz deme conceder Licença para ir aminha caza, eu não tenho mais caza q'omeu cavallo e quatro negros q'meacompanhão, essa vejo eu todos os dias, e posso certificar AVE, q'emquanto tiver ordens q'executar no Certão menão retirarei delle porque amim menão passa pela imaginação nem temor do Certão, nem receyos das doenças delle, porq'aqui táobem Seconserva, evivegente. Sendo assim não posso ter motivo algum para ofazer; para vencer todas estas dificuldades, bastame o antidoto deter afortuna de militar no Governo de VExª enelle quizera eu dever aVE. ahonra de mequerer Concervar Sem mais graduação q'apraça de Simples Soldado." (Códice nº 54 S.G. fls. 167v e 168).

Encontramos, entre as várias notícias das suas andanças, a que se refere aos gastos com alimentação dos cavalos, como no códice nº 61 D.F. (1736), fls. 37, quando regressava ao quartel: "Despendeo, por mandado de 27 de Março do dito anno dezoito mil novecentos trinta e sete reis que pagou a João Roiz Pacheco do milho que vendeo para Semonociarem os cavalos com que do Sertão Serrecolhe a este Arrayal o tenente Simão da Cunha Pereira18\$837."

[NOTA DE REVISÃO: Toda a correspondência que então se conhecia do Tenente e depois Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, recebida do Governador e Capitão General das Minas Gerais, ou a este último enviada, foi revista e re-apresentada no Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira", Ano 07, Nº 12, de 01/mar/2002, às pgs. 31-41, na Seção "Personalidade Revelada", com o título "Correspondência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira". Na verdade, existe um número muito maior de cartas trocadas entre o Governador e Capitão General das Minas Gerais e o Tenente e depois Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, no período 1736-1753, ou seja, desde que ele foi emprestado pelo Vice-Rei da Bahia ao Governo das Minas Gerais, até que partiu para o Rio de Janeiro, RJ, escoltando o Contratador dos Diamantes, Felisberto Caldeira Brant, e não mais voltou a Minas Gerais. Só recentemente, no ano de 2004, essa correspondência foi completamente relacionada, tendo sido totalmente digitalizada, no ano de 2005, embora ainda falte transcrever uma parte dela, o que será feito brevemente, esperando-se poder divulgar o seu conteúdo em futuro próximo. Devemos também fazer correção das referências acima, ao códice onde se encontra a correspondência: APM – Seção Colonial – Códice nº SC-54 – fls. 42-verso, 46-verso/47, 62/62-verso/63, 70-verso, 79-verso, 83-verso/84, 86-verso/87/87-verso, 89/89-verso, 140/140-verso, 145/145-verso, 166-verso, 167-verso/168, 174/174-verso, 174-verso/175/175-verso, 175-verso/176, e 176. Mas há mais correspondência trocada entre eles, em outros códices da Seção Colonial do APM: SC-56, SC-61, SC-66, SC-67, SC-69, SC-84 e SC-93. Também o documento que se encontrava no antigo Códice DF-61, passou a ter nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1061 – fls. 37.]

Sua ação estendeu-se de Minas Novas até Paracatu, conforme se vê em sua correspondência, e através de todo o Rio São Francisco, até a Fronteira da Bahia.

Tomou parte saliente na demarcação das minas de diamantes e na repressão dos quilombos formados na região da atual Diamantina, por volta de 1752 (Ver Apêndice I: Códice 69 S.G. fls. 99). Entre os vários atos da sua carreira o que o notabilizou, entretanto, foi o de 1753, quando, como já foi dito, prendeu Felisberto Caldeira Brant, no então Tejuco e atual Diamantina, colocando-o como personagem da peça de A. Arinos.

Seu falecimento deu-se em 19 ou 20 de fevereiro de 1774. No livro de **Matrícula de Officiaes e praças da 1ª Companhia de Dragões da Capitania (1771-1775)**, que está no Arquivo Público Mineiro como Códice 213 D.F. fls. 5, encontramos:

"Cap^{am} Simão da Cunha Pereira
 "Praça em 11 de julho de 1743
 "Prezo na Cid.e do Rio de Janeiro
 "Vence p.r m.z 80\$000

"Baixa p.r Portaria de Sua Ex^a de 28 de Junho de 1774, cumprida pelo Dez^{ox} Ouv^{ox} Geral por ter falecido no dia 20 de Fevr^o do dito anno na Cid.e do Rio de Janeiro."

Entretanto, em **Construtores e Artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro**, de Silva Nigra, cujos trechos referentes ao mestre-imaginário (mestre em fazer imagens) Simão da Cunha transcrevemos no Apêndice II, encontramos a seguinte transcrição do **Livro terceiro de entradas dos Irmãos e Irmãs na V.el Ordem 3ª de Nª Srª do Monte do Carmo do Rio de Janeiro, 1756-1766**, fls. 69-v.:

"Faleceo a 19 de Fever^o de 1774, foi sepultado na Ordem e se lhe fizeram os sufrágios."

Segundo a tradição oral, era casado com uma francesa, provavelmente de Paris, chamada Jeane Mingaux (ou Mangaux). Em virtude do rigor com que o marido se entregava ao serviço, especialmente durante as cobranças, o povo não pode deixar de chamá-la por um apelido. A título de desforra, referiam-se a ela como Joana "mingau", apertuguesando e deformando seu sobrenome.

Este excesso de zelo no serviço pode ser notado na sua correspondência (Apêndice I) e também no seguinte trecho que encontramos no Códice nº 61 D.F. à página 652: "...Continuou Sebastião Mendes

[NOTA DE REVISÃO: Com relação ao episódio da prisão do Contratador dos Diamantes, Felisberto Caldeira Brant, já esclarecemos, mas não custa repetir, que quem o prendeu foi o Governador e Capitão General das Minas Gerais, enquanto o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira apenas foi o comandante da escolta que o levou preso para o Rio de Janeiro, RJ. Também deve ser exorcizada a falsa figura de "Jeane Mingaux" (ou "Mangaux"), supostamente chamada de "Joana Mingáu", ficção criada pela excessiva imaginação das pessoas, pela tradição oral, sem qualquer confirmação. Não existe um único documento com a mais leve referência a essa suposta pessoa, a qual, assim, se torna um verdadeiro "fantasma". Tudo que não encontra comprovação deve ter outra explicação! A pessoa, de carne e osso – como nós mortais –, a qual deu ao Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira duas (2) filhas, também de carne e osso, a primeira chamada Anna Fortunata da Cunha Pereira e a segunda chamada Marianna Luciana da Cunha Pereira, foi a mãe destas, Ignácia Mendes Ramos. Não parou aí a contribuição de Ignácia Mendes Ramos para a formação da Família Cunha Pereira, pois ela foi também mãe de Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayala e de Anna Cândida da Conceição, que foram algumas de nossas avós, também de carne e osso. Não podemos também deixar de registrar correções nas referências acima, relativas a códices do APM, Arquivo Público Mineiro, de Belo Horizonte, MG, mesmo correndo o risco de sermos repetitivos. O antigo códice 69-SG, passou a ter a nomenclatura: APM – Seção Colonial – SC-69. O antigo códice 213-DF também passou a ter nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1213. Da mesma forma, o documento que se encontrava no antigo Códice 61-DF, passou a ter nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1061 – fls. 652.]

de Carvalho em companhia do Destacamento a devassa, e com parte delle, mandado pelo Tenente Simão da Cunha, passou ao Brejo do Salgado, desembarcando com tal violência, digo, com tal cautella, em hua noite q' sem ser sentidos os Soldados, prenderam todos os moradores ...". Parece que o subconsciente traiu o relator do episódio, o qual trocou "cautela" por "violência".

Sua dedicação pode ser observada não só na sua correspondência, mas também nas referências que lhe fazem como a que encontramos na **Revista do Arquivo Público Mineiro**, I, 1896, pag. 651, feita pelo Governador: "... ordenando ao Comandante se recolhesse e ficasse governando o Destacamento o Tenente das minas novas Simão da Cunha Pereyra official de prestimo a quem, com dez Dragões tinha mandado em Socorro o M.e de Campo comandante daquelle districto Pedro Leontino Mari ..."

Sua praça como Capitão na Companhia de Dragões foi a 11 de julho de 1743, como encontramos no **Assentamento de Officiais e praças da Cia. de Dragões** (Códice 69-D.F.):

"Cap.m Simão da Cunha Per^a, vence 80\$000 por mez"

"Praça - Em 11 de julho de 1743, p. Patente Real de 28 de M.ço d° reg.da af. 83 do L° gr.de 2. de reg.to das Ordens, nesta Provedr^a e nesta V^a Rica d. dia 11 de julho de 1743."

Temos notícia de uma viagem sua ao Rio de Janeiro, no códice nº 98-D.F., fls. 32-v.:

"Despendeo por mandado de 3 de junho do dito ano com o Capitão Simão da Cunha Pereira da Menestra que se lhe devia desde opremeiro de outubro de 1752 the 7 de setembro de 1753 em que marchou para o Rio de Jãneiro - dez mil duzentos e sessenta reis10\$260."

Coincidindo o período com o da prisão de Felisberto Caldeira Brant, o Contratador, vítima das intrigas da época, sendo provável que tenha sido escoltado então, pelo Capitão Simão, até o Rio de Janeiro.

Sua prisão na Ilha das Cobras, conforme encontramos em seus assentamentos (Códice 213 D.F. fls. 5) e nas referências dadas por Silva Nigra (Ver Apêndice II) teria ocorrido no ano de 1758. Não se tem conhecimento exato sobre as razões deste fato.

Talvez uma questão disciplinar. Ou um problema administrativo.

[NOTA DE REVISÃO: Vamos também registrar aqui algumas correções nas referências acima, relativas a códices do APM, Arquivo Público Mineiro, de Belo Horizonte, MG, talvez com alguma repetição em relação às páginas anteriores. O antigo códice 69-DF, passou a ter a nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1069. Da mesma forma, o antigo Códice 98-DF, passou a ter nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1098. Seguindo a mesma lógica, o Códice 213-DF, passou a ter como nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1213.]

VIII

Aliás não seria de se admirar se tal ocorresse, pois nas suas diligências apreendia ouro e diamantes, sendo possível que alguém lhe acusasse, maliciosamente, de seu desvio. A intriga era um uso comum na época. encontramos mostra de que isto poderia ter ocorrido examinando o Códice 61-D.F., fls. 129 (1745):

"Recebeo mais em 14 de julho do dito anno quinze Diamantes que pezão coatro quelates, doze que nesta Intendência entregou o Comandante Simão da Cunha Pereira por Denuncia que delles fez contra o Capitão Mor Domingoz Correa Gomes peloz ter mandado tirar na Lavra das Pedras altas que fica dentro da demarcação, e tres que seachão namesma lavra no exame que nella se vae fazer - Diamantes 15 p. 4 q.tes."

Se depois de sua prisão voltou ao seu comando não se pode dizer. É provável que sim. Não é razoável que a Companhia tenha ficado sem sua presença de 1758 até sua morte, em 1774.

Próximo alguns anos de seu falecimento, encontramos-lo ausente, ao que tudo indica, do comando, conforme se pode deduzir do que está no Códice nº 221-D.F., fls. 3:

"14 março 1772 - 5-Pagou o d° ao comandante da Companhia de Dragões de que hê Cap.m Simão da Cunha Pereira, e aos mais Officiaes Cabos e soldados os seus soldos vencidos de 1° de julho the fim de Dezembro de 1771. Declaro que o comandante he o Tenente de Dragões Francisco Sanches Brandão, conforme o pé de lista que assinou 3:156\$754."

Terá sido seu afastamento por doença? Pouco depois disto, talvez pressentindo a morte próxima, requereu alguns direitos que julgava merecer. Não encontramos até agora os textos dos requerimentos, mas apenas os seus despachos, o que nos deixa até certo ponto confusos, nos **Despachos da Junta da Real Fazenda - Seção I - 1773 a 1774**:

- 1) de 14 de agosto de 1773:
"Informe o Intend.e dos diamantes com o seu parecer"
"Remetido por José Baracho em ..."
- 2) de 1° de dez.bro de 1773:
"Remetida ao D^o Proc^o da Fazenda"
"Remetida no mesmo dia"

[NOTA DE REVISÃO: Novamente, vamos também registrar aqui algumas correções nas referências acima, relativas a códices do APM, Arquivo Público Mineiro, de Belo Horizonte, MG, talvez com alguma repetição em relação às páginas anteriores. O antigo códice 61-DF, passou a ter a nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1061. Da mesma forma, o antigo Códice 221-DF, passou a ter como nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1221. Estes últimos dois (2) despachos, sem uma referência, encontram-se realmente nos códices com a referência: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1240 – fls. 54 e 87.]

- 3) de 19 de jan.ro de 1774:
 "Face do q'constar não avendo inconvenientes"
 e
 "Nam tem lugar este req.to"

São seus contemporâneos outros Cunhas Pereiras. Pelo menos três nomes encontramos nos textos da época: Padre Dom Braz da Cunha Pereira, Capitão Manoel da Cunha Pereira e Mestre Ferrador Luis da Cunha Pereira.

Dos dois primeiros aparecem os nomes na correspondência e nos Livros da Intendência. Do último encontramos referência nos Livros da Intendência pois era pago pelos seus serviços "decurar e ferrar cavalos" dos destacamentos de Dragões. Os seus pagamentos aparecem nos períodos de 1744 a 1751 e de 1752 a 1754, respectivamente no códice 61-D.F. (fls. 134, 134v., 141, 146, 146-v., 160, 160-v., 176, 176v., 194, 194v., 204v. e 216v.) e 98-D.F. (fls. 10, 24, 24v. e 35).

Encontramos duas pitorescas compras, uma de D. Braz, em 1739, e outra do Capitão Manoel, em 1754, as quais transcrevemos:

"Recebeo mais em 19 de agôsto do dito anno do Padre Dom Braz da Cunha Pereira vinte mil e duzentos e sincoenta reis preso porque arematou hum cavalo em que estava montado o Soldado Bernardo Fiuza de Matos 20\$250" (Códice 61-D.F., fls. 114v).

"Recebeo mais em 28 de janeiro do dito anno do Capitão Manoel da Cunha Pereira vinte e oito mil e oitocentos reis porque rematou os dois cavalos pertencentes a Fazenda Real 28\$800" (Códice 98-D.F., fls. 28).

Talvez os três fossem irmãos. Talvez parentes apenas. Ainda não encontramos documentos a esse respeito. Esperamos, com o tempo, que estes pontos fiquem esclarecidos.

Dos filhos que porventura tenha tido, nos diz a tradição oral (que é grande deformadora da História) que Simão da Cunha Pereira foi um deles. É preciso encontrar documentos que o provem, pois é possível afirmar que o Capitão de Milícia Simão da Cunha não era filho do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e sim do Mestre Ferrador Luiz da Cunha, ou do Capitão Manoel da Cunha, ou até mesmo do Padre Dom Braz.

Também é curioso saber como tendo falecido no Rio de Janeiro, o Capitão de Dragões deixou a família estabelecida na Vila do

[NOTA DE REVISÃO: Logo de início, devemos registrar que os "outros Cunha Pereira", hoje, estão perfeitamente identificados. O Padre Frei Dom Braz da Cunha Pereira era irmão do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, foi vigário de Minas Novas, MG, e tornou-se fazendeiro em Paracatu, MG, onde recebeu uma sesmaria. O Capitão de Ordenanças Manoel da Cunha Pereira não era irmão e talvez nem parente do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mas eram amigos, porque o Capitão Manoel foi padrinho de batizado da segunda filha do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, com Ignácia Mendes Ramos, chamada Marianna Luciana da Cunha Pereira, da qual descendem os atuais "Cunha Pereira". O Capitão Manoel da Cunha Pereira deixou, em testamento, para sua afilhada Marianna Luciana, uma bela quantia como legado, algo como uns 400\$000 r.^s. Quanto ao Mestre Ferrador e Alveitar (= médico de cavalos!!!) Luiz da Cunha Pereira, ele era um fiel escravo do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, o qual, além de o indicar para o cargo, também o autorizou, inclusive, a assinar termos e autos judiciais, tornando-o, praticamente, um homem livre, uma "quase-pessoa" sob o aspecto jurídico. Logo, é a mais completa falsidade dizer que o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira era filho do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, como consta do texto acima. Ele era filho de Marianna Luciana da Cunha Pereira, com o Soldado de Dragões e depois Soldado do Regimento de Cavalaria Ligeira das Minas Gerais, Francisco Antônio da Silveira, o qual foi posteriormente promovido a Anspeçada e a Cadete. Este tornou-se mais conhecido como Cadete Francisco Antônio da Silveira, embora tenha posteriormente, depois de reformado, recebido o cargo e posto de Ajudante Pago de Milícia. Outra vez, aqui, vamos também registrar algumas correções nas referências acima, relativas a códices do APM, Arquivo Público Mineiro, de Belo Horizonte, MG, talvez com alguma repetição em relação às páginas anteriores. Os despachos, sem uma referência, encontram-se realmente nos códices com a referência: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1240 – fls. 54 e 87. O antigo códice 61-DF, passou a ter a nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1061. Da mesma forma, o antigo Códice 98-DF, passou a ter como nova nomenclatura: APM – Casa dos Contos – Códice nº 1098.]

Príncipe (mais tarde Comarca do Serro Frio).

Como se vê, o número de interrogações ainda é muito grande.

Entretanto, do Capitão de Milícia Simão da Cunha em diante, já vão diminuindo as dúvidas, com o aparecimento de maiores referências.

Para o estudo da descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha adotaremos, para cada descendente, uma letra indicativa do seu grau de parentesco e um número indicativo da ordem (que o distinguirá dos outros do mesmo grau). Isto evitará confusões devidas à repetição freqüente de nomes em gerações diferentes ou na mesma geração. Estabelecemos a seguinte convenção:

filho	F
neto	N
bisneto	Bn
trineto	Tn
tetraneto, ou quarto-neto	Qn
pentaneto	Pn
sextoneto	Sn

Dentro deste critério, o Capitão de Milícias Simão da Cunha seria F-1 e os seus filhos, N-1, N-2, etc. E assim sucessivamente.

Antes de iniciarmos propriamente o estudo da descendência, gostaríamos de acrescentar ao que já foi dito que há vários ramos de família Cunha Pereira espalhados pelo Brasil afora. É provável que tenham relação íntima com o Capitão de Dragões. É preciso estabelecer os laços. Os Cunhas Pereiras do Rio de Janeiro, por exemplo, tem suas raízes mergulhadas no Serro. Veja o Apêndice III, no fim do trabalho, sobre este ramo da família.

Há Cunhas Pereiras também no Norte e Nordeste do País, segundo nos tem dito várias pessoas daquelas regiões, especialmente Pará, Maranhão e Ceará. Também encontramos referências escritas em vários jornais e revistas. Assim é que vemos no jornal O Anfíbio, dos Fuzileiros Navais, em seu n° 39, de março/abril de 1961, na página 6 (seis), uma notícia em que ficamos sabendo que o Comandante Militar da Amazônia é o General de Brigada Augusto da Cunha Pereira.

[NOTA DE REVISÃO: Inicialmente, deve-se dizer que o nosso grande erro foi considerar o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) como primeiro filho do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, ou seja, segundo a convenção estabelecida então, o F-1. Pelo menos em terras brasileiras, o primeiro filho do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, o F-1-Brasil – já que ele teve pelo menos um filho em Portugal, Dionísio Caetano da Cunha Pereira, talvez o F-1-Portugal –, foi Anna Fortunata da Cunha Pereira, cuja mãe era Ignácia Mendes Ramos. Realmente, nossa avó, Marianna Luciana da Cunha Pereira, é a neta número dois no Brasil e deve receber o código F-2-Brasil. Assim, o quarto parágrafo do texto acima deveria ser redigido assim: “Dentro deste critério, o Capitão de Milícias Simão da Cunha seria N-1 e os seus filhos, Bn-1, Bn-2, etc. E assim sucessivamente.”. O Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) é um dos netos do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira. Não se pode deixar de considerar que a filha mais velha do Capitão de Dragões, Anna Fortunata da Cunha Pereira, teve três (3) filhos, dos quais dois (2) sobreviveram e deixaram extensa descendência, na antiga Vila do Príncipe, MG, e arredores. Devemos ainda dizer, para esclarecer bem, que os chamados “Cunha Pereira do Rio de Janeiro”, não se confirmaram como parentes, inclusive porque eles próprios afirmam que descendem de outras famílias, completamente diferentes, por motivos que é preferível ignorar. Por outro lado não existe qualquer prova de que eles sejam parentes. Isso é, nós tentamos, mas não tivemos sucesso em estabelecer quaisquer vínculos com eles. Logo, não são mesmo parentes nossos. Por isso eles tem que ficar fora de nossa Genealogia. Esqueçamo-los!!! Mas fica o registro que fizemos do que deles colhemos na tradição oral, que de ora em diante só interessa a eles próprios e a mais ninguém. E, mais ainda, devemos dizer procurar parentesco na Amazônia, só porque o representante dessa família era um General do Exército e tinha o nosso sobrenome, não tem sentido! Porque tudo está próximo de nós, tudo aconteceu aqui mesmo, no Norte de Minas, no antigo Arraial do Tejuco, MG, atual cidade da Diamantina, MG, e na Vila do Príncipe, MG, atual cidade do Serro, MG. Quero dizer, procurar parentesco tão longe é o mesmo que procurar chifre em cabeça de burro!!!]

Sobre os Cunhas Pereiras do Ceará encontramos o artigo de Gustavo Barroso intitulado "A maior tragédia do sertão cearense", publicado na revista **O Cruzeiro**, de 27/06/1959, na sua secção "Segredos e Revelações da História do Brasil". Este artigo constitui o Apêndice IV.

Também atualmente um **Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, de Aurélio Buarque de Hollanda e Manoel da Cunha Pereira que se anuncia na Imprensa como sendo de "ortografia oficial, com 50.000 vocábulos, mais do que o vocabulário ortográfico da Academia Brasileira de Letras" ...

[NOTA DE REVISÃO: Adicionalmente vale registrar também que os chamados "Cunha Pereira do Ceará" nada tem a ver com a família do mesmo nome do Serro do Frio, MG, isso é, conosco mesmo, porque aqueles são descendentes dos "Pereira da Cunha", da Ilha da Madeira, e "Pereira da Cunha" nunca foi "Cunha Pereira". Da mesma maneira, procurar parentesco com dicionarista, cuja origem se desconhece, também é uma total e completa perda de tempo! Não custa repetir o que já dissemos antes, a Família Cunha Pereira se formou no antigo Arraial do Tejuco, MG, atual cidade da Diamantina, MG, e na antiga Vila do Príncipe, MG, da Comarca do Serro do Frio, atual cidade do Serro, MG, onde nossos ascendentes viveram por mais de 260 anos, e procurar antepassados em locais mais distantes é um risco que não vale a pena correr!!! E é uma total e completa perda de tempo!!!... Existem muitos estudos sobre a presença do sobrenome "Cunha Pereira", na região do antigo Serro do Frio, MG, revelando não apenas a família do autor, como outras, citando-se:

1. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira**, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags. – o presente estudo;

2. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., ISBN 85-85303-01-8;

3. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6;

4. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira, Ação Parlamentar (1858-1859)**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1993, 228 pags., ISBN 85-85303-03-4.

5. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Família Cunha Pereira em Milho Verde**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1993, 214 pags., ISBN 85-85303-04-2.

6. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Família Cunha Pereira em Curimatahy**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1993, 70 pags., ISBN 85-85303-05-0.]

F-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

E SEUS DESCENDENTES

[NOTA DE REVISÃO: Simão da Cunha Pereira (da Silveira), Tenente e depois Capitão de Milícia, era realmente neto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, descendente pelo ramo da filha F-2-Brasil, Marianna Luciana da Cunha Pereira, e por ser filho único desta, seria o N-1 desse ramo , ou N-1-Brasil.]

CAPITÃO DE MILÍCIAS SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

F-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA. Até recentemente para muitos, a figura do Capitão de Dragões Simão da Cunha se confundia com a do Capitão de Milícias Simão da Cunha. Praticamente, a imagem do segundo desapareceu, diante do brilho da do primeiro. Assim, desapareceria da nossa memória uma geração de Cunhas Pereiras e um elo da já extensa árvore genealógica. Só por este fato vê-se que foi menos movimentada a carreira do Capitão de Milícias. Salvo melhor juízo, ou diante de novos documentos. pelo menos não chegou perto da de seu antecessor.

Não temos ainda fontes onde obtenhamos seu nascimento. Logicamente foi antes de 1774, ano da morte de seu pai. Da mesma forma não sabemos que escolas cursou e como passou sua infância e juventude. Tudo isto deve ser encontrado nos arquivos das cidades do Serro e de Diamantina, muito provavelmente. Quem sabe se aí também não se pode recolher muito, na tradição oral?

Da sua carreira militar encontramos as cartas patentes de Tenente (duas: uma da Segunda Companhia e outra da Quinta Companhia) e de Capitão (duas da Quinta Companhia, a segunda das quais é a confirmação no posto). Estas cartas patentes e mais a provisão de Simão da Cunha Pereira da Silveira para Escrivão da Comarca da Villa do Príncipe (mais tarde Serro), constituem o Apêndice V.

Será que o "Silveira" fazia parte do seu sobrenome, por parte de mãe? Ou haveria outro Simão, seu quase homônimo? Parentes, quem sabe? Se os nomes se referirem à mesma pessoa, as datas dos documentos concordam. As datas da provisão e das cartas patentes se sucedem logicamente: Escrivão da Comarca (1797), Tenente (1799 e 1804) e Capitão (1824 e 1826).

Um detalhe apenas deve ser observado, quanto ao prazo pelo qual foi designado o Escrivão da Comarca: de princípios de 1798 a fins de 1800. Sendo a primeira Carta patente de Tenente de 1799, teria o nosso Simão que abandonar, antes de terminar o período de sua designação, o posto de Escrivão da Comarca. Não é impossível que tal ocorresse.

Sua esposa chamava-se Ignez Lidora. Seria ela da família "Silveira", da qual poderia vir o nome do Escrivão da Comarca da Villa do Príncipe? Parece-nos que seu sobrenome só tinha AYALA.

[NOTA DE REVISÃO: Existe biografia muito mais atualizada do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira). Todas as dúvidas que então tínhamos foram dissipadas. O Escrivão da Câmara da Vila do Príncipe, MG, Simão da Cunha Pereira da Silveira e o Tenente e depois Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), são exatamente a mesma pessoa!!! Simão da Cunha Pereira (da Silveira) era neto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, por ser filho de Marianna Luciana da Cunha Pereira, esta a segunda filha do Capitão de Dragões (F.2.Brasil), com o Ajudante de Milícia Francisco Antônio da Silveira. O pai do Capitão de Milícia, o Cadete Silveira, começou a carreira militar como Soldado da Companhia de Dragões do Capitão Ignácio da Luz, na qual sentou praça em 08/ago/1760, posteriormente, com a extinção dos Dragões, em 1775, e criação do Regimento de Cavalaria Ligeira das Minas Gerais, passou a servir como Soldado da 4ª Companhia, onde foi promovido a Anspeçada e a Cadete. O Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) era filho único de Marianna Luciana da Cunha Pereira e do Cadete Francisco Antônio da Silveira, e terá nascido entre os anos de 1772 e 1775, no antigo Arraial do Tejuco, MG. De fato então Tenente de Milícia Simão da Cunha Pereira se casou em segundas núpcias com sua prima em primeiro grau Ignez Lidora Rosa de Queirós, esta filha do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (filho) e de Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayala, na antiga Vila do Príncipe, MG, no ano de 1819. Mas ele havia se casado anteriormente e também teve descendência do primeiro casamento. Registre-se que Marianna Luciana da Cunha Pereira e Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayala eram meio-irmãs, porque ambas eram filhas de Ignácia Mendes Ramos, a primeira com o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e a segunda com o Capitão (Ordenança?) Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, que foi Tesoureiro e Fiscal da Intendência dos Diamantes, do Arraial do Tejuco, MG. Existem estudos diversos sobre todos os acima mencionados e biografias deles e de seus ascendentes e descendentes, acompanhados de muitos documentos, publicados durante 7 anos, nos 82 números do Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira".]

Teria tido, segundo a tradição oral, dezesseis filhos, dos quais poucos chegaram à juventude. De todos conhecemos apenas o nome de dois: do Dr. Simão e de Ernesto. Consta que Ernesto foi assassinado de tocaia por escravos de sua fazenda, por ele mesmo libertados, e que o seu chapéu, crivado de chumbo, ainda é encontrado no Serro ...

É interessante observar o que encontramos em *Teses de Médicos Mineiros*, do Arquivo Público Mineiro, no trabalho "Poucas e Ligeiras considerações sobre o Trabalho Respiratório no Homem", Nesta "These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 3 de dezembro de 1847 por SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, Natural da cidade do Sêrro, Provincia de Minas, Filho legítimo do Capitão das Extintas Milícias, SIMÃO DA CUNHA PEREIRA e de D. IGNEZ LIDORA DA CUNHA PEREIRA, e doutor em medicina" encontramos:

"À memória de meu Pai, à minha prezada mãe, à minha irmã e meus irmãos ..."

Por aí ficamos sabendo que na época, 1847, já era morto o Capitão de Milícias; ainda vivos sua esposa e alguns filhos, entre os quais uma filha.

Terão seus filhos todos constituído família? Deixado descendentes? Ao que parece, não. Só mesmo o Dr. Simão sobreviveu, deixando toda a descendência conhecida atualmente em Minas Gerais.

Podemos esquematizar, como se segue, sua descendência:

- N-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (médico e político).
- N-2 - ERNESTO DA CUNHA PEREIRA (assassinado ainda moço, sem descendentes).
- N-3 - a N-16 (sem dados positivos).

Passaremos, portanto ao estudo dos dados sobre o N-1, Dr. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, e seus descendentes.

[NOTA DE REVISÃO: Aqui, novos erros foram cometidos, porque o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) teve muitos filhos, é verdade, mas, do casamento com Ignez Lidora Rosa de Queirós, os filhoos sobreviventes foram apenas três (3): Carlos da Cunha Pereira, Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira e Marianna Luiza da Cunha Pereira. Logo, no texto acima, onde foi esquematizada a descendência do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), sem esquecer que os filhos dele são bisnetos, isso é, devem receber o símbolo "Bn", deve-se ler: Bn-1- Carlos da Cunha Pereira; Bn-2 – Dr.(Médico) Simão da Cunha Pereira; e Bn-3- Marianna Luiza da Cunha Pereira. Sem levar em consideração que havia outros filhos do primeiro casamento, e que muitos filhos do segundo casamento dele morreram prematuramente, ou logo após o nascimento, ou nasceram mortos. Mas não podemos nos esquecer de que o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) teve um casamento anterior, do qual se conhece, com certeza um filho, o Major da Guarda Nacional Francisco de Assis (da Cunha) Pereira, o qual teve muitos filhos com sua mulher Ignez Fortunata da Cunha Pereira, inclusive um chamado Ernesto Assiz da Cunha Pereira. Logo, aquele suposto filho do Capitão de Milícia chamado "Ernesto", mencionado no texto acima, nunca existiu, isso é, verdadeiramente ele era um neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), filho do Major (GN) Francisco de Assis Pereira e de Ignez Fortunata da Cunha Pereira, esta a qual, apesar do sobrenome, era de fato filha legítima do Capitão de Ordenança Demétrio Fidelis Pereira de Queirós, irmão de Ignez Lidora Rosa de Queirós, e de Claudina Cândida do Espírito Santo, ou Claudina Cândida da Conceição, meio-irmã de Joaquina Cândida da Conceição (Pereira Guedes), esta filha biológica de Antônio Pereira Guedes e de Anna Cândida da Conceição, esta também outra filha de Ignácia Mendes Ramos, mas que foi registrada como filha legítima do Quartel-Mestre José Antônio dos Reis "Nazareth" e de Anna Fortunata da Cunha Pereira (Anninha "Nazareth"). É a mais pura lenda o que se disse sobre o suposto filho "Ernesto", ou seja, que ele foi assassinado por escravos da sua fazenda, porque não existe um único documento de prova desse fato. E o tal "chapéu" que teria sido crivado de balas, não foi encontrado e nem se conhece, nem na cidade do Serro, MG, e nem em qualquer outro lugar... O último parágrafo do texto acima deveria ter sido escrito: "Passaremos, portanto ao estudo dos dados sobre o Bn-1, Dr. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, e seus descendentes.". Existem vários e extensos estudos sobre todas as pessoas acima citadas e também biografias delas e de seus ascendentes e descendentes, acompanhados de muitos documentos, os quais foram publicados durante 7 anos, nos 82 números do Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira".]

N-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

E SEUS DESCENDENTES

*[NOTA DE REVISÃO: Simão da Cunha Pereira, Doutor em Medicina, era realmente bisneto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, descendente pelo ramo da filha F-2-Brasil, Marianna Luciana da Cunha Pereira, e de seu filho **único**, Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), portanto seria o Bn-1 desse ramo, ou, se quisermos ser mais exatos ainda, Bn-1-Brasil. Sobre ele existem os estudos publicados nos livros de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6; e CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira, Ação Parlamentar (1858-1859)**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1993, 228 pags., ISBN 85-85303-03-4.]*

N-1 - DOUTOR SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a de de 1822, na cidade do Serro. Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde apresentou a tese "Poucas e Ligeiras Considerações Sobre o Trabalho Respiratório no Homem", em 3 de dezembro de 1847.

Sobre ele lemos em **Minas Gerais em 1925**, de Victor Silveira, editado pela Imprensa Oficial:

"SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (DR.) Notável mineiro pela sua ilustração e honestidade de caráter, o Dr. Simão da Cunha Pereira era poderosa influência política, principalmente no Norte de Minas, região a que prestou grandes serviços. Na idade de 40 anos e regressando de Ouro Preto, onde acabava de presidir a Assembléia Legislativa Provincial, falleceu no Sêrro a 13 de outubro de 1862."

Em **Serranos Ilustres**, de Nelson de Senna, editado pela Imprensa Oficial - 1905:

"DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA. Este serrano foi um político de influência no antigo partido Conservador do norte da provincia, cuja melhor circunscipção eleitoral representou na Assembleia Provincial, nas legislaturas de 1858-59, 1860-61. Neste ultimo biennio, acabava de presidir a Assembléia Mineira, quando de regresso ao Serro, ahi falleceu, com 46 [sic] annos de idade, no dia 13 de outubro de 1862. Ligado por casamento à illustre familia Carneiro, o Dr. Simão deixou dignos descendentes de seu nome na magistratura e na política de Minas. Foi um cidadão dedicado à causa pública e um nobre espírito. Pedimos a dous dos seus filhos informações e dados biográficos, que até agora não nos chegaram (Set902)."

Como se percebeu, há uma discordância quanto à sua idade, na ocasião de sua morte. Entretanto sabe-se que naquele tempo concluía-se a Faculdade de Medicina aos 25 anos mais ou menos. Se ele nasceu em 1822, com mais 25 anos, temos exatamente a data da conclusão do seu curso, que é a da apresentação da tese, 1847. Portanto quando faleceu, tinha o Dr. Simão a idade de 40 anos e não 46, como diz Nelson de Senna. Se for encontrada a sua certidão de batismo, certamente todos estes pontos se esclarecerão.

Casou-se com D. Julia Gomes Carneiro, filha de (Juca) Carneiro, e de

[NOTA DE REVISÃO: Dona Júlia nunca teve o sobrenome que lhe foi atribuído então, o qual nos dispensamos de repetir, recolhido na tradição oral, porque o nome completo dela era "Júlia Cândida" e, por ser filha de José Ferreira Carneiro (Juca), Comendador por duas ordens honoríficas, Ordem de Christo e Ordem da Rosa, membro da ilustríssima Família Ferreira Carneiro, seu sobrenome era "Ferreira Carneiro", isso é, o nome dela era "Júlia Cândida Ferreira Carneiro". Assim, o último parágrafo do texto acima deveria ter sido escrito: "Casou-se com D. Julia Cândida Ferreira Carneiro, filha do Comendador das Ordens de Christo e da Rosa José Ferreira Carneiro (Juca), e de Joaquinna Cândida da Conceição (Pereira Guedes)".]

XVII

Julia era irmã do General Antonio Ernesto Gomes Carneiro e do Ten. Cel. Pedro Gomes Carneiro. Outros irmãos seus chamavam-se: Justino, Joaquim, Joaquina (Serro), Maria (Ferros). É nascida no Serro a e lá falecida a 4 de abril de 1899.

São seus filhos:

- BN-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, farmacêutico e político;
- BN-1 - EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, magistrado;
- BN-3 - CARLOS DA CUNHA PEREIRA;
- BN-4 - JULIA DA CUNHA PEREIRA;
- BN-5 - CARLOTA DA CUNHA PEREIRA.

Passaremos ao estudo separado de cada um dos bisnetos do Capitão Simão da Cunha (netos do Capitão de Milícias Simão da Cunha), bem como de todos os descendentes de cada um deles, em ordem cronológica-lógica.

[NOTA DE REVISÃO: Dona Júlia Cândida Ferreira Carneiro, descendente de família ilustríssima, não precisa ser irmã de qualquer general. Nem de Antônio Ernesto, nem de Pedro, nem de qualquer outro! Os irmãos de Júlia Cândida Ferreira Carneiro foram pessoas muito ilustres também, como o Comendador Justino Ferreira Carneiro e o Desembargador Joaquim Ferreira Carneiro, que tem brilhantes biografias. Para não mencionar que a irmã dela chamada Josefina Cândida Ferreira Carneiro, era mulher de Antônio Cândido da Cruz Machado, que entre outros muitos cargos, foi escolhido pelo Imperador Pedro II para ser Presidente de três (3) Províncias brasileiras, Goiás, Maranhão e Bahia, e foi eleito pelo povo Deputado à Câmara Geral do Império, e eleito pelo povo e escolhido pelo Imperador Pedro II para se tornar um Senador Vitalício do Império, o qual ainda lhe agraciou com o título de nobreza de "Visconde do Serro Frio". Tudo o mais é a mais completa e total "farofa-fá"... A suposta irmã dela que se chamaria "Maria" e que residiria na cidade de Ferros, MG, de fato nunca existiu. Se é que existiu, não era irmã... Assim, o primeiro parágrafo do texto acima deveria ter sido escrito: "Julia era irmã do Comendador da Ordem da Rosa Justino Ferreira Carneiro o qual, entre outros muitos cargos relevantes, foi Presidente de duas (2) Províncias brasileiras, Paraíba e Pará; do Desembargador Joaquim Ferreira Carneiro, um magistrado que também exerceu vários cargos públicos, muitos deles eletivos, e que foi Deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais; e de Joaquina Cândida Ferreira Carneiro, uma "tia" solteirona que protegia os parentes e os abrigava em sua casa. Nasceu na Vila do Príncipe, MG, cerca do ano de 1828 e lá faleceu, muito depois esta já havia sido elevada a cidade do Serro, MG, a 4 de abril de 1899.". No parágrafo seguinte, os filhos relacionados estão em ordem equivocada, e são verdadeiramente trinets, isso é, o nome deles deveria estar precedido do símbolo "Tn" e colocados na ordem correta de nascimento: Carlos da Cunha Pereira, Júlia Carlota da Cunha Pereira (Nhanhá), Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), Simão da Cunha Pereira (neto, o "Simãozinho") e Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho). Assim esse parágrafo deveria ter sido escrito: "São seus filhos: Tn-1 - CAPITÃO (GN) CARLOS DA CUNHA PEREIRA (PAI); Tn-2 - JÚLIA CARLOTA DA CUNHA PEREIRA (NHANHÁ); Tn-3 - CARLOTA JÚLIA DA CUNHA PEREIRA (LOLOTA); Tn-4 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (NETO, O "SIMÃOZINHO"); e Tn-5 - EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA (DAZINHO)". O último parágrafo deveria conter o seguinte texto: "Passaremos ao estudo separado de cada um dos trinets do Capitão Simão da Cunha (bisnetos do Capitão de Milícias Simão da Cunha), bem como de todos os descendentes de cada um deles, em ordem cronológica-lógica.".]

Bn-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

E SEUS DESCENDENTES

*[NOTA DE REVISÃO: Simão da Cunha Pereira, chamado "Simãozinho", mais conhecido como Senador (Estadual) Simão da Cunha, era realmente trineto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, pois era o quarto (4º) filho do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira e de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e bisneto de Marianna Luciana da Cunha Pereira, logo, seria o Tn-4, ou, se preferirmos ser mais exatos, Tn-4-Brasil. Ele nasceu na cidade do Serro, MG, em 24/mai/1859. Mais informações sobre ele se encontram no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6.]*

Bn-1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 24-maio-1859, no Serro, Farmacêutico, formado pela Escola de Farmácia de Ouro Preto. Residiu na cidade de Peçanha, tendo sido escolhido para representante do povo na Câmara local por várias vezes. Ficou muito conhecida a sua discussão com o governo do Estado sobre questão de posse de terras devolutas, tendo defendido os interesses dos lavradores da região. Esteve na constituinte estadual de 1891, tendo-se manifestado nessa ocasião, contrário à mudança da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte, por falta absoluta de ligação da capital com importantes regiões do Estado, como o Triângulo e o Sul, regiões estas que voltaram seus olhos para São Paulo. Trechos de um dos seus discursos constituem o Apêndice VI. Faleceu quando Senador Estadual, em Belo Horizonte, a 7 de setembro de 1906, num hotel da praça Ruy Barbosa, onde hoje se encontra o Hotel Itatiaia. O Minas Gerais de 8 de setembro de 1906 publicou uma nota sobre o seu falecimento, que constitui o Apêndice VII. No túmulo, no Cemitério do Bomfim, em Belo Horizonte, também foi sepultado seu filho Lincoln, falecido na revolução de 1924. Outros dados são encontrados em nota publicada no Centenário do seu nascimento, a qual constitui o Apêndice VIII. Casou-se com D. Eufrásia Vasconcelos da Cunha, da qual teve os seguintes filhos:

Tn-1 -GEORGINA DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ no Serro. Falecida ainda pequena com mais ou menos 3 anos de idade.

Tn-2 -EDGARDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 20-10-1880, na cidade do Serro. Falecido em 6-9-1940, na cidade de Abaeté. Formado em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte, tendo colado grau no dia 10-12-1907. Exerceu a advocacia em Peçanha e depois em Abaeté, onde fundou o Banco de Abaeté, a Escola Normal e a Associação Comercial, tendo sido também Delegado, Conselheiro Penitenciário e Deputado Estadual e Federal. Casou-se na cidade de Abaeté, em 14-11-1914, com a Srta. Alda de Campos Vianna, nascida na cidade de Pitangui, em 27-1-1888, filha primogênita do Senador Dr. José Candido de Souza, médico nascido em Curvelo e de D. Faustina Candida de Campos Vianna, nascida em Abaeté, descendente da ilustre matrona D. Joaquina do Pompéu, esposa de Inácio de Oliveira Campos.

São seus filhos:

- Qn-1 -EDGARDO DA CUNHA PEREIRA FILHO (Edgardinho), médico, foi prefeito de Abaeté, eleito no pleito de 3 de outubro de 1949. Nascido a 10-02-1916, em Abaeté. Casado com Teresinha Dias da Cunha Pereira. São seus filhos:
 Pn-1 -MARTA DIAS DA CUNHA PEREIRA, nascida a em Abaeté.
 Pn-2 -CECÍLIA DIAS DA CUNHA PEREIRA, nascida a em Abaeté.
- Qn-2 -ILDEU DA CUNHA PEREIRA, coronel-aviador (reformado) e comandante do Loyde Aéreo. Nascido em 16-01-1917, em Abaeté. Casado com Lúcia Maria Afonso Franco da Cunha Pereira.
- Qn-3 -ALDA DA CUNHA CAMPOS MELO, nascida em 12-06-1918, em Abaeté. Casada com o Dr. José de Campos Melo, advogado. São seus filhos:
 Pn-3 -ALFREDO JOSÉ CAMPOS MELO, nascido a em Abaeté.
 Pn-4 -EDGARDO JOSÉ CAMPOS MELO, nascido a em Abaeté.
 Pn-5 -OSWALDO JOSÉ CAMPOS MELO, nascido a em Abaeté.
- Qn-4 -SIMÃO VIANNA DA CUNHA PEREIRA (Simãoziho), advogado, nascido em 01-09-1919, em Abaeté. Foi eleito deputado estadual nos quadriênios que se iniciaram em 1945, 1949 e 1958. Casado com Beatriz Corrêa da Cunha Pereira. São seus filhos:
 Pn-6 -JULIANA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em Belo Horizonte.
 Pn-7 -BERNARDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em Belo Horizonte.
 Pn-8 -SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em Belo Horizonte.
- Qn-5 -JOSÉ CÂNDIDO DA CUNHA PEREIRA, engenheiro-civil, nascido em 20-10-1922. Casado com Maria de Lourdes Vianna da Cunha Pereira.
- Qn-6 -OLGA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 11-02-1922 e falecida em 12-12-1922, aos 10 meses de idade, em Abaeté.
- Qn-7 -CARLOS OLAVO DA CUNHA PEREIRA, jornalista, nascido em 16-03-1923, em Abaeté. Casado com Walkyria Mendes da Cunha Pereira. São seus filhos:

- Pn-9 -TÂNIA MARA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Pn-10-ALDA MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Pn-11-VÂNIA LÚCIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Qn-8 -OLAVO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, bacharel em Direito, nascido em 18-05-1924. Casado com Lais Castex Vieira da Cunha Pereira. São seus filhos:
 Pn-12-MARIA LAIS DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Pn-13-MARCOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a em .
 Qn-9 -MARIA DA GLÓRIA VIANNA DA CUNHA PEREIRA (Glorita), normalista, professora, nascida a 16-08-1925, em Abaeté, solteira.
 Qn-10-ALOISIO DA CUNHA PEREIRA, advogado, industrial, nascido em 21-09-1926, em Abaeté; casado com Derly Ferreira da Cunha Pereira. São seus filhos:
 Pn-14-ALOYSIO MATEUS DA CUNHA PEREIRA, nascido a em .
 Pn-15-ANA MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Pn-16-MARIA ALICE DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Qn-11-TERESINHA VIANNA DA CUNHA PEREIRA, normalista, escriturária, nascida a 03-11-1927, em Abaeté, solteira.

Tn-3 -SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (Bá), nascido a 2-3-1883, em Peçanha. Médico, político e fazendeiro. Casou-se com D. Zulmira Braga, já falecida. Sobre ele, encontramos em **Constituintes Brasileiros de 1934**, à pagina 190:

"SIMÃO DA CUNHA
 (Minas Gerais)

"O distinto político montanhês, Simão da Cunha Pereira, é uma das figuras de grande projeção da bancada mineira, pela inteligência lúcida, austeridade de princípios e rigidez de caráter.

"Nasceu o parlamentar Simão da Cunha no município de Peçanha, no Estado de Minas Gerais, em 2 de março de 1883. Descende da tradicional família mineira Cunha Pereira; seu pai, Simão da Cunha Pereira, propagandista republicano, notável político mineiro e que tomou parte na Primeira Constituinte Estadual. Seu avô, Simão da Cunha Pereira, desde o Império teve grande atuação na política mineira, onde ocupou o Cargo de Presidente da

Assembléia Provincial.

"Consoiciou-se com D. Zulmira Braga da Cunha.

"Iniciou seus estudos no Seminário de Diamantina, prestando exames parcelados em Belo Horizonte e Ouro Preto, matriculando-se em 1904, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde colou grau em dezembro de 1909, defendendo a brilhante tese sôbre "Diagnóstico Etiológico da pleuriz e seu tratamento", teve esta aprovada com distinção.

"Logo após a sua formatura (1910), foi nomeado Inspetor Sanitário no município de Peçanha; deixando êste cargo, foi eleito em 1912, presidente da Câmara do mesmo município, cuja administração estêve sob sua guarda durante 18 anos até 1930. Sendo neste mesmo ano nomeado pelo presidente Olegário Maciel, para prefeito do mesmo município, deixando o cargo em 1933, por ter sido o seu nome incluído na representação de Minas Gerais à Assembléia Nacional Constituinte.

"Ilustre médico, nome sobejamente conhecido em diversos municípios do nordeste mineiro, tendo estado à frente de instituições úteis e de subido valor.

"Como educador, foi s. ex. professor da cadeira de ciências naturais na Escola Normal de Peçanha, desde a sua fundação até o ano de 1926.

"É o Dr. Simão da Cunha, um dos mais importantes e conceituados fazendeiros do município de Peçanha, onde possui fazendas de criação de "Capim" e "Cofó" (+).

"Iniciou sua carreira política em 1912, quando foi eleito para dirigir os destinos de seu município. entrando para as fileiras do Partido Republicano Mineiro, com êle tomou parte na campanha de 1910, prestigiando a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, à Presidência da República.

"Na campanha da "Reação Republicana" (1922), apoiou as candidaturas oficiais, sendo as mesmas vitoriosas em seu município. Em 1930 (Aliança Liberal), tomou parte ativa em tôda a campanha

NOTA (+) - Atualmente o Dr. Simão da Cunha possui a fazenda do "Bandeireiro" que é a reunião das duas citadas.

não só como membro efetivo, organizando em seu município, e dirigindo o movimento nos municípios do nordeste mineiro. Em 1932 (revolução constitucionalista de São Paulo) ficou solidário com o governo revolucionário (Getúlio Vargas), prestigiando e auxiliando o governo mineiro (Olegário Maciel). Foi senador estadual na legislatura de 1923, sendo reeleito em 1927, perdendo o mandato com a queda da República (1930). Nas legislaturas a que tomou parte no Senado Mineiro, fez parte de Comissões de Instrução Pública, Obras Públicas e Finanças.

"Com a dissidência da política mineira, filiou-se ao Partido Progressista de Minas Gerais, fundado por Olegário Maciel, sendo pelo mesmo eleito pelo quociente partidário, obtendo 180.307 sufrágios, para deputado à Assembléia Nacional Constituinte.

"Na elaboração da obra constitucional, destaca-se a colaboração eficiente do parlamentar Simão da Cunha, pela firmeza de conceitos".

São seus filhos:

Qn-12-NEWTON DA CUNHA PEREIRA, nascido a em Peçanha, e falecido com aproximadamente 1 (um) ano de idade.

Qn-13-ZULMIRA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em Peçanha, e falecida poucos dias de idade.

Qn-14-ELZA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 04-10-1919, em Peçanha, normalista. Solteira. Reside em Peçanha.

Qn-15-SIMÃO DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a 17-01-1921, em Peçanha. Advogado, formado pela U.M.G., professor. Residente em Peçanha. Casado com Ana Marques da Cunha.

São seus filhos:

Pn-17-ANA ZULMIRA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em

Pn-18-

Qn-16-BELIZÁRIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 03-05-1922, em Peçanha. Advogado e fazendeiro. Casado com Aglaé Vieira da Silva. São seus filhos:

Pn-19-SOLANGE DA CUNHA PEREIRA, nascida a 11-04-1951, em Peçanha.

Pn-20-MARINA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 10-05-1953, em Peçanha.

XXIV

- Pn-21-RAQUEL DA CUNHA PEREIRA, nascida a 05-12-1954, em Peçanha.
- Pn-22-
- Qn-17-HELENA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 07-03-1924, em Peçanha. Normalista. Foi professora do curso de formação de professoras até 1955, em Peçanha. Reside em Belo Horizonte. Casada com José Nunes Braga (Nonô). São seus filhos:
- Pn-23-MARIA ZULMIRA N. BRAGA, nascida a 15-07-1949, em Peçanha.
- Pn-24-MARIA INÊS N. BRAGA, nascida a 22-01-1951, em Peçanha.
- Pn-25-JOSÉ IRINEU N. BRAGA, nascido a 28-08-1952, em Peçanha.
- Pn-26-JOSÉ ALTINO N. BRAGA, nascido a 11-03-1955, em Peçanha.
- Qn-18-RAUL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 7-06-1925, em Peçanha. Médico. Eleito prefeito de sua cidade a 03-10-1958. São seus filhos:
- Pn-27-ROSANA DA CUNHA PEREIRA
- Pn-28-
- Qn-19-RUTH DA CUNHA PEREIRA, nascida a 15-08-1926, em Peçanha e falecida aos três anos de idade.
- Qn-20-CORDÉLIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 5-02-1931, em Peçanha. Normalista. Casada com José Albertino Rodrigues Filho. São seus filhos:
- Pn-29-JÚLIO CEZAR RODRIGUES, nascido a 17-03-1951, em
- Pn-30-ADALBERTO RODRIGUES, nascido a 12-03-1952, em
- Pn-31-JOSÉ ALBERTINO RODRIGUES NETO, nascido a 19-03-1954, em
- Pn-32-CARLOS SIMÃO RODRIGUES, nascido a 27-11-1955, em
- Pn-33-MARCO ANTÔNIO RODRIGUES, nascido a 19-03-1957, em
- Pn-34-
- Pn-35-
- Qn-21-CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 17-12-1933, em Peçanha. Fazendeiro. Reside em Peçanha. Casado com Teresinha Vilarino. São seus filhos:

Pn-36-

Pn-37-

Qn-22-ANETE DA CUNHA PEREIRA, nascida a 02-05-1935, em Peçanha.
Residente em Peçanha. Solteira.

Qn-23-ANITA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 23-01-1939, em Peçanha. Solteira
Reside em Peçanha.

Tn-4 -CARLOS DA CUNHA PEREIRA (Carrinho), nascido a 12-6-1884, no Sêro.
Advogado formado pela Escola de Direito de
Casado com D. Ana Braga (Donaninha). Reside em Peçanha.

Tn-5 -JÚLIA DA CUNHA PEREIRA (Nhazinha), nascida a , em .
Falecida a , em . Casou-se com Washington José
Vieira da Silva (Ostinho). São seus filhos:

Qn-24-MARIA VIEIRA DA SILVA, nascida a , em e
falecida a , em . São seus filhos:

Qn-25-CARLOS VIEIRA DA SILVA, nascido a 04-11-1908, em Peçanha. Médico
formado pela Escola de Medicina de
Casado com Maria de Lourdes Pimenta Vieira, nascida a 01-03-
1918, em São João Evangelista.

São seus filhos:

Pn-38-CARLOS WASHINGTON V. DA SILVA, nascido a 13-03-1937, em
Peçanha.

Pn-39-LUIZ CARLOS VIEIRA DA SILVA, nascido a 05-02-1938, em
Peçanha.

Pn-40-ANTÔNIO CARLOS VIEIRA DA SILVA, nascido a 26-01-1939, em
Peçanha.

Pn-41-MARIA VIOLETA VIEIRA DA SILVA, nascida a 19-04-1941, em
Peçanha.

Pn-42-OLAVO CARLOS VIEIRA DA SILVA, nascido a 06-12-1942, em
Peçanha.

Qn-26-CELME VIEIRA DA SILVA, nascida a em Peçanha. Casada com
Manoel Tomaz da Fonseca.

São seus filhos:

Pn-43-JÚLIA VIEIRA DA FONSECA, nascida a em .

Pn-44-ANA LAVÍNIA VIEIRA DA FONSECA, nascida a
em .

Pn-45-MARIA CLÉLIA VIEIRA DA FONSECA, nascida a
em .

Tn-6 -JOSÉ DA CUNHA PEREIRA (Juquinha), nascido a , em Peçanha e
falecido a , aos vinte e dois anos de idade em .

Tn-7 -ADELARDO DA CUNHA PEREIRA (Lalade), nascido a 28-10-1892, em
. Casou-se com Alzira Gomes de Oliveira (Sinhazinha).
Faleceu em Belo Horizonte, a . São seus filhos:
Qn-27-GERALDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
e falecido aproximadamente aos 9 anos de idade.
Qn-28-EDSON DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
e falecido aproximadamente com a idade de 1 ano.
Qn-29-LINCOLN DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
Oficial Intendente do Exército, presentemente Capitão, servindo em
Curitiba. Casado com Eny .
São seus filhos:
Pn-46-ENEIDA TEREZINHA DA CUNHA PEREIRA, nascida a
em Curitiba.
Pn-47-LINCOLN ADELARDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a
em Curitiba.

Tn-7 -ANTÔNIO AUGUSTO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 28-10-1898, em Peçanha.
Cirurgião-dentista, formado pela Faculdade de Odontologia
de . Político. Foi prefeito de Peçanha por muitos anos. Casado com
sua prima Maria das Mercês da Cunha Pereira. Falecido em Belo Horizonte,
a 11-04-1955. São seus filhos:
Qn-30-MARIA DAS MERCÊS DA CUNHA PEREIRA (Mercezinha), nascida a
17-07-1916, em Peçanha. Casada com Gil Gomes de Oliveira,
farmaceutico, nascido a em .
São seus filhos:
Pn-48-GILSON GOMES DE OLIVEIRA, nascido a 12-10-1943, em
Peçanha.
Pn-49-ÉDINA MARIA G. DE OLIVEIRA, nascida a 19-10-1945, em
Peçanha.
Pn-50-MARIA JANDIRA G. DE OLIVEIRA, nascida a 21-04-1950, em
Peçanha.

XXVII

- Pn-51-MARIA DO CARMO G. DE OLIVEIRA, nascida a 12-07-1952, em Peçanha.
- Qn-31-CELSON DA CUNHA PEREIRA, nascido a 27-12-1917, em Peçanha. Advogado pela Escola de Direito do Rio de Janeiro. Casado com Railda Costa Serra (Serra da Cunha Pereira), nascida a 04-12-1919, em .
- São seus filhos:
- Pn-52-MARIA DAS MERCÊS SERRA DA CUNHA PEREIRA, (Mercezinha), nascida a 06-06-1947, em . Cursando presentemente o secundário.
- Qn-32-OSWALDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 28-09-1919, em Peçanha. Casado com Maria da Paixão Batista (Zizi).
- Qn-33-SADY DA CUNHA PEREIRA, nascido a 17-01-1921, em Peçanha. Advogado pela Escola de Direito do Rio de Janeiro. Eleito deputado estadual no pleito realizado em 1958. Residente em Belo Horizonte. Casado com Leda Dias Reis.
- São seus filhos:
- Pn-53-VÂNIA REIS DA CUNHA PEREIRA, nascida a 15-03-1950, em Belo Horizonte.
- Pn-54-CIDNEY REIS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 05-04-1952, em Belo Horizonte.
- Qn-34-MARIA DA CONCEIÇÃO DA CUNHA PEREIRA, nascida a 18-04-1923, em Peçanha. Normalista. Funcionária pública. Reside em Belo Horizonte. Casada com Walter Costa França, funcionário do SESI, nascido a 25-07-1929.
- São seus filhos:
- Pn-55-
- Pn-56-
- Qn-35-MARIA DE LOURDES DA CUNHA PEREIRA (Lourdinha), nascida a 09-06-1926, em Peçanha. Normalista. Professora primária. Reside em Belo Horizonte. Casada com Moisés Carlos Cortes, farmacêutico.
- São seus filhos:
- Pn-57-
- Qn-36-MARIA DAS DORES DA CUNHA PEREIRA (Dorinha), nascida a 11-12-1927, em Peçanha. Normalista. Funcionária pública. Casada com Agostinho Gomes Leite, Tabelião em B. Horizonte.
- Qn-37-ANTÔNIO DA CUNHA PEREIRA FILHO (Tiá), nascido a 04-06-1930,

XXVIII

em Peçanha. Cursou Economia Política. Funcionário público. Casado com Elza Vianna Manso.

São seus filhos:

Pn-58-FAUSTO VIEIRA DA CUNHA PEREIRA, nascido a 14-09-1955, em Belo Horizonte.

Pn-59-FLÁVIO VIEIRA DA CUNHA PEREIRA, nascido a 25-02-1957, em Belo Horizonte.

Pn-60-ALEXANDRE VIEIRA DA CUNHA PEREIRA, nascido a 24-02-1959, em Belo Horizonte.

Qn-38-SYLVIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 12-06-1932, em Peçanha. Fez o curso ginásial. Funcionário das Usinas Mannesmann. Casado com Mafalda Ricio. São seus filhos:

Pn-61-

Qn-39-FAUSTO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 05-02-1934, em Peçanha. Faleceu quando cursava o ginásial, em Belo Horizonte, a 21-03-1951.

Tn-9 -ALCIDES DA CUNHA PEREIRA, nascido a , em Peçanha e falecido aos 17 anos de idade.

Tn-10-FRANCISCO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 13-08- , em Peçanha. Advogado. Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná e Diretor da Escola de Direito do Paraná, da qual é professor. Casado com Julinda Ferreira.

São seus filhos:

Qn-40-FRANCISCO DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a em Curitiba. Advogado. Solteiro.

Qn-41-LINCOLN DA CUNHA PEREIRA, nascido a , em Curitiba. Foi Secretário do Trabalho. Deputado Estadual do Paraná no pleito de 3 de outubro de 1950. Casado com .

. São seus filhos:

Pn-62-LINCOLN DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a , em Curitiba, PA.

Qn-42-JOÃO CÂNDIDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a , em Curitiba. Médico. Casado com Cleony .

São seus filhos:

Pn-63-

Pn-64-

Pn-65-

Pn-66-
 Qn-43-MARIA JULINDA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 20-10- , em Curitiba.
 Casada com Francisco Leocádio Ferreira Coutinho.
 São seus filhos:
 Pn-67-ANA JULINDA FERREIRA C., nascida a em Curitiba.
 Pn-68-
 Pn-69-
 Pn-70-
 Pn-71-

Tn-11-ESTER DA CUNHA PEREIRA (Teté), nascida a , em
 Casada com José Carlos Pereira (Zéca).
 São seus filhos:
 Qn-44-MARIA DE LOURDES PEREIRA, nascida a em Peçanha. Casada com
 Rafael Nunes Coêlho.
 São seus filhos:
 Pn-72-EDUARDO CARLOS NUNES COÊLHO, nascido a em Peçanha.
 Pn-73-DÉA CÉLIA NUNES COÊLHO, nascida a em Peçanha.
 Pn-74-LÚCIA HELENA NUNES COÊLHO, nascida a em Peçanha.
 Pn-75-VÂNIA NUNES COÊLHO, nascida a em Peçanha.
 Qn-45-ESTER PEREIRA (Esterzinha), nascida a em Peçanha. Casada com
 José Horta.
 São seus filhos:
 Pn-76-EDGARDO CARLOS HORTA, nascido a em .
 Pn-77-JOSÉ CARLOS HORTA, nascido a em .
 Pn-78-
 Pn-79-
 Qn-46-SIMÃO PEREIRA, nascido a , em . Casado com
 (Zizita). São seus filhos:
 Pn-80-
 Pn-81-
 Qn-47-OLGA PEREIRA, nascida a , em . Casada com
 Célio Lins. São seus filhos:
 Pn-82-
 Pn-83-
 Pn-84-
 Qn-48-CARLOS JOSÉ PEREIRA, nascido a em . Médico.
 Casado com .

São seus filhos:

Pn-85-

Pn-86-

Pn-87-

Pn-88-

Qn-49-ZILDA PEREIRA, nascida a _____, em _____. Casada com _____.
. São seus filhos:

Pn-89-

Pn-90-

Pn-91-

Qn-50-WANDA PEREIRA, nascida a _____ em _____. Casada com
Antônio Electo de Medeiros.

São seus filhos:

Pn-92-JANE ELECTO DE MEDEIROS, nascida a 28-02-1957, em Belo
Horizonte.

Pn-92-JUNE ELECTO DE MEDEIROS, nascida a 28-02-1957, em Belo
Horizonte.

Pn-94-

Tn-12-ISMAR DA CUNHA PEREIRA, nascido a 07-08-1898, em Peçanha. Químico-
Farmaceutico, pela UMG. Atualmente, farmaceutico do IPASE. Casado com
Maria Fróes da Cunha (Maria da Conceição Fróes).

São seus filhos:

Qn-51-RUTH DA CUNHA PEREIRA, nascida a 16-02-1929, em São João
Evangelista. Normalista. Escrevente. Solteira. Reside em Belo
Horizonte.

Qn-52-EDITH DA CUNHA PEREIRA, nascida a 29-04-1930, em São João
Evangelista. Normalista. Casada com Vicente de Paiva Martins,
nascido em 29-12-1926, em Santo Antônio do Amparo, MG. Reside em
Curitiba, Paraná.

São seus filhos:

Pn-95-MARIA ZULMIRA DA CUNHA MARTINS, nascida a 29-01-1954, em
Belo Horizonte.

Pn-96-MARTA CRISTINA DA CUNHA MARTINS, nascida a 6-04-1956, em
Belo Horizonte.

Pn-97-THALES DE PAIVA MARTINS, nascido a 8-01-1960, em Belo
Horizonte.

- Qn-53-MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 08-09-1931, em Peçanha. Funcionária pública em Belo Horizonte. Casada com Licurgo Furtado, de Santana do Jacaré, MG.
São seus filhos:
Pn-98-VIVIANE FURTADO, nascida a , em Belo Horizonte.
- Qn-54-TEREZINHA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 11-11-1932, em Peçanha. Faleceu aos três meses de idade.
- Qn-55-ISMAR DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a 10-11-1934, em Peçanha. Fez o curso Ginásial. Funcionário da R.F.F., no Rio de Janeiro. Casado com Ana Maria Monteiro da Cunha, nascida a 27-05-1937, em Sete Lagoas, MG.
São seus filhos:
Pn-99-CARLOS ANDRÉ DA CUNHA MARTINS, nascido a 30-04-1961, em Belo Horizonte.
- Qn-56-NILZA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 15-11-1935, em Peçanha. Bancária em Belo Horizonte. Fez o curso ginásial. Solteira.
- Qn-57-PAULO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 14-05-1937, em Peçanha. Curso Ginásial. Bancário em Belo Horizonte. Solteiro.
- Qn-58-DALVA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 18-11-1938, em Peçanha. Solteira.
- Qn-59-FERNANDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 5-08-1940, em Peçanha. Funcionário da R.F.F.. Residente no Rio de Janeiro. Solteiro.
- Qn-60-LUCÍOLA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 17-03-1943, em Peçanha. Solteira.
- Qn-61-MARIA DAS DORES DA CUNHA PEREIRA, nascida a 24-04-1947. Faleceu com 5 meses de idade.
- Qn-62-GUILHERME DA CUNHA PEREIRA, nascido a 25-04-1947, em Peçanha.
- Qn-63-CARLOS HENRIQUE, nascido a 11-09-1948, em Belo Horizonte.

Tn-13-RUY DA CUNHA PEREIRA, nascido a 10-10-1900, em Peçanha. Dentista formado pela Odontologia de Belo Horizonte, em 1924. Casado com Júlia Nunes (Julinha), nascida a 16-05-1912, em Peçanha.

Tn-14-LINCOLN DA CUNHA PEREIRA, nascido a , em , em
Faleceu durante a revolução de 1924, a
Seu corpo foi depositado no túmulo de seu pai, Senador Simão da

Cunha Pereira.

Tn-15-MARIA DA CUNHA PEREIRA (Naná), nascida a em
 Casada com Heitor Pimenta.

São seus filhos:

Qn-64-DOLORES DA CUNHA PIMENTA, nascida a em
 Casada com Alberto Pimenta.

São seus filhos:

Pn-100-ELIZABET PIMENTA, nascida a em
 Pn-101-FERNANDO PIMENTA, nascido a em
 Pn-102-CARLOS ALBERTO PIMENTA, nascido a em em
 Pn-103-CORNÉLIO PIMENTA, nascido a em
 Pn-104-OTAVIANO PIMENTA, nascido a em
 Pn-105-MARIA BEATRIZ PIMENTA, nascida a em
 Pn-106-

Qn-65-HELENA PIMENTA, nascida a em
 Casada com Renato de Araujo Maia.

São seus filhos:

Pn-107-JOSÉ RENATO DE ARAUJO MAIA, nascido a em
 Pn-107-LUIS RENATO DE ARAUJO MAIA, nascido a em
 Pn-109-

Qn-66-HEITOR PIMENTA FILHO (Heitorzinho), nascido a em
 . Casado com Nancy Amaral.

São seus filhos:

Pn-110-
 Pn-111-

Qn-67-DULCE PIMENTA, nascida a em
 Qn-68-AVELAR PIMENTA, nascido a em
 Qn-69-IRACEMA PIMENTA, nascida a em
 Qn-70-EMÍLIO CASTELAR PIMENTA, nascido a em
 Qn-71-OTÁVIO AUGUSTO PIMENTA, nascido a em
 Qn-72-EDÊNIA PIMENTA, nascida a em

Bn-2-EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA**E SEUS DESCENDENTES**

*[NOTA DE REVISÃO: Edgardo Carlos da Cunha Pereira, chamado "Dazinho", Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, era realmente trineto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, pois era o quinto (5º) e último filho do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira, portanto neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e bisneto de Marianna Luciana da Cunha Pereira, logo, seria o Tn-5, ou, se quisermos ser mais precisos, Tn-5-Brasil. Sobre ele existem algumas páginas no livro Mais informações sobre ele se encontram no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6, e um extenso e aprofundado estudo no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., ISBN 85-85303-01-8. Ele nasceu na cidade do Serro, MG, em 04/jul/1860.]*

Bn-2-EDGARDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 04-07-1860, no Serro e falecido a 15-3-1908, em Diamantina. "A IDÉIA NOVA" de Diamantina, publicou por ocasião da sua morte, na sua edição de 22 de março de 1908 o seguinte:

"DR. EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA"

"No dia 15 do corrente, a população d'esta cidade foi dolorosamente ferida com a notícia do fallecimento do Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, íntegro Juiz de Direito d'esta comarca.

"Há uns dous mezes que o illustre magistrado achava-se enfêrmo. Entretanto o desenlace fatal, inesperado tão cedo, a todos suprehendeu penosamente.

"O distincto mineiro nascera na cidade do Serro, a 4 de julho de 1860, sendo seus paes: Dr. Simão da Cunha Pereira (prestigioso político, advogado, deputado a duas legislaturas, presidente da Assembléia Provincial) e D. Julia Carneiro da Cunha Pereira, senhora distinctissima pertencente a uma importante família.

"Iniciando com muito brilhantismo os estudos no Collegio do Caraça, o jovem Edgardo terminou preparatorios em Ouro Preto, em 1878, partindo no anno seguinte para S. Paulo, onde matriculou-se na Academia, seguindo o curso com grandes difficuldades, visto ter ficado orphão e sua virtuosa mãe sem recursos.

"Para manter-se, o jovem serrano trabalhava como typographo num jornal paulista. Citamos este facto que honra sobre modo o character do pranteado morto.

"Finalmente, tendo concluido o curso juridico em 1884, voltou para o Serro, onde foi promotor de Justiça, Juiz Municipal e advogado.

"Em seguida occupou varios cargos na magistratura, tendo sido Juiz de Direito successivamente nas comarcas de S. Miguel de Guanhões, Peçanha, Mar de Hespanha, S. Paulo de Muriahé.

"Em 1899, o Dr. Silviano Brandão, tendo aceitado a demissão do Dr. Aureliano Magalhães convidou para chefe de policia o Dr. Edgardo, que naquelle cargo permaneceu até 1902, epocha em que veio occupar o cargo de Juiz de Direito desta comarca de Diamantina.

"O illustre magistrado casara-se em 1890, no Serro, com a Exma. Sra. D. Maria Luiza Rabello, dilecta filha do Barão do Serro.

Enviuvando poucos annos depois, contrahiu segundas nupcias, no Peçanha, com a Exma. Sra. D. Leopoldina da Cunha Pereira, que hoje vê-se privada do carinho, do amparo, da companhia do bom e dedicado esposo.

"Do primeiro matrimonio deixa o Dr. Edgardo o jovem Sady, com cerca de 17 annos de idade; do segundo permanecem os seis seguintes filhos, ora mergulhados no triste lucto da orphandade, em idade bem tenra: Maria das Mercês, Edgardo, Jorge, Vera, Paulo e Mário e a jovem enteada Angela Electo de Queiroz [sic].

"O Dr. Edgardo foi um magistrado correcto, pae de familia exemplarissimo, no tracto particular - insinuante, affavel, delicado e atrahente.

"Morreu pobre, triste fim destinado a quasi toda a magistratura mineira, tão sobrecarregada de responsabilidade e tão mesquinamente remunerada!

"MANIFESTAÇÕES DE PESAR

"Logo que se espalhou pela cidade a lugubre nova do passamento do distincto magistrado, o commercio cerrou meias portas e ergueram-se bandeiras em funeral nas seguintes repartições públicas: Correio, Telegrapho, Quartel, Grupo Escolar, Paço do Jury, Palacio Municipal, Escola Normal, etc.

"O Dr. Cicero Arpino suspendeu os trabalhos no Grupo Escolar e o Dr. Paixão Filho na sessão do Jury fez lançar na acta um voto de profundo pezar.

"O ENTERRO

"No dia 16, às 5 horas da tarde, deu-se o sahimento funebre, com grande concorrência.

"Conforme pedira o Dr. Edgardo antes de morrer, pegaram nas alças do caixão mortuário, logo de sahida, os seguintes amigos: Coroneis Justiniano Fernandes de Azevedo, Manoel Cezar Pereira da Silva e José Marques Nogueira Guerra; Majores Caetano Lopes e Pedro Jorge Brandão; Senador Olympio Mourão; Dr. Paixão Filho e pharmaceutico Francisco Lessa.

"O prestito funebre foi acompanhado por todo o clero diamantinense, pelos alumnos do Gymnasio Diocesano e pelos representantes de todas as classes sociaes.

"Na porta da igreja do Carmo, em cujos carneiros ia ser inhumado o corpo, o professor Antonio Mourão, em phrases vibrantes e

commovedoras, lembrou a trabalhosa vida do distinto magistrado, enaltecendo-lhe a memoria e as virtudes civicas.

"Sobre o catafalco, na nave da igreja, notavam-se bellas e ricas coroas funebres.

"Com a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano que fez a encommendação, foi cantado o De profundis, seguindo-se depous uma marcha funebre executada pela orchestra do 3º Batalhão.

"Nas cerimonias funebres a imprensa foi assim representada: o Sr. José Jorge pela Estrela Polar, o Sr. José Naves pelo _____ de de Santo Antonio e o capm. João Felicio dos Santos pela Idéa Nova.

"A INHUMAÇÃO

"A inhumação do corpo foi feita no carneiro numero 12, com as costumadas cerimonias religiosas, com a presença de todos os amigos e grande massa de povo.

"OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE PEZAR

"Durante todo o dia do luctuoso acontecimento, a casa do Dr. Edgardo esteve sempre repleta dos amigos que para alli affluiram, a apresentar os pezames à desolada viuva, e aos filhinhos tão cedo mergulhados na orphandade.

"Mais uma vez apresentamos sinceras condolencias à Exma. familia e ao nosso illustre hospede Dr. Edgardo Carlos da Cunha Sobrinho, operoso deputado estadual, filho do saudoso Senador Simão da Cunha Pereira.

"Logo que o telegrapho levou a lugubre noticia a outros pontos do Estado, começaram a vir diversas condolencias."

Durante os seus estudos, em São Paulo, conheceu Carlos Gomes que na dedicatória de uma sua fotografia escreveu:

"Edgardo:

"Tenho-te entre as intelligencias mais lúcidas, entre os caracteres mais nobres e os corações mais bondosos. Conserva tôdas essas qualidades e serás querido e estimado por todos que contigo conviverem.

"Teu sincero am°

"Carlos Gomes

"São Paulo, 27 de Outubro 83"

Estas palavras sintetizam bem o seu espírito.

Por ocasião do Centenário do seu nascimento a imprensa publicou a nota que constitui o Apêndice IX.

São seus filhos:

I) Do primeiro matrimônio, com D. Maria Luiza Rabello, filha dos Barões do Sêrro, nascida a _____ em _____

Tn-16-SADI DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____ Falecido aos 22 anos de idade, no Sêrro, a _____

Tn-17-RAUL DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____ Falecido com alguns meses de idade.

II) Do segundo matrimônio, com D. Leopoldina Electo, a 17-12-1896, filha de Jeronymo Electo de Souza e nascida a _____ -1871, em Peçanha.

Tn-18-MARIA DAS MERCÊS DA CUNHA PEREIRA, nascida a 24-09-1897, em Mar de Hespanha. Casada com Antônio Augusto da Cunha Pereira. Seus descendentes são de Tn-22 a Tn-31 inclusive.

Tn-19-EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA (Carezito), nascida a 13-05-1899, em São Paulo de Muriaé. Engenheiro Agrônomo e Topógrafo. Trabalhou na construção da estrada Rio-Petrópolis e Fez a demarcação da Rio-Bahia, sob o lema "Governar é abrir estradas" de Washington Luiz. Casou-se com Iveta Cayres. Faleceu com apenas _____ anos de idade, ainda recém casado, a _____, no Rio de Janeiro, sem deixar descendentes. Acha-se enterrado no Cemitério S. João Batista, no Rio.

Tn-20-JORGE DA CUNHA PEREIRA, nascido a 16-04-1901, em Belo Horizonte. Dentista e jornalista. Diretor da revista *Odontólogo*. Casado com América Vianna Cruz, filha de Theodomiro Cruz já falecido joalheiro e poeta, e de Elisa Vianna Cruz. Reside em Belo Horizonte. São seus filhos:

Qn-73-JORGE DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a 06-05-1937, em Belo Horizonte. Oficial de Marinha (Corpo de Fuzileiros Navais). Solteiro. Reside no Rio de Janeiro.

Qn-74-FERNANDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 06-04-1939, em Belo Horizonte. Reside em Brasília.

XXXVIII

Qn-75-RICARDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 11-12-1945, em Belo Horizonte. Aluno do Colégio Militar de Belo Horizonte.

Tn-21-VERA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 27-10-1902, em Diamantina. Professora primária aposentada. Solteira. Reside em Belo Horizonte.

Tn-22-PAULO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 15-09-1904, em Diamantina. Engenheiro Agrimensor. Tabelião e Bancário. Reside em Belo Horizonte. Casado com Nadeje Leovalho.

São seus filhos:

Qn-76-PAULO LUCAS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 26-11-1937, em Belo Horizonte. Solteiro. Reside em Belo Horizonte.

Qn-77-ÂNGELA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 26-10-1940, em Belo Horizonte. Solteira. Residente em Belo Horizonte.

Tn-23-MÁRIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 29-12-1906, em Diamantina. Advogado pela Faculdade de Direito de . Solteiro. Reside em Belo Horizonte.

Bn - 3 - CARLOS DA CUNHA PEREIRA

E SEUS DESCENDENTES

*[NOTA DE REVISÃO: Carlos da Cunha Pereira (pai) era de fato trineto do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, pois era o primeiro (1º) filho ou primogênito do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira e de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, assim neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e bisneto de Marianna Luciana da Cunha Pereira, e logo, seria o Tn-1, ou, se quisermos ser mais precisos, Tn-1-Brasil. Ele nasceu na cidade do Serro, MG, em 11/abr/1854. Mais informações sobre ele se encontram no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6.]*

Bn-3-CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____, no Serro. Era o mais culto dos três homens da sua geração (os outros irmãos homens eram: Simão e Edgardo Carlos) embora não tivesse bacharelato ou doutorado.

É legendária sua cultura de humanidades, principalmente filosófica. Casou-se com D. Júlia Nunes de Ávila e Silva. Faleceu a _____ no Serro, onde foi sepultado. Tinha 37 anos, então. Sua morte, segundo contam, se deu por suicídio, no dia do casamento de uma sobrinha da espôsa, pela qual havia-se apaixonado secretamente.

São seus filhos:

Tn-24-SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 29-03-_____ no Serro. Casado com Elisa Araujo, filha de José Pedro de Araujo e Firmina Joaquina de Araujo, naturais do Serro. Embora não tivesse curso de normalista foi professor da Escola Normal do Serro devido a sua grande cultura humanística, adquirida autodidaticamente, especialmente de Geografia, cadeira que lecionou, e Literatura.

São seus filhos:

Qn-78-MARIA MERCÊS DE ARAUJO CUNHA, nascida a 24-09-1901, no Serro. Normalista. Casada com Daniel Meytre, de Genebra, Suíça.

São seus filhos:

Pn-112-MARIA MARGARIDA MEYTRE, nascida a _____ em _____

Qn-79-SÍLVIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO CUNHA, nascida a 08-01-1903, no Serro. Normalista. Religiosa. Superiora do Colégio N. Sra. das Dôres, em Diamantina.

Qn-80-AMBROSINA DE ARAUJO CUNHA, nascida a _____ . Religiosa. Falecida a 10-07-1935, no Serro.

Qn-81-MARIA DE LOURDES DE ARAUJO CUNHA, nascida a 13-03- 1905, no Serro. Normalista. Foi Diretora do Grupo Escolar de Coroaci. Casada com Fausto Ramos, natural de Coroaci.

São seus filhos:

Pn-113-ELISA CUNHA RAMOS, nascida a _____ em _____

Pn-114-ADONIS CUNHA RAMOS, nascido a _____ em _____

Pn-115-MARIA AMÉLIA CUNHA RAMOS, nascida a _____ em _____

- Pn-116-ANTÔNIO CUNHA RAMOS, nascido a em
 Pn-117-EDUARDO CUNHA RAMOS, nascido a em
 Pn-118-AFRÂNIO CUNHA RAMOS, nascido a em
 Qn-82-JOSÉ DE ARAUJO CUNHA, nascido a 16-09-1906, no Serro. Casado com Maria da Conceição Mórtimer.
 São seus filhos:
 Pn-119-AMÁLIA MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-120-EGLÉA MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-121-MÁRCIO MÓRTIMER CUNHA, nascido a em
 Pn-122-LEDA MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-123-SÍLVIA MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-124-HELOISA MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-125-ELCE MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Pn-126-CARLOS MÓRTIMER CUNHA, nascido a em
 Pn-127-JORGE MÓRTIMER CUNHA, nascido a em
 Pn-128-RENATO MÓRTIMER CUNHA, nascido a em
 Pn-129-MÁRIO LÚCIO MÓRTIMER CUNHA, nascido a em
 Pn-130-CONCEIÇÃO MÓRTIMER CUNHA, nascida a em
 Qn-83-CARLOS DE ARAUJO CUNHA, nascido a 16-01-1910, no Serro. Casado com Doralice Vasconcelos.
 São seus filhos:
 Pn-131-MARIA MARGARIDA DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a no Serro. Bacharel em Direito.
 Pn-132-MARIA LÚCIA DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a no Serro. Normalista e Contadora. Casada com Júlio de Figueiredo Torres, de Campinas, São Paulo.
 Pn-133-FERNANDO DE VASCONCELOS CUNHA, nascido a em
 Pn-134-MARIA HELENA DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a em Diamantina. Normalista. Casada com o Dr. Alberto de Figueiredo Torres, de Campinas, São Paulo.
 Pn-135-SIMÃO DA CUNHA PEREIRA NETO, nascido a em Santa Maria do Iguassú.

- Pn-136-MARIA CAROLINA DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a em Sabinópolis.
- Pn-137-HÉRCIO DE VASCONCELOS CUNHA, nascido a em Diamantina.
- Pn-138-MARIA LEONOR DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a em Diamantina.
- Pn-139-JOSÉ DE VASCONCELOS CUNHA, nascido a em Diamantina.
- Pn-140-MARIA ALICE DE VASCONCELOS CUNHA, nascida a em Diamantina.
- Qn-84-CELME DE ARAUJO CUNHA, nascida a 23-08-1912, no Serro. Falecida a 28-12-1953, em Peçanha. Casada com José Romão da Silva.
- São seus filhos:
- Pn-141-DIONE DA CUNHA E SILVA, nascida a em Coroaci. Normalista.
- Pn-142-ELISABETH DA CUNHA E SILVA, nascida a em Coroaci. Normalista. Professora em Coroaci.
- Pn-143-ELCIE DA CUNHA E SILVA, nascida a em Coroaci. Normalista. Estudante de Odontologia.
- Pn-144-HELVÉCIO DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-145-SIMÃO DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-146-ADOLFO DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-147-DEOCLECIANO DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-148-ANTÔNIO DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-149-JOSÉ LUIZ DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Pn-150-CELSE DA CUNHA E SILVA, nascido a em Coroaci. Estudante.
- Qn-85-CLÉLIA DE ARAUJO CUNHA, nascida a 18-01-1913, no Serro. Solteira. Normalista. Professora no Sêrro.

Qn-86-Padre JORGE DE ARAUJO CUNHA, nascido a 21-04-1915, no Serro. Estudou no Caraça. Fez curso Superior no Seminário S. Vicente de Petrópolis. Recebeu a última das Ordens (presbiterato) a 08-12-1940. Esteve na Paróquia do Calafate em Belo Horizonte. Na Paróquia de Moinho Velho em S. Paulo. Seminário Menor de Curitiba. Colégio dos Lazaristas em Campina Verde (diretor) em Minas. Professor dos Seminários Maior e Menor de Diamantina. Presentemente é Capitão-Tenente (Capelão) da Marinha de Guerra.

Qn-87-HÉRCIO DE ARAUJO CUNHA, nascido a 1904, no Serro. Falecido com 3 anos de idade.

Tn-25-FRANCISCO DA CUNHA PEREIRA (Toquito), nascido a 18-11-1876 e falecido a 30-08-1942, no Serro. Normalista. Foi professor da Escola Normal Municipal, do Serro. Professor primário do Grupo Escolar "Dr. João Pinheiro", na mesma cidade, durante 33 anos, de 1908 a 1941. Era Residente no Serro. Casou-se com Benigna Dayrell da Cunha (Sinhá), que ainda é viva, natural do Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, no Sêrro, desde os 2 anos de idade e filha do Cel. José Mórtimer Dayrell e D. Benigna de Aguiar Dayrell. São seus filhos:

Qn-88-MARIA JOSÉ DAYRELL DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a 19-10-1904, natural do Serro, residente em Belo Horizonte. Casada com Plínio Monteiro Magalhães, fazendeiro em Sabinópolis, filho de Teotônio Magalhães e Castro e de Alice Monteiro de Magalhães.

São seus filhos:

Pn-151-ALICE MAGALHÃES NUNES, nascida a 07-02-1926, natural do Sêrro, onde reside. Casada com o Dr. Paulo Nunes de Miranda, advogado.

São seus filhos:

Sn- 1-MAGDA DE MAGALHÃES NUNES, nascida a em Belo Horizonte.

Sn- 2-MARLI DE MAGALHÃES NUNES, nascida a em

Sn- 3-PAULO DE MAGALHÃES NUNES, nascido a em

- Sn- 4-ADALMO DE MAGALHÃES NUNES, nascido a em
Pn-152-JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES, médico, nascido a
27-03-1927, natural e residente no Sêrro. Casado com
Carmelita Pires de Magalhães, normalista. São seus
filhos:
- Sn- 5-MARGARETH PIRES DE MAGALHÃES, nascida a
no Serro.
- Sn- 6-PLÍNIO MONTEIRO DE MAGALHÃES NETO, nascido a
em Belo Horizonte.
- Sn- 7-ELIZABETH PIRES DE MAGALHÃES, nascida a
em Belo Horizonte.
- Sn- 8-ANTÔNIO HONÓRIO MONTEIRO DE MAGALHÃES, nascido
a em Belo Horizonte.
- Pn-153-JAIRO MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES, advogado, nascido
a 11-09-1929, natural do Sêrro e residente em Belo
Horizonte. Casado com Maria Amélia França Magalhães,
normalista.
São seus filhos:
- Sn- 9-JAIRO MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES JUNIOR,
nascido a em
Sn-10-FERNANDO WAGNER MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES,
nascido a em
- Pn-154-MÚCIO MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES, médico, nascido a
04-12-1930, natural do Sêrro e residente em Belo
Horizonte. Casado com Maria Jacira França
Magalhães. São seus filhos:
- Sn-11-EVANDRO MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a
em
Sn-12-
- Pn-155-GUIDO MONTEIRO DA CUNHA MAGALHÃES, médico, nascido a
13-03-1933, natural de Sabinópolis e residente em
Belo Horizonte.
- Qn-89-JOSÉ DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 19-12-1905, natural
do Serro e aí residente. Foi comerciante e atualmente é
Distribuidor-Contador-Partidor do Juízo

da Comarca do Sêro. Foi eleito Juiz de Paz da mesma cidade. Estêve substituindo os cargos de Juiz de Direito e Promotor de Justiça, ambos por mais de uma vez. Casado com Rosália Guerra da Cunha, filha de Agostinho de Souza Guerra e Ana Augusta Guerra.

São seus filhos:

Pn-156-MARIA LUIZA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 20-07-1936, natural do Sêro e aí residente, normalista, funcionária municipal e professora primária.

Pn-157-MARIA ELEONORA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 19-12-1937, normalista, escriturária, natural do Sêro e residente em Belo Horizonte. Foi professora primária e do ginásio do Sêro.

Pn-158-GLÓRIA MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 13-05-1940, natural do Sêro e lá residente. Estudante do Curso de Formação de Professoras.

Pn-159-BENIGNA MARIA DA CUNHA PEREIRA, ginásiana, nascida a 11-09-1942, natural e residente no Sêro.

Pn-160-ANA LÚCIA DA CUNHA PEREIRA, ginásiana, nascida a 21-10-1944, natural do Sêro e aí residente.

Pn-161-JOSÉ DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascido a 18-01-1947, natural de e residente no Sêro.

Pn-162-MARIA JOSÉ DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascida a 21-01-1949, no Sêro, onde reside.

Pn-163-MARIA ELIZABETH DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascida a 08-04-1951, no Sêro e aí residente.

Pn-164-FRANCISCO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 06-08-1952, no Sêro, onde reside.

Pn-165-ROBERTO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 07-02-1954, no Sêro, onde reside.

Qn-90-CARLOS DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 27-01-1907, natural do Sêro, residente em Belo Horizonte. Bancário. Casado com Inez Generoso da Cunha, filha de José Generoso da Silva e Maria Lemos da Silva.

São seus filhos:

- Pn-166-MARIA INEZ GENEROSO DA CUNHA, nascida a 22-07-1942, em Belo Horizonte, onde reside. Casada com
- Pn-167-JOSÉ CARLOS GENEROSO DAYRELL DA CUNHA, nascido a 11-05-1944, em Belo Horizonte e aí residente. Ginasião.
- Pn-168-BENIGNA LÚCIA DAYRELL DA CUNHA, nascida a 20-05-1946, em Belo Horizonte, aí residente. Ginasiã.
- Qn-91-PAULO DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 14-10-1908, no Serro e aí residente. Chefe de Fazenda e Tesoureiro Municipal. Casado com Maria da Conceição Nunes Cunha, filha de José Nunes de Ávila e Silva e de Joaquina Elveria de Moura Nunes.
- São seus filhos:
- Pn-169-MARIA DILMA NUNES CUNHA, nascida a 04-05-1938, no Serro, onde reside, ginasiã.
- Pn-170-MARIA DILZA NUNES CUNHA, nascida a 01-10-1939, no Serro e aí residente, normalista.
- Pn-171-PAULO NUNES CUNHA, nascida a 08-05-1941, e falecido a 26-05-1956 no Serro.
- Pn-172-MARIA DO CARMO NUNES CUNHA, nascida a 07-07-1942, no Serro, onde reside, estudante ginasiã.
- Pn-173-MARIA DA CONSOLAÇÃO NUNES CUNHA, escolar, nascida a 15-12-1946, no Serro.
- Pn-174-JOSÉ GERALDO NUNES CUNHA, escolar, nascido a 30-01-1948, no Serro.
- Pn-175-FRANCISCO JAIRO NUNES CUNHA, nascido a 1-06-49, no Serro.
- Pn-176-CLEIDE MARIA NUNES CUNHA, nascida a 28-10-1953, no Serro.
- Pn-177-MARIA DE FÁTIMA NUNES CUNHA, nascida a 04-11-1956.
- Qn-92-CELSON DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 04-03-1910, no Serro, onde reside. Comerciante e pecuarista. Casado com Alzira Nunes Mourão Dayrell, filha de José

XLVII

Vaz Mourão e Maria Josefina Nunes Mourão.

São seus filhos:

Pn-178-CELSO, falecido com 40 dias.

Pn-179-CELSO DAYRELL DA CUNHA FILHO, estudante, nascido a 26-01-1944, no Sêro.

Pn-180-TERESINHA MOURÃO DAYRELL, estudante, nascida a 08-07-1945, no Sêro.

Pn-181-MARIA DO CARMO MOURÃO DAYRELL, escolar, nascida a 17-06-1949, no Sêro.

Pn-182-MARIA DA CONCEIÇÃO MOURÃO DAYRELL, escolar, nascida a 11-01-1951, no Sêro.

Pn-183-JOSÉ MOURÃO DAYRELL, nascido a 13-02-1953, no Sêro.

Pn-184-MARIA DAS DORES, falecida com 1 ano e 1 mês.

Qn-93-NOEMI DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, normalista, nascida a 15-01-1912, no Sêro, onde reside. Casada com José de Azevedo Freire, comerciante e industrial, filho de E- mílio da Rocha Freire e de Maria Lima de Azevedo Freire. São seus filhos:

Pn-185-MARIA DAS DORES DA CUNHA FREIRE, nascida a 22-03-1934, no Sêro.

Pn-186-GERALDO MÁRIO DA CUNHA FREIRE, comerciante, nascido a 31-05-1935, no Sêro.

Pn-187-HELENA DA CUNHA FREIRE, nascida a 18-11-1936, no Sêro.

Pn-188-MARIA JOSÉ DA CUNHA FREIRE, nascida a 11-01-1939, e falecida a 26-01-1942.

Pn-189-JOSÉ MÁRIO DA CUNHA FREIRE, nascido a 16-04-1940, no Sêro.

Pn-190-FRANCISCO DA CUNHA FREIRE, nascido a 28-10-1942, no Sêro.

Pn-191-EDNA DA CUNHA FREIRE, nascida a 13-03-1945, no Sêro.

Pn-192-TERESINHA DA CUNHA FREIRE, nascida a 01-11-1946, no Sêro.

Pn-193-BENIGNA MARIA DA CUNHA FREIRE, nascida a 29-04-1949, no Sêro.

XLVIII

- Pn-194-CELME LÚCIA DA CUNHA FREIRE, nascida a 20-12-1952, no Sêro.
- Pn-195-EMÍLIA MARIA DA CUNHA FREIRE, nascida a 09-10-1956, no Sêro.
- Qn-94-EVERALDO DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 11-02-1915, no Serro onde reside. Funcionário municipal. Casado com Teresinha Nunes Batista Cunha, filha de Saint-Clair Batista Rabelo e de Amélia de Moura Nunes, normalista.
São seus filhos:
- Pn-196-DORA LÚCIA BATISTA CUNHA, ginasiana, nascida a 18-04-1941, no Sêro, onde reside.
- Pn-197-SÔNIA MARIA BATISTA CUNHA, ginasiana, nascida a 06-07-1942, no Sêro.
- Pn-198-EVERALDO DAYRELL DA CUNHA FILHO, nascido a 25-09-1943, no Sêro.
- Pn-199-VERA MIRIAM BATISTA CUNHA, ginasiana, nascida a 30-03-1945, no Sêro.
- Pn-200-GERALDO DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascido a 16-10-1946, no Sêro.
- Pn-201-ANTÔNIO FLÁVIO DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascido a 08-05-1948, no Sêro.
- Pn-202-EDUARDO DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, escolar, nascido a 22-02-1950, no Sêro.
- Pn-203-WANDER DAYRELL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 30-10-1951, no Sêro.
- Pn-204-MARIA AMÉLIA BATISTA CUNHA, nascida a 11-04-1956, no Sêro.
- Qn-95-DIVA DAYRELL DA CUNHA SAFE, normalista, nascida a 24-02-1917, no Serro. Casada com Jorge de Vasconcelos Safe, médico em Conceição de Mato Dentro e filho de Miguel Jorge Safe e de Alcina de Vasconcelos Safe.
São seus filhos:
- Pn-205-RITA LÚCIA SAFE, normalista, nascida a 19-02-1941, em Conceição do Mato Dentro, onde reside.
- Pn-206-DIVA DOROTHY SAFE, ginasiana, nascida a 08-08-1942, em Conceição do Mato Dentro, aí residindo.

XLIX

Pn-207-JORGE SAFE FILHO, ginasião, nascido a 25-03-1944, em Conceição do M. D..
Pn-208-MIGUEL FRANCISCO SAFE, escolar, nascido a 14-09-1947, em Conceição do Mato Dentro.
Pn-209-WAGNER FERNANDO SAFE, escolar, nascido a 14-11-1948, em Conceição do Mato Dentro.
Pn-210-WANDER SAFE, escolar, nascido a 23-02-1950, em Conceição do Mato Dentro.
Pn-211-MILTON SAFE, nascido a 21-07-1952, em Conceição do Mato Dentro.
Pn-212-JOSÉ MÁRIO SAFE, nascido a 10-03-1957, em Conceição do Mato Dentro.

Tn-26-ANTÔNIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____
Faleceu com a idade de 2 anos e meio.

Tn-27-JÚLIA NUNES DA CUNHA PEREIRA (Nhazinha), nascida a _____ em _____
. Casada com Bernardo José Ferreira Rabelo, filho do Barão do Sêro, fazendeiro, já falecido. Não tiveram filhos. Reside no Sêro.

Tn-28-AUGUSTO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 18-04-1882, em _____, sendo já falecido. Era agricultor e negociante. Era casado com Inêz Fontoura.

São seus filhos:

Qn-96-MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em _____. Casada com Helmut Waller, comerciante, residente em Belo Horizonte.

São seus filhos:

Pn-213-HANY WALLER, bancária, nascida a 14-01-1936, no Sêro, residente em Belo Horizonte. Solteira.

Pn-214-IRMA WALLER, normalista, bancária, nascida a 15-09-1937, em Belo Horizonte, residente em Belo Horizonte.

Pn-215-HERTA WALLER, normalista, funcionária pública, nascida a _____ em _____, residente em Belo Horizonte.

L

- Pn-216-MAX WALLER, ginasião, nascido a em
 Pn-217-HELMUT WALLER JUNIOR, ginasião, nascido a , em
 Pn-218-SILMA WALLER, ginasiã, nascida a em
 Pn-219-HELMA WALLER, ginasiã, nascida a em
 Pn-220-OTO WALLER, ginasiã, nascida a em
 Qn-96-ZENAIDE DA CUNHA PEREIRA, nascida a 11-06-1909, no Sêro.
 Casada com Vital da Fonseca Mesquita, negociante, residente
 em Belo Horizonte.
 São seus filhos:
 Pn-221-TERESINHA DA CUNHA MESQUITA, normalista, nascida a
 19-05-1928, no Sêro. Casada com Albino Lopes de
 Figueiredo, funcionário federal.
 São seus filhos:
 Sn-12-ALBINO CESAR LOPES DE FIGUEIREDO, nascido a
 25-10-1956, no Rio de Janeiro.
 Pn-222-JOSÉ DA CUNHA MESQUITA, fazendeiro, nascido a 13-06-
 1930, no Sêro, residente em São José do Jacuí,
 solteiro.
 Pn-223-MARIA DO CARMO DA CUNHA MESQUITA, normalista, nascida
 a 18-07-1932, no Sêro, funcionária estadual,
 solteira.
 Pn-224-JÚLIA DA CUNHA MESQUITA, normalista, bancária,
 nascida a no Sêro. Solteira.
 Pn-225-MARIA DA GLÓRIA DA CUNHA MESQUITA, normalista,
 funcionária, nascida a no Sêro. Solteira.
 Pn-226-JOSÉ IVO DA CUNHA MESQUITA, ginasião, comerciário,
 nascido a 19-03-1940, no Sêro.
 Pn-227-JOSÉ CIRO DA CUNHA MESQUITA, funcionário estadual,
 nascido a em . Solteiro.
 Pn-228-ILSA MARIA DA CUNHA MESQUITA, ginasiã, nascida a
 em
 Pn-229-LÉA NILCE DA CUNHA MESQUITA, ginasiã, nascida a
 em
 Qn-98-NAIR DA CUNHA ALMEIDA, nascida a 17-02-1907, no Sêro. Casada
 com Antônio Almeida, funcionário público, residentes no Rio
 de Janeiro.
 São seus filhos:

- Pn-230-LÉILA MARIA DA CUNHA ALMEIDA, ginasiana, nascida a 23-12-1941, no Rio de Janeiro.
- Qn-99-NOÉ DA CUNHA PEREIRA, nascido a 27-02-1914, no Sêro. Casado com Maria do Carmo Generoso.
São seus filhos:
- Pn-231-GERALDA DA CUNHA GENEROSO, nascida a _____ em _____ . Normalista. Professora primária. Solteira.
- Pn-232-NOÉ GENEROSO CUNHA, ginasiano, nascido a _____ em _____
- Pn-233-VENDELINO GENEROSO CUNHA, nascido a _____ em _____
- Pn-234-LUISA MARILAC GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Pn-235-JÚLIA GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Pn-236-MARIA LÚCIA GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Pn-237-INÊS GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Pn-238-JOSÉ GENEROSO CUNHA, nascido a _____ em _____
- Pn-239-MARIA HELENA GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Pn-240-JAIRO GENEROSO CUNHA, nascido a _____ em _____
- Pn-241-LEILA DIVINA GENEROSO CUNHA, nascida a _____ em _____
- Qn-100-CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 14-03-1916, no Sêro, funcionário em Belo Horizonte, solteiro.
- Qn-101-ISMAR DA CUNHA PEREIRA, nascido a 11-06-1918, em _____. Casado com Leonarda
São seus filhos:
- Pn-242- _____
- Pn-243- _____
- Qn-102-CONCEIÇÃO DA CUNHA PEREIRA, nascida a 27-07-1920, no Sêro. Casada com Leontino Neves, construtor, residente no Rio de Janeiro.
- Qn-103-GERALDO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 13-7-1923, no Sêro. Casado com Eponina Lemos. Comerciante e residente em Belo Horizonte.
São seus filhos:
- Pn-244-GERALDO LEMOS DA CUNHA, nascido a _____ em _____
- Pn-245-MARILENE LEMOS DA CUNHA, nascida a _____ em _____

Pn-246-JOSÉ LEMOS DA CUNHA, nascido a _____ em _____
 Qn-104-ANTÔNIO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 11-4-1926, no Sêro. Comerciarío, residente no Rio de Janeiro. Solteiro.
 Qn-105-SAMUEL DA CUNHA PEREIRA, nascido a 06-2-1931, no Sêro. Comerciarío, residente no Sêro. Casado com Maria das Dores Magalhães.
 São seus filhos:
 Pn-247-SAMUEL VIANNEY DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____
 Pn-248-AUGUSTO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____

Tn-29-ADELARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____, em _____. Casado com Izilda Magalhães e Castro. Comerciante e industrial (minérios). Residente no Sêro.
 São seus filhos:
 Qn-106-JOSÉ DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a _____ em _____. Era militar, residente em Belo Horizonte. Faleceu ainda solteiro.
 Qn-107-MARIA STELA DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a _____ em _____. Costureira. Casou-se com Malvilo Paixão, bancário, já falecido. Reside no Sêro.
 São seus filhos:
 Pn-249-GERALDO DA CUNHA PAIXÃO, nascido a _____ em _____. Falecido ainda criança.
 Pn-250-GERALDO DA CUNHA PAIXÃO, escolar, nascido a _____ em _____
 Pn-251-JOSÉ HAROLDO DA CUNHA PAIXÃO, nascido a _____ em _____. Escolar.
 Pn-252-ARNALDO DA CUNHA PAIXÃO, nascido a _____ em _____
 Pn-253-CARLOS DA CUNHA PAIXÃO, nascido a _____ em _____
 Pn-254-MÁRCIO DA CUNHA PAIXÃO, nascido a _____ em _____
 Qn-108-CÉLIA DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a _____ em _____. Professora, casada com José Mateus Pinto, Secretário Contador da Prefeitura Municipal do Sêro e aí residente.
 São seus filhos:
 Pn-255-JOSÉ MATEUS PINTO FILHO, nascido a _____ em _____. Ginasião.

- Pn-256-ANA MARIA DA CUNHA PINTO, nascida a
em . Ginásiana.
- Pn-257-MARIA DAS MERCÊS DA CUNHA PINTO, nascida a
em . Ginásiana.
- Pn-258-MARIA DOLORES DA CUNHA PINTO, nascida a
em . Escolar.
- Pn-259-MARIA CÉLIA DA CUNHA PINTO, nascida a
em
- Qn-109-CARLOS DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a em
. Foi Sub-chefe do Presídio do Rio de Janeiro. Faleceu ainda
solteiro.
- Qn-110-CONCEIÇÃO DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a em
. Professora secundária. Casada com Tarcísio Pinto de
Carvalho, comerciante e industrial, residentes em
Conselheiro da Mata.
- Qn-111-WALTER DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a em
. Era comerciário, solteiro, residente em Belo Horizonte,
quando faleceu.
- Qn-112-MARIA DAS MERCÊS DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a em
. Faleceu ainda criança.
- Qn-113-JACINTHO DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a em
. Comerciante, residente no Sêrro. Casado com Teresinha
Alves de Queirós.
São seus filhos:
- Pn-260-GUILHERME QUEIRÓS DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a
em
- Pn-261-MARIA DE FÁTIMA QUEIRÓS DA CUNHA MAGALHÃES, nascida
a em
- Pn-262-JORGE QUEIRÓS DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a
em
- Qn-114-ANTÔNIO DA CUNHA MAGALHÃES, nascido a em .
Falecido ainda criança.
- Qn-114-MARIA ALAIDE DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a em .
Professôra, residente no Sêrro. Casada com Sebastião
Generoso da Silva, odontólogo.
São seus filhos:
- Pn-263-EMERSON GENEROSO, nascido a em .
Escolar.
- Pn-264-MARIA DE FÁTIMA GENEROSO, nascida a em

Pn-265-EDUARDO CARLOS GENEROSO, nascido a em
 Pn-266-EVANDRO GENEROSO, nascido a em
 Pn-267-MARIA AUXILIADORA GENEROSO, nascida a em
 Qn-115-MARIA DO CARMO DA CUNHA MAGALHÃES, nascida a em
 . Professôra, solteira, residente no Sêrro.

Tn-30-MARIA LUIZA DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Faleceu com 45 anos de idade. Solteira.

Tn-31-JOSÉ DA CUNHA PEREIRA, nascido a em .
 Negociante, residente no Sêrro. Casado com Vasthi Aguiar Mourão.
 São seus filhos:
 Qn-117-JOSÉ MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em .
 Fazendeiro. Casado com Edith Rabelo Mourão.
 São seus filhos:
 Pn-268-JOANA AGOSTINHA RABELO DA CUNHA, nascida a em
 Pn-269-GERALDO RABELO DA CUNHA, nascido a em
 Pn-270-JOSÉ RABELO DA CUNHA, nascido a em
 Pn-271-MARIA DO CARMO RABELO DA CUNHA, nascida a em
 Pn-272-VASTHI RABELO DA CUNHA, nascida a em
 Qn-118-MARIA ALICE MOURÃO DA CUNHA, nascida a em . Casada
 com José Feliciano de Almeida, comerciante. Residentes no
 Sêrro. São seus filhos:
 Pn-273-GERALDA MARIA DA CUNHA ALMEIDA, nascida a em
 . Ginasiana.
 Qn-119-CARLOS MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Agenciador, residente no Sêrro. Casado com Maria da
 Conceição Generoso.
 São seus filhos:
 Pn-274-MARIA DAS DÔRES GENEROSO CUNHA, nascida a em
 Pn-275-MARIA CARMELITA GENEROSO CUNHA, nascida a em
 Pn-276-JOSÉ CARLOS GENEROSO CUNHA, nascido a em
 Pn-277-JOÃO GENEROSO CUNHA, nascido a em

Pn-278-JOSÉ MARIA GENEROSO CUNHA, nascido a em
 Qn-120-GERALDO MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Fazendeiro. Solteiro.
 Qn-121-TALES MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Fazendeiro. Solteiro.
 Qn-122-ANTÔNIO MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Fazendeiro. Solteiro.
 Qn-123-SIMÃO MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Solteiro.
 Qn-124-MAURO MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Comerciário. Solteiro.
 Qn-125-MARIA LUIZA MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascida a em
 . Ginásiana. Solteiro.
 Qn-126-JETRO MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascido a em
 . Ginásiano.
 Qn-127-MARIA JOSÉ MOURÃO DA CUNHA PEREIRA, nascida a em
 . Ginásiana.

Tn-32-CARLOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a 06-01- em .
 Fazendeiro, residente no Sêrro. Casado com Maria Cândida Campos, em
 . São seus filhos:
 Qn-128-JÚLIA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a em .
 Casada com José Generoso Mesquita, fazendeiro no Sêrro.
 São seus filhos:
 Pn-279-TERESA DA CUNHA MESQUITA, nascida a em
 Pn-280-MARIA JÚLIA DA CUNHA MESQUITA, nascida a em
 Pn-281-ELIANE DA CUNHA MESQUITA, nascida a em
 Qn-129-GERALDA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a em
 . Casada com Joaquim Camilo Pacheco, militar, residentes em
 Belo Horizonte.
 São seus filhos:
 Pn-282-ANTÔNIO DA CUNHA PACHECO, nascido a em
 Pn-283-MARIA DO AMPARO DA CUNHA PACHECO, nascida a em
 Pn-284-JOSÉ ARNALDO DA CUNHA PACHECO, nascido a em

- Qn-130-JOSÉ MARIA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____
 . Solteiro. Fazendeiro no Sêrro.
- Qn-131-MÁRIO CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____. Reside em Belo Horizonte, casado com Eva Barbosa de Moraes. São seus filhos:
 Pn-285-MÁRIO CAMPOS DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a _____ em Belo Horizonte.
 Pn-286-ROSÂNGELA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em Belo Horizonte.
 Pn-287-ROSÁLIA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em Belo Horizonte.
- Qn-132-PAULO CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____. Reporter e fotógrafo de *O DIÁRIO*, residente em Belo Horizonte, solteiro.
- Qn-133-CARLOS DA CUNHA PEREIRA FILHO, nascido a _____ em _____. Comerciante, solteiro, residente em Belo Horizonte.
- Qn-134-HÉRCIO CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____. Comerciante no Sêrro. Casado com Teresinha Generoso Mesquita.
 São seus filhos:
 Pn-288-MARIA SALOMÉ DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em _____.
 Pn-289-MÁRLIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em _____.
 Pn-290-CARLOS OLAVO DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____.
- Qn-135-CÂNDIDA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em _____. Casada com Sebastião Generoso Mesquita. São seus filhos:
 Pn-291-ÍRIA DA CUNHA MESQUITA, nascida a _____ em _____.
 Pn-292-MARIA CÂNDIDA DA CUNHA MESQUITA, nascida a _____ em _____.
 Pn-293-ANÍSIA DA CUNHA MESQUITA, nascida a _____ em _____.
 Pn-294-JÚLIA MARIA DA CUNHA MESQUITA, nascida a _____ em _____.
- Qn-136-VIOLETA CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascida a _____ em _____. Comerciante, solteira, residente em Belo Horizonte.
- Qn-137-LINCOLN CAMPOS DA CUNHA PEREIRA, nascido a _____ em _____. Comerciante, solteiro, residente em Belo Horizonte.

Bn-4-CARLOTA DA CUNHA PEREIRA (Lolota), nascida a
Solteira. Falecida a em .

*[NOTA DE REVISÃO: Carlota Júlia da Cunha Pereira, chamada de "Lolota", era de fato trineta do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, pois era o terceiro (3º) dos filhos do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira e de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, assim neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e bisneto de Marianna Luciana da Cunha Pereira, e logo, seria o Tn-3, ou, se quisermos ser mais precisos, Tn-3-Brasil. Ela nasceu na cidade do Serro, MG, em 28/fev/1857. Mais informações sobre ela se encontram no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6.]*

LVIII

Bn-5- JÚLIA DA CUNHA PEREIRA (Nhanhá), nascida a _____ em _____.
Casou-se com Antônio de Ávila e Silva, não tendo descendentes. Faleceu a
em _____

*[NOTA DE REVISÃO: Júlia Carlota da Cunha Pereira, chamada de "Nhanhá", era de fato trineta do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, pois era o segundo (2º) dos filhos do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira e de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, assim neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e bisneto de Marianna Luciana da Cunha Pereira, e logo, seria o Tn-2, ou, se quisermos ser mais precisos, Tn-2-Brasil. Ela nasceu na cidade do Serro, MG, em 22/mar/1855. Mais informações sobre ele se encontram no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6.]*

CONCLUSÃO

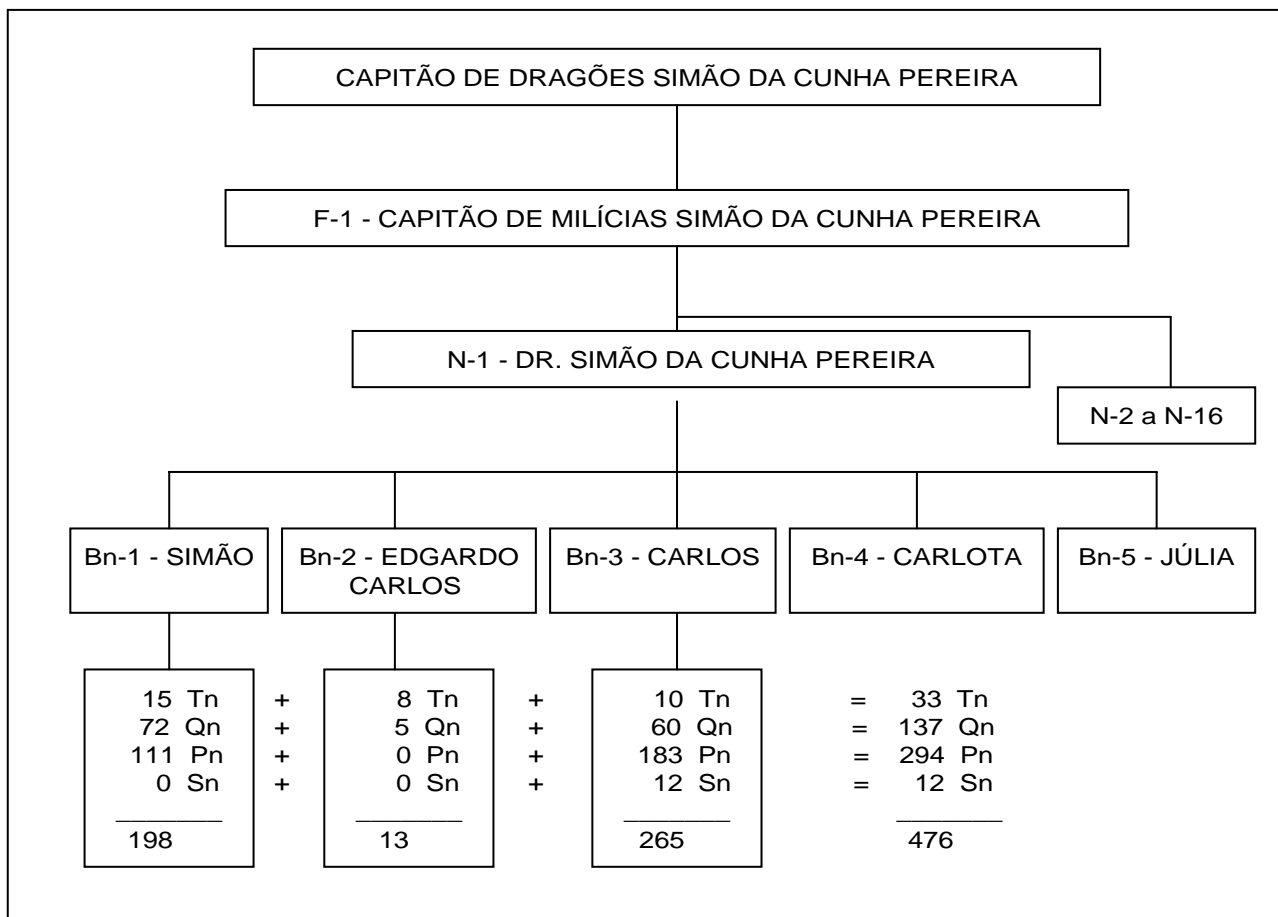
Encontramos na árvore genealógica dos Cunhas Pereiras, desde o Capitão de Dragões, 8 (oito) gerações, até os sextonetos. Em linha direta de varões, com o nome de Simão, encontramos seis gerações.

Além do Capitão de Dragões, tendo o mesmo nome, em linha direta: F-1, N-1, Bn-1, Tn-3 e Qn-15.

Tomando-se a vinda do Capitão de Dragões em 1733, terá a família Cunha Pereira, presentemente, 229 (duzentos e vinte e nove) anos de Brasil.

Encontramos, ao todo, 1 filho, 16 netos [?], 5 bisnetos, 33 trinetos, 137 quartenetos, 294 pentanetos e 12 sextonetos, num total de 498 descendentes. Destes, encontram-se vivos 16 trinetos, 118 quartenetos, 181 pentanetos e 12 sextonetos, num total de 327 descendentes. Observam-se vários nomes tradicionais ou freqüentes, tanto entre os homens como entre as mulheres. São comuns entre homens, além de Simão, os nomes de Edgardo, Carlos, Lincoln, Paulo, Mário, José, Antônio e Geraldo. Nas novas gerações outros nomes começam a repetir-se. Entre as mulheres, além da maioria dos nomes começarem por Maria, ou concluírem, encontramos os nomes de Júlia, Ruth, Ester, Mercês, Inês e Celme com freqüência.

Esquemáticamente, é a seguinte a árvore dos Cunhas Pereiras no Brasil:



[NOTA DE REVISÃO: Fica prejudicado o diagrama acima, pelas extensas e profundas modificações resultantes de muitos anos de pesquisa de documentos, recomendando-se ver informações mais atualizadas no livro de CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, **Dr. Simão da Cunha Pereira & Família**, edição do autor, Rio de Janeiro, 1992, 260 pags., ISBN 85-85303-02-6, e publicações posteriores a essa data, inclusive nos 82 números do **Boletim do Projeto "Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira"**, publicados durante 7 anos.]

APÊNDICE I

- 1) CORRESPONDÊNCIA DO TENENTE DE DRAGÕES SIMÃO DA CUNHA PEREIRA COM O GOVERNADOR DE MINAS.
- 2) CORRESPONDÊNCIA DO CAPITÃO DE DRAGÕES SIMÃO DA CUNHA PEREIRA COM O GOVERNADOR DE MINAS.
- 3) CORRESPONDÊNCIA DO CAPITÃO DE DRAGÕES MANOEL DA CUNHA PEREIRA COM O GOVERNADOR DE MINAS.

*[NOTA DE REVISÃO: A correspondência entre o Governador e Capitão General das Minas Gerais e o Tenente e depois Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, no período 1736-1753, é bem maior do que se sabia em 1962. Só recentemente, no ano de 2004, essa correspondência foi completamente relacionada, tendo sido totalmente digitalizada, no ano de 2005, embora ainda falte transcrever uma parte dela. Outra parte já foi revista e re-apresentada no **Boletim do Projeto “Pesquisa Genealógica sobre as Origens da Família Cunha Pereira”**, Ano 07, Nº 12, de 01/mar/2002, às pgs. 31-41, na Seção “Personalidade Revelada”, com o título “Correspondência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira”. Devemos também fazer atualizar as referências aos códices citados nesse apêndice: APM – Seção Colonial – Códice nº SC-54 – fls. 42-verso, 46-verso/47, 62/62-verso/63, 70-verso, 79-verso, 83-verso/84, 86-verso/87/87-verso, 89/89-verso, 140/140-verso, 145/145-verso, 166-verso, 167-verso/168, 174/174-verso, 174-verso/175/175-verso, 175-verso/176, e 176; e Códice nº SC-69 – fls. 99 e 108-verso. Mas há muito mais correspondência trocada entre eles, em outros códices da Seção Colonial do APM, sendo a relação completa: SC-54, SC-56, SC-61, SC-66, SC-67, SC-69, SC-84 e SC-93.]*

CORRESPONDÊNCIA DO TENENTE DE DRAGÕES SIMÃO DA CUNHA PEREIRA
(DEPOIS CAPITÃO), COM O GOVERNADOR DAS MINAS GERAIS

Código n° 54-SC fls. 166v.

CARTA DO TENENTE SIMÃO AO GOVERNADOR

Exmo. Snr.

Meu S.r: Sumamente medesvaneço com o mimo q'de VE. recebo por mão do M.e decampo João Ferreyra Tavares, oqual agradeço aVE. com omais profundo rendimento, ecomo dadadiva digo ecomo dadiva especial daSua grandeza principalmente conhecendo q'na minha inutilidade não ha merecimento algum p^a esta honra eu anão podiater mayor doq'vir militar debayxo do Governo deVE., epor hua eoutra couza tem VEx^a Sempre aSeos pes aminha rendida obediencia, confessando q'tudo quanto devo aVE. he mais q'tudo oagradecimento. O dito M.e deCampo amanhaá pertende marchar p^a as vizinhanças dessas Minas; eu o acompanho com o meu Destacamento por conceguir occazião emq' mehonre mais no Seugoverno, deq' Sempre no amor, enodezejo meconfeço Subdito com amais infalivel escrividão. A Pessoa de VE g.de DS m. an. como dezejo. Sitio da Piedade 12 de Agosto de 1736// Simão da Cunha Per^a//

- | -

Código n° 54-SC fls. 140 e 140v.

CARTA DO TENENTE SIMÃO AO GOVERNADOR

Meu S.r: Pelo Dez^o Francisco da cunha Lobo me pus aos pes de VE. depois de oter feito do Brejo do Leytão, eultimamente ofiz q.do M.e decampo João Ferreyra Tavares dando parte AVE. ficar entregue do Destacamento, e q'emtudo executaria ásordens de VE. comaquellaactividade comque procurei Sempredistinguirme noServiço deSMg.de Od^o M.e decampo depois desair destequartel p^a essa Villa tornou avoltar nomesmo dia, e medice hiadar aexecução hua ordem particular de VE. eComefeito proceguio amarcha p^a aspedras de amolar com os tres Dragões comq' Sahio. OIntendente comissario Andre Moreyra de Carv^o q'Seachava no Papagayo chegouontem 28 decorrente aencontrarse comigo com anoticia q'lhetinhão dado por Certa deq'os amotinados estavam ja nas Jaboticavas e q' desconfiavaq'aSua esquadra, eao d^o M.e decampo lhe tivessem feito alguma desatenção poralgua escolta q'deitassem as pedras deamolhar [adonde astinha deixado q.do passava p^a oPapagayo] ou os estivessem surpreendido, comessanoticia marchey com o Destacamento ecom o dito Intendente aencontrarme com os sublevados, evendoq'tivessem fei-

to alguma violencia, chocar comelles, e resgatar os Camaradas, ou acabar na empresa; pois ja mevia na dezesperação de andar neste Certão ha tres mezes com sumo dezejo de me encontrar comeste negregado Povo sem me Ser possivel Lograr essa fortuna que tanto apetecia; porem chegando a S.to Antº achei ser menos verdadeyra a noticia, e assim q' me imporey com a esquadra q'tinha ficado nas Pedras de amollar; Voltei outra vez pª este Sitio por julgar Ser esta paragem amais comoda para a Subsistª deste Destacamento, e esperar o Cap.m Joze de Moraes Cabral, pelo qual receberey as ordens de VE. noque devo obrar epode VE. estar Certo q' em qualquer incidente q' Se me offerecer procurarei de desempenhar o conceyto q' VE. fas domeu prestimo conforme me presuadem as obrigações com que nasci. DS g.de AVE. m~. an~. Riacho fundo 29 de Agº de 1736// Simão da Cunha Prª//

_____ | _____

Códice nº 54-S.C. fls. 46v e 47.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

Desde odia 12 de Agosto expedi ordens pª Serecolher o M.e de campo, e em Seu Lugar ficar VM comandando esse destacam.to fiando da Sua experiencia Sanitaria quanto fosse possivel os dez acordos passados com ordem pª esperar na paragem mais comoda ate chegar o capitão de Dragões Joze de Moraes Cabral pª depois obrar Segundo as instruções q' este offª¹ Levava; e assim Com grande contentamento ouvi abrioza proposta q' da parte de VM me fez o P.e Fr. Braz e espero q' Segundo as prudentes medidas q' a VM comunicará o Capitão de Dragões, fará VM a SMg.e hum importante Serviço prometendo lhe fazer as mais efficazes instancias pª q' SMg.e atenda a elle, e tenho por Sem duvida q' Se a idea q' expliquei a Joze de Moraes Se consegue ha VM Ser adiantado, como merece. o fim principal q' tive e tenho, não he acobrança da Capitação, mas sim o castigo da desobediencia tanto q' o mais aque me alarguei foi permitir ao Ministro Se aceitasse o pagamento aquem para mostrar o que não tinha parte no tumulto q' offercesse, julgando mais conveniente a execução das ordens pelo q' toca a Sobordinação do Paiz q' pelo q' respeita a utilidade da fazenda Real: o mais participara a VM Joze de Moraes, deixando lhe copiadas as ordens q' tocão ao Certão. VM poderá dar licença aos Dragões das Minas novas q' lhe parecer. DS g.de a VM Vª Rica 30 de Agosto de 1736// Sr. Tenente Simão da Cunha Prª//

Códice n° 54-S.C. fls. 145 e 145v.

CARTA DO TEN. SIMÃO AO GOVERNADOR

Meu S.r: Hoje 2 do corrente chegou aeste Sitio o Cap.m Joze de Moraes, eo D.r Intendente, e demorarão este Soldado que eu mandava com asnoticias q'tinha trazido do Gectahy adonde otinha mandado o M.edecampo João Ferreyra Tavares afim deescreverem aVE. comtudo seguirey as ordens q'meder comaquelle zello conq' dezejo empregarme noServiço de SMg.e he oq'Seme offerrece por na prezença de VE. acujas ordens fica sempre propta aminha infalivel escravidão. Apessoa de VE. g.de DS m° an~. Riacho fundo 2 de 7.bro de 1736 // Simão da Cunha Pr°//

_____|____

Códice n° 54-S.C. fls. 62, 62v e 63.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

Supposto das instruções, eavizos q'tem Jozê de Moraes, lhe mandei fizesse hum extracto porelle assignado q'asim Service de instrução, quero agora q'tenho algum Lugar de Repetir aVM parte doq'nellas dizia. O meu intento era permittindo-o as Circunstancias, q'VM comesse Destacam.to paçasse emcompanhia de Jozê de Moraes às vizinhançaz deSão Romão, eSepudesse Ser atheo Salgado, ficando por ahy com trinta Dragões, e puxandose pelos dezouto q'forão p^a as Sette Lagoas, ou riacho fundo, de sorte q'ficassem pelo Ginipapo, ou Paracatu, e eufarei marchar terceiro Destacamento, etalves quarto, q'ficando parte no Bicudo parte nas Pedras de Amollar, Servisse defreyo aoPaiz, maz tendose VM depois dapartidade Joze de Moraes athe meado de Dezembro, ou principio das vazantes; no qual cazo Sedevia VM Recolher com oSeu Destacamento àTabua de M.el Affonço; eooutro Destacamento q'ficava mais acima devia ficar nas vizinhanças de São Lamberto, emais fazendas q'estão pelas Cabeceyras do Gectahy athe Acana brava de Manoel da Cunha Per^a onfio em Deos q'desvanecidas as Chimeras q'fizerão abalar estenego-cio Continue o Cap.m de Dragões aSuajornada, e VM Seconserve o tempo possivel Sobre o Paiz, metendo o na devida obediencia, p^a q'alcance deS.Mg.e odevido premio, eadiantamentos, deq'ja dou aVM porSeguro Suppostas as efficazes instancias q'a SMg.e Se fazem nesta frota, tanto por mim, como pelo Sr.Gn.l Na falta do Cap. Joze de Moraes ficão a ordem de VM todos os Destacamentoz do Certão para onde ja mandei Carlos

de Miranda com dezoito Dragões, Nuno Henrique ComSinco, e fica preparada outra partida q'Levará Thomas Gomez paraSair tanto q'as outras Seforem adiantando, achando conveniente Lançar desde aqui athe onde VM Seadiantar hua cadeadepequenas partidas q'não So facilitem o transporte de viveres, ecomunicação deavizos, mas q'possão marchar aonde for necessario. Como vay Joze de Moraes Segunda via da Carta q'lhe escrevi a Sette pode VM regularse porella ficandolhe esta segundavia. todo o ponto esta emdezasombrar osSoldadoz tanto do medo dos Payzanos, como do Receyo das doenças, pois athe gora não tem morrido nenhum: e em Villa Rica Táobem adocece emorregente; eestereceyo das doenças q'em tudo Seve foi acauza q'expos os dous chefes a publica murmuração. Entendo q'fes mais damno q'o Receyo dos inimigos:Sealgum Soldado ou Cabo mostrar fraqueza deveSer Castigado comSeveridade : bom exemplo tem VM noq'obrey com o M.e de Campo, noque mando executar contra o Alferes Barreto, sem attender aamizades. A todo o tempo q'Sepuder comodamente executar, Selembrará VM q'dezejo m.to Veremvilla Rica Antonio Tinoco Barcellos, o cor.el Joao da Cunha, e Manoel Correa ofanado por alcunha morador nas Almas, aindaq'não hajão deencontrar nacadea Seinformação q'VM memandar mostrar q'não merecem castigo, eq'basta p^a exemplo virem prezos; p^a isto hera bom usar dealguns moradores capazes, mas eu não vejo outro, mais q'M.el Roiz Soares aq.m VM daminha parte podeencarregar as diligencias q'forem convenientes. D^{Sg}.de aVM V^a Rica 9 de 7bro de 1736 //Sr. Tenente Simão da Cunha Pr^a//

_____ | _____

Códice n° 54-S.C. fls. 70v.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

S.Ex^a meescreve muy Satisfeito do zelo e rezolução deVM, e muy lembrado daamizade do S.rFr Braz: Esteja VM Certo q'secuida efficasm.te no seu acegmento, eha inteiro conhecimento do seuprestimo. Quando na ultima Carta falei em Seconservar o Destacamento no R° de São Francisco the meado Dezembro, e então Seritirar parte a Canabrava, e Gectahy, parte á tabua de M.el Affonço náoera ordem preciza q'assignasse aquelle tempo, era Som.te por exemplo deq'Sedevia conservar todo otempo possivel theaquelle emq' os moradores costumao ir para os retiros por rezáo dasdoenças, edas cheyas; então Sedevem buscar aquelles sitios como mais Sadios. Dali Sem mais Licença pode VM chegar aSua caza pelo tempo q'lheparecer. O meu fim heconservar Destacamento no Certão

q'ensine aquelles moradores aobediencia, e respeito q'devem ter ás mi-
nhas ordens, quanto mais as deSMg.e Dsg.de AVM. Vª Rica 12 de 7bro.
de 1736 // S.r Ten.te de Dragoes Simão da Cunha Prª//

_____ | _____

Código n° 54-S.C. fls. 83v e 84.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

Pela Carta de Joze de Moraes escrita na Piedade a 12 do passado, vejo o grande acordo comq'elle, eo D°x Sebastião Mendes de Carv° tem ordenado as mais acertadas desposições. Pelo q'toca amantimentos mandei o Cabo deEsquadra Thomas Gomes a barra da Prauna na forma q'Joze de Moraes apontava, pª ali applicar as remessas foráo trinta Cargas de milho Logo no principio de 7bro., tresentos alqueyres poucos dias depois, por Canoas q'fez expedir oCap.m de Dragões M.el de Barros q'aesefim mandey ao Sabara echegou ás Mocaubas: Estou certo q'º Dez°x Raphael Pirez Pardiniho mandaria boa porção ao mesmo Sitio, e creya q' hoje haverá ja milho para Sustentar os Cavallos dous mezes e meyo, principalmente quartantose a ressaõ notempo q'descansarem, e tiverem bons pastos. Depois docuidado deq'não faltem mantimentos, entra odeconservar aSaude aos Soldados pª oq'tenhoja avizado AVM q'quando lhe parecer q'comessa operigo das doenças, devididas em duas, ou mais Esquadras tomem quarteis huns pela Tabua de Manoel Affonço, outros pelas cabeceyras do Jaquitahi; etáobem pode ir alguaparte para Tejuco; Ecomo pelos ultimos avizos Seinfere aquietação do Paiz, eaobediencia emq'Seacha, fica no arbitrio de VM buscar aquelles quarteis, quando lheparecer, eainda antes deentrar operigo das doenças, einundações pois delles Seconthem oPaiz conservando-o pela vezinhança, e Certeza de tornar aelle na devida obediencia, erespeito ás ordens de SMg.de Ds g.de AVM Villa Rica opr° de 8bro. de 1736 // S.r Then.te de Dragões Simão da Cunha Prª

_____ | _____

Código n° 54-S.C. fls. 79v.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

Na incerteza de achar este proprio ao Cap.m Joze de Moraes Cabral in-

cluo aVM o termo do ajuste q'Se fes com Phillipe Neri para fornecer mantimentos eas cartas incluzas q'vão abertas para VM asver no cazo q'tenha partido o Capitão de Dragões, E o Ministro porq' ainda q'este trabalha com tanta actividade, nem Sei otempo q'gastara o proprio nem oq'Sedilatará o Ministro VM Segundo as ordens q'lhedexar, einstruções q'tem Seaverá como euespero deixando a Seu arbitrio os incidentes q'denovo ocorrerem depois da partida, eameu Cargo fica representar a importancia do Serviço eq'VM temfeito eespero faça. Não tenho tempo deescrever ao P.e Fr'Braz aq.m mando affectuozaz memorias. DSg.de AVM Vª de Sao João 14 de 8bro. de 1736 // S.r ten.te de Dragoes Simão da Cunha Prª//

_____ | _____

Códice nº 54-S.C. fls. 167v e 168.

CARTA DO TEN. SIMÃO AO GOVERNADOR

Exmo Sn.r

Meu S.r: Por ordem do comandante Joze deMoraes Cabral passoi com trinta Soldados embarcado em canoas ao Brejo do Salgado aexecutar naquelle lugar as ordens de VE. eq'tudo Secocluiu felizmente deq'douaVE operabem: no discursodesta marcha meacompanhou Sempre o Intendente Commissario Andre Moreyra de Carvalho não So fazendo aSua obrigação como de hum valerozo Soldado, fazendo varias prizões, eSeportou em toda aoccazião com humgrandissimo Zelo, eactividade do Real Serviço de q'VE justamente lhedeve agradecer: o Ministro fez alguns Sequestros, econtinuou adevassa com Zelo e dezenteresse: o Cabo de Esquadra Antonio da Costa Sedestinguio nesta occazião com valor e Zelo, e osmais Cabos e Soldados Satisfizerão inteiramente aSua obrigação: Não passei do Brejo do Salgado, digo, não passei do dº Brejo mais adiante porassim mo ordenar oCap.m Comandante e me Recolhi aeste Arrayal com osprezos q'Seacharao culpados nadevassa, ecom o gosto de ficar aquelle Certão Reduzido á ultima obediencia, e eternizado onome de VE. em todo elle detal Sorte q'qualquer Capitao de matto q'VE mandar aelle nao deixará defazer diligencia de mayor porte. Assim q'cheguei receby aultima carta de VE. dedoze dopassado, egradeço AVE ahonraq'mefaz deme conceder Licença para ir aminha Caza, eu nao tenho mais Caza q'omeu cavallo e quatronegros q'mecompanhão, essa vejo eu todoz osdias, eposso certi-

ficarAVE. q' enquanto tiver ordens q' executar no Certão menão retirarei delle porque amim menão passa pela imaginação nem temor do Certão, nem receyos das doenças delle, porq' aqui táobem Seconserva, evivegente, eSendo assim não posso ter motivo algum para ofazer; e para vencer todas estas dificuldades, bastame o antidoto deter a fortuna de militar no Governo de VEx^a enelle quizera eu dever aVE. a honra de mequeerer Conservar sem mais graduação q' apraça de Simples Soldado. Como o Cap.m hade dar aVE. inteiram.te digo, inteira conta desta diligencia, o não devo eu fazer mais que offerecer aos pes de VE. a minha rendida-obediencia. A Pessoa de VE. g.de DS por m. an. S. Romão 31 de 8. bro de 1736 Simao da Cunha Pr^a//

_____ | _____

Códice n° 54-S.C. fls. 174 e 174v.

CARTA DO TEN. SIMÃO AO GOVERNADOR

A sinco do corrente Sepos em marcha para Goyazes o Cap.m Joze de Moraes com Seu Destacamento, e eu aqui me conservo neste arrayal com trinta e quatro Soldados q' me ficarão para executar o q' VE. me ordenar. O dito Cap.m trocou alguns Cavallos comuns dos que vierão com Carlos de Miranda e com outros dos q' eu cá tinha da esquadra do Serro etambém o armamento q' achou da companhia de Manoel de Barros de q' Supponho daria Conta a VEx^a Como táobem do Soldado Dionizio Levi q' Levou em Lugar de hum q' lhe faltava para a conta dos quarenta q' Selhe distinarão. Os Soldados todos Logrão Saude, e a cavallaria mando tratar della com cuidado; o milho q' me ficou para a Sua Subsistencia he o que constada Lista incluza q' remeto aVE. As canoas q' vierão com o mantimento, da om.to pouco poellas na praça, fico cuidando em dispolas prestes moradores para assim Sereputarem melhor. Joze de Moraes na Sua despedida medeo Acertidao incluza q' ponho na presença de VE. dizendome q' devia uzar desta, e não de outra q' na conducta dos prezos remeti aVE. O paiz esta obediente, e a Capitação vay Se Cobrando Com felicidade em cuja diligencia Se emprega o Intendente Comissario como Seu Zelo costumado finda q' Seja VE. mandará o q' for Servido, e eu executarey tudo quanto VE. me ordenar com mais rendida obediencia. A Pessoa de VE. g.de DS m. an. São Romão 7 de Novembro de 1736 // Simão da Cunha Pr^a//

Código n° 54-S.C. fls. 174v, 175 e 175v.

CARTA DO TEN. SIMÃO AO GOVERNADOR

Pelo Soldado João da Costa Correya Receby as Cartas de VE. a Sete do Corrente comadata de 25 de Setembro, e 14 de 8.º bro easquevinhão para o Cap.m Joze de Moaes lhas remeti ao Caminho de donde merespondeo ficava entregue dellas. o Termo q'VE. remete do ajuste q'no Serro do frio fes o Dezebargador Raphael Pires Pardinho com Philippe Neri para dar omantimento necessario para estes Destacamentos ja eucá tinha outro q'me deixou o Cap.m porem não uzarey delle porhaver pessoaqueponha mantimentos aonde estiverem estas Tropas adous mil quinhentos e Sessenta reis oalqueire tanto demilho como de farinha emq'a Fazenda Real poupa amayoria q'vay de seiscentos e quarenta reys emcadaalqueyre; e havendo esta comodidade pareceme anão devo alterar Semordem de VE. o M. e de Campo Joao Ferreyra Tavares medeixou aos de incluza q'remeto a VE. e como Sera necessario procederse contra Manoel Affonço por Senão poder ter feito the agora, VE ordenará oq'devo fazer, q'promptamente e executarey oq'VE. determinar. Aqui não ficou Ferrador porq'hum que veyo de Tejuco, mandou recolher do Riacho fundo o Cap.m, eoq'VE mandou com Antonio Machado tornou avoltar comelle, e o resto da ferragem Levou Joze de Moraes: Eu escrevy ao Dezebargador Raphael Pires pedindolhe o daquelle Destacamento entendendo VE o haverá porbem por não fazer falta havendo mais naquella terra. Estes dias tem adoecido alguns Soldados, porem o cuidado q'tenho tido comelles os tem Livrado do perigo da Carneirada prezente, emuito particular o tenho e terey Sempre na Regullaridade e observancia da Sua disciplina. Pela ordem de VE. de 30 de Agosto dei Licença a hum soldado da Esquadra das minas novas por tempo de dous mezes por lhe Ser preciso ir àquellas minas, e findos elles Setornar a Recolher a este quartel. Os Soldados estão necessitados de fardas e alguns cavallos de remontados, VE. mandara providencia q'for Servido. Joze de Moraes Levou daqui dous Soldados por nome Caetano Alz, e Manoel Pr^a de Souza q'lhe fizerão requerimento Se achavão commolestia q'lhes privavao companhallo, Sem embargo disso Sempre os Levou porem do Caminho Sertirarão Só com as Suas pessoas a buscar este Destacamento; Estes Soldados Sempre procederão com Zelo e fidelid. e destinando nas diligencias q' Setemfeito nesta Campanha; implorão a Piedade de VE. p^a lhesperdoar e continuarem o Serviço no Certão, VE. ordenará o procedimento q'devo ter comelles. A Domingos Alz Ferr^a entre-

gueiacarta de VE. eemvirtude da Patente lhe dei ojuramento eposse do Posto de Cap.m mor do Destricto do Acary q'Sem duvida ha deServir de-Estimulo esta merceq'VE. lhe fes p^a outros Se empregarem com Zelo no Serviço de SMg.e oPaiz esta obediente, ea Capitação vay se concluindo inteiramente, vindo algumas pessoas dos Confins do Governo aSatisfazella: da Ribeyra do Orucuya, parte do Praná, Pernatinga atem cobrado o Ten.te Cor.el Mathias Cardozo de Oliveyra Com Zelo. Heoq.Seme offerece prezentem.te deq'devadar conta AVE. q'DS g.de porm. an. S. Roáo 14 de Novembro de 1736// Simáo da Cunha Pr^a//

_____ | _____

Código n° 54-S.C. fls. 86v, 87 e 87v.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

Recebo a carta de VM de 7 de Novembro q'mechegou antes de receber as-Cartas q'tras aEsquadra aquais espero por instantes, E asq'nellas a-crecer responderey depois. Pelas Cartas de VM, e do D.r Sebastião Mendes de Carvalho vejo aobediencia emq'está oPaiz, eopouco receyo q'há de reinsidir nas mesmas culpas; E assim oq'mais cuidado me dá he aSaude de VM e do Seu Destacamento: Repetidas vezes tenho escrito Sobre esta materia deixando Sempre ao arbitrio doComandante aescolha dos quarteis, ainda apontava as vizinhanças de Montes cLaros para aesquadra da Minas novas, eas Cabeceyras do Jaquitahy p^a osmais por medizerem q'ali não havia risco damalignidade q'experimenta o Certáo nas vazantes, não mandava recolher todo o destacam.to aTejuco peladespeza q'aLifas o Capim, mas táobem ali podem ficar agora alguns Soldados, comesta disposição meparecia q'não ficava desguarnecido o Ceertáo, e podia permitirse aosSoldados alguma breve Licença, aos das Minas novas interpoladamente p^a irem a suas Cazas, e aos das minas p^a chegarem a Tejuco proviremse do necessario, eaCabo Vicente e Roiz da Guerra e soldados q'ó acompanhão p^a Vir paraestequartel Seopedissem; Como táobem se VM intendese q'não era necessaria a Sua pessoa por alguns dias, poder chegar VM a Sua Caza ou aesta Villa: Depois teve hua carta de Andre Moreyra q'inclucava para quarteldo Inverno o BrejodoSalgado q'he menos doentio q'Sáo Romáo e foi olugar da origem dos tumultos, mas tambem tem o inconveniente de ficar muy fora de comunicação, emfim olugar dos quarteis deve VM escolher tendo particular attenção aSaude

dos Soldados e Subsistenciados Cavallos, equando não haja outro lugar mais comodo, o mais vizinho Setomem no Arrayal de Tejuco aonde haquartel p^a a Cavallaria q'athe Mayo não deve exporse Sem urgentissima Cauza emtão Senomeará Destacamento competente q'esteja de prezidio toda a seca no Brejo, e outro q'acompanhe a Intendencia fazendose a nomeação por escalla para iguallar o trabalho; e nesta materia Senão deve intrometer Andre Moreyra com arbitrios, nem discursos pois não tem comissão mais q'para cobrar a Capitação,

* [na forma q'declara a Sua instrução, e desde dezasette de junho q' Senomeou comandante e Ministro unicamente Se lhe ordenou q' Seguisse as ordens q'elles lhe dessem : como sei q'está cobrada quazi toda a Capitação eq'Mathias Cardoso e Domingos do Prado,] *
estão encarregados da Cobrança do q'fica mais remoto entendo q'lhe mandarei ordem p^a Serecolher porq'para Mayo podeterchegado Intendente nomiado por SMg.e talvez com jurisdição civil, e crime. Antes de partir fara VM. as recomendações necessarias a algumas pessoas q'achar demais confiança, tanto para cobrarem algum resto q'falte da Capitação, como p^a Segurança dos bens Sequestrados, Sobre o q'acrescentarey o que for necessario depois dever as Cartas do Ministro, esta Se dirige Só a conservar a Saude do Destacamento melhorando de quartel, o q'me obriga p^a q'Chegue mais cedo a poupar alguns dias de prisão ao Portador: por ora não convem q'VM deixe de todo, este gov^o onde os Dragões estão Sem mais official q'o M.e de campo Joze Roiz quem por instantes chegara a Patente para passar Logo ao Governo de Santos: Fran.co Barreto Se acha prezoso, e partirão p^a o R^o de Janeyro com Sincoenta Dragões o Cap.m Manoel de Barros e o Alferes Henrique Carlos, enas Minas novas Se acha o Capitão Alferes: Este o motivo porque me parecia melhor quartel nas vizinhanças de Tejuco queno fundo do Certão p^a Ser mais facil a comunicação de qualquer ordem; porem esta materia, como repetidas vezes tenho dito, deixo ao arbitrio de VM pois tem estado em todo o Paiz aonde Sepode tomar os quartéis etem d'elle o conhecimento necessario. DS g.de AVM. Villa Rica opr^o de Dez.bro de 1736 // S.r Tenente Comandante dos Destacamentos do Certão Simão da Cunha Pr^a//

_____ | _____

Código n^o 54-S.C. fls. 176.

CARTA DO TEN. SIMÃO AO GOVERNADOR

Depois deter escrito AVE. Semefas preciso pedir AVE mequeira fazer a honra demandarme huas poucas depirolas chamadas do uzo deguido [sic], das quais trouxe Joze de Moraes e alguns Soldados astomarão de q'experimentarão effeitos maravilhosos: e como o Certão he falto de remedios desculpará VE a minha confiança, e ouzadia. Neste Arrayal há hum Medico chamado João Ferreira Roza, tem assistido com incansavel cuidado aos Sol-

dados q'tem adoecido, VE. Sedigne de lhe escrever agradecendolhe aboa assistencia q'tem feito aeste Destacamento, q'naverdade não hepequena felicidade o havello emSimilhantes alturas. Aos Cavallos Sem embargo de haver milho emabundancia mando dar meya reção, por andarem embom pasto; ejuntamente não haver por horaq'fazer. Andre Moreyra me diz q' espera ir daqui p^a baxo, não Sei Seterá alguma ordem de VE. q' executar; VE.me ordenará, Sehey de ficar aqui, ou Seme hei de retirar p^a os quarteis q'VE.metem determinado; porq'anão ter ordem pareciame justo q'Senão Separasse deste Corpo, Semembargodeq'VE. mandará oq'for Servido. A Pessoa de VE g.de DS por m. a. São Romão opr^o de Dezembro de 1736 // Simão da Cunha Pereyra //

_____ | _____

Códice n^o 54-S.C. fls. 89 e 89v.

CARTA DO GOVERNADOR AO TEN. SIMÃO

VM comos Destacamentos passe a tomar quarteis de descanso emparte Sardia na forma dos antecedentes avizos, no cazo q'não haja novidade, ou urgentissimo motivo p^a amayor dilação porq'Sentirei muito q'periguem osSoldados e táobem porq'não reputo justo continuar nesse Arrayal ave-xação que cauzáo quarteis de Tropas, ainda bem disciplinadas, tanto q'p^a a Seca, aguarnição doCertão determino assista no Brejo, e ainda q'ocomissario proponha lhe falta alguma cobrança, esta Sepode recomen-dar aalgua pessoa capaz; como tío bem recolher oq'empartes remotas es-tiver cobrado q'facilm.te Seremete por letra: o Cabo Antonio da Costa com alguns Sldados podemir para Tejuco, eainda osmais Sepelos agres-tes, Cabeceyras do Gequitahy, Cana brava de Manoel da Cunha, e Tabua de Manoel Affonso, não houver Comodidade para aSubssistencia. VM esco-lhera quartel naparte q'lheficar mais comoda, edurante aSua assisten-cia Sera comandante detodos osDestacamentos, edode Tejuco, epodera não Sóchegar ás minasnovas com breve dillação mas ainda aesta Villa Seen-tender q'aSua pessoa La não fas falta, elhe não servir dediscomodo; porem não posso permitir AVM. Supposta afalta q'aqui ha de officiaes, oSeu prestimo, eapromptidão comq'Seofferece q'passe aresidir aoSeudes-tricto athe nova ordem: VM confira com o Dez^o Raphael Pires Pardi-nho Sobre aSubstencia doDestacamento q'em Tejuco tinha aComodidade da Cavallaria; mas esta materia deixo ao arbitrio de VM, q'antes depar-tir recomendará tanto oSucego dos moradores, como acobrança dealgum

resto daCapitação: Ao Cabo deEsquadra ealgun soldado doSeu Destacamen-
to q'tiverem dependencia em Villa Rica, lhepodera VM dar Licença orde-
nandolheq'acompanhe AndreMoreyra the oSabara p^a Segurança dos papeis
das Contas, e resto dos bilhetes. DS g.de AVM V^a Rica 5 de Dezembro de
1736 // S.r Ten.te Comandante dos Dragões do Certão e Tejuco Simao da
Cunha Pr^a //

____|____

CORRESPONDÊNCIA DO CAPITÃO SIMÃO DA CUNHA PEREIRA COM O GOVERNA-
DOR DAS MINAS GERAIS

CARTA DO GOVERNADOR AO CAPITÃO SIMÃO

Código n° 69-S.C. fls. 99.

Porquanto sou informado, que esta madrugada pelas três horas, passou
pela ponte da Gequitionha, q'vay p^a oR^o Manço hum grande lote dene-
gros, mulatos, e Capitaens de mato, dos que andavão nos corregos desta
demarcação, ordeno ao cap.m comandante Simão daCunha Pr^a marche sem
perder tempo como vinte Dragoens, ecapitaens dematto q'lhe tenho des-
tinado, ecincoenta homens, quelhe tera promptos ocontractador dos Dia-
mantes, emdireytua adita ponte onde tomará Lingoa do caminho, que Le-
vão os d^{os} negros, mulatos, eCapitaens domatto, enelle Se porá emSeu
Seguimento deyxando nad^a ponte, ou nos Serviços della pessoa com or-
dem do que deve executar outra partida de Dragoens, que heyde expe-
dir pela manhã deq'hadSer comandantes o Alferes Fran.co Coelho, eSep.
a prender osditos negros, mulatos, eCapitaens domatto lhefor percizo
mais gente doq'leva tendo delles noticia ordenará daminha parte aos
capitaens, ou officiaes daordenança dos Rios preto, eMançó, emais Ar-
rayaes, lhesponhão asSuas companhias promptas Sem demoranehua, ecom-
ellas continuará ad^a deLigenciaSendo cazoq'os d^{os} negros, mulatos,
eCapitaens domato seponhao em rezistencia emtal cazo os poderão matar.
Arrayal doTejuco avinteehum deDezembro de 1752 // Comarubrica doSenhor
Gov^o //

____|____

CORRESPONDÊNCIA DO CAPITÃO MANOEL DA ÇUNHA PEREIRA COM O GOVER-
NADOR DAS MINAS GERAIS

CARTA DO GOVERNADOR AO CAPITÃO MANOEL

Código n° 69-S.C. fls. 108v.

Ordem-no aoCap.m Manoel da Cunha Pereira, vá com quarenta homens das duas Comp^{as} deste Arrayal, e seis Dragoens, Comandados pelo Furriel Jose Glz., aos Corregos doPinheiro eSuas vertentes, Palmital, eChristaes; e encontrando nelles alguns negros, Carijos mulatos eMestiços, extrahindo Diamantes, ou incontrando-os com instrumentos de minerar, Almocafres ou Bateyas, osfara prender á minha ordem; Cuja deLigencia lhehey por m.to recomendada. Tejuco a 12 deJunho de 1753 Coma rubrica do Sr. Gov^o.

[NOTA DE REVISÃO: Não existe uma relação de parentesco próxima, ou confirmada, do Capitão de Ordenança Manoel da Cunha Pereira com o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, embora tudo indique que eles eram no mínimo muito amigos, já que o primeiro foi padrinho de batizado da segunda filha deste com Ignácia Mendes Ramos, chamada Marianna Luciana da Cunha Pereira, inclusive tendo-lhe deixado, por este motivo, um valioso legado em seu testamento. Mas também não se pode excluir a possibilidade de parentesco entre eles, mesmo que fosse distante, com origem na Província do Minho, em Portugal, onde nasceu o Capitão Manoel da Cunha Pereira, e onde residiram os pais deste.]

APÊNDICE II

TRECHOS DE **CONSTRUTORES E ARTISTAS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DO RIO DE JANEIRO**, DE SILVA NIGRA, REFERENTES AO MESTRE-IMAGINÁRIO SIMÃO DA CUNHA.

[NOTA DE REVISÃO: Não existe qualquer relação entre o artista e mestre imaginário Simão da Cunha, que trabalhou no Mosteiro de São Bento, do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, no século XVIII, e o Tenente e depois Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, embora ambos fossem portugueses, quase contemporâneos e tivessem nomes parecidos, porque o mestre imaginário já fazia trabalhos e prestava serviço aos beneditinos, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil, quando o então Tenente de Dragões Simão da Cunha Pereira se encontrava internado nas Minas Novas e nas Minas Gerais e prestava serviços ao Governo da Capitania de Minas Gerais, sendo impossível que estivesse simultaneamente em dois locais tão distantes, com a dificuldade de transportes existentes, já que as viagens eram a cavalo, ou mula, e as “estradas” não passavam muitas vezes de meras “picadas”, sendo extremamente penosas e demoradas. Além disso, “Simão da Cunha” nunca foi ou será “Simão da Cunha Pereira”. Entretanto este trabalho de Silva Nigra, foi de fundamental importância, para encontrarmos os registros de morte e sepultamento do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, citados no texto dele acidentalmente, como uma possibilidade embora remota, sem a mínima possibilidade de confirmação, de que pudessem ser a mesma pessoa. Tudo o mais nesse escrito não passa de uma curiosidade.]

"O MESTRE IMAGINÁRIO SIMÃO DA CUNHA"

Em *Construtores e Artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro*, de Silva Nigra, encontramos referências várias ao "mestre imaginário" Simão da Cunha, nas páginas 126, 128, 139, 145, 146, 147, 148 a 151, 192 e 194 (Doc. 47 com a assinatura) e figuras 47, 48, 76, 82 e 105.

Vejam algumas delas:

Pág. 128

"Imagem da Padroeira e Senhora do Monserrate.

"Esta escultura parece obra inteiramente pessoal de Domingos da Silva. Tem a altura de 137 cms; e é antes trabalho de alto relevo do que de figura solta, propriamente. Assim esta imagem está em plena harmonia com as figuras meio relevadas dos imperadores, reis, papas e arcebispos nos pilares da nave da igreja, executadas, conforme o conhecido rascunho do nosso artista, pelos mestres-entalhadores Simão da Cunha e José da Conceição."

Pág. 138 a 139

"7a) Estes vãos, no fundo da igreja e entre as portas principais, assim como as paredes das duas capelas falsas (falsas, por não terem profundidade) foram revestidas de talha pelos dois importantes mestres José da Conceição e Simão da Cunha, nos anos de 1734 a 1737, como se dirá na monografia própria destes dois artistas cariocas."

Pág. 145

"Conforme o rascunho de Frei Domingos da Conceição, apresentado em ajuste de 27 de julho de 1717, o mestre Alexandre Machado Pereira se comprometeu a revestir de talha toda a nave da igreja, em forma idêntica à capela-mór e de seu frontispício. Os gigantes ou pilares deveriam ser divididos em cinco painéis, fig. 46 e 47, dos quais dois receberiam figuras de meio relevado, representando santos pertencentes à ordem beneditina, figs. 48-51. Segundo o mesmo ajuste, o mosteiro sustentaria um ou mais oficiais entalhadores que serviriam como auxiliares ao mestre Alexandre. Já que o Dietário afirma claramente 'Todas as imagens que vemos em todo o corpo da igreja foram feitas por José da Conceição que faleceu neste Mosteiro, e por Simão da Cunha, natural de Braga, que ainda (em 1773) vive', é lícito afirmar que Alexandre Machado Pereira haja escolhido para seus auxiliares estes dois artistas, os quais em documentos de 1734 são chamados de 'mestres imaginários'.

Pág. 146

"JOSÉ DA CONCEIÇÃO

"A José da Conceição e a Simão da Cunha, o Dietário do mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro atribui indistintamente 'todas as imagens que vemos em todo o Corpo da Igreja.' Com efeito, êstes dois artistas trabalharam juntos durante muitos anos, de sorte que se torna difícil, serão impossível, distinguir a autoria individual dos trabalhos executados.

"Enquanto Simão da Cunha era natural do Reino, parece que José da Conceição era brasileiro, e talvez homem de côr, conforme indica o seu segundo nome.

"Sempre mencionado em primeiro lugar, e tendo falecido muitos anos antes de Simão da Cunha, é de supor que fosse êle o mais velho dos dois inseparáveis artistas.

Pág. 149 a 151

"SIMÃO DA CUNHA

"A vida e os trabalhos do mestre imaginário Simão da Cunha estão intimamente ligados ao do seu companheiro, José da Conceição. Diz o Dietário, que Simão da Cunha era natural de Braga, e em 1773, ainda era vivo. Parece que, após a morte de José da Conceição, em 1755, Simão continuou a trabalhar em São Bento até o citado ano de 1773. Seriam então dêstes artistas as imagens de Nossa Senhora do Rosário, que o abade Frei Manoel do Espírito Santo, entre 1754 e 1757, mandou fazer para a igreja de Camorim e outra para a Fazenda da Ilha do Governador, imagem esta que se encontra na igreja Ponta do Galeão?

"O antigo procurador do mosteiro Frei Francisco de São José, quando abade pela segunda vez, de 1757 a 1760, determinou se executasse o retábulo do altar de São Caetano, fig. 100; depois revestiu de talha dourada tôda a Capela de Nossa Senhora da Conceição, fig. 95, encomendou os imponentes bancos dos três salões principais do mosteiro; e finalmente, colocou os ratábulos novos da igreja da fazenda de Iguaçú.

"Comparando-se, do ponto de vista técnico, os trabalhos anteriores de Simão da Cunha, com a talha do revestimento da Capela de Nossa Senhora da Conceição, com a escultura dos referidos bancos, e sobretudo com a admirável talha da capela das Relíquias, não parecerá que haja sido aquele artista o autor dessas obras: é de presumir que houvesse êle continuado a cultivar o seu estilo habitual, dedicando-se, especialmente à escultura de imagens. Assim, não duvidamos que as imagens de São Bento, figs. 130, 131 e 137 e de Santa Escolástica, da dita Capela de Relíquias, sejam de autoria de Simão da Cunha.

"Em assentamento de 1762, consta, pela primeira vez, que Simão da Cunha também trabalhou para a igreja do Ordem 3ª do Carmo desta cidade do Rio de Janeiro, conforme está no Livro nº 2 da Receita e despeza, fl. 202, onde se lê: 'Pello que se deu a Simam da Cunha, a conta da imagem do Snr. Bom Jesus do Calvario que a Mesa mandou fazer 54\$000.'

"Este trabalho deve ter sido muito vagaroso, ou se terá interrompido durante anos, pois diz o mesmo livro, à fl. 30v: '1765, Pelo dº a Simão da Cunha do resto do feitio da Imagem nova do Sr. do Calvario 50\$000.'

"Durante o triênio em 1763 a 1766, a Irmandade de S. Brás, da Igreja de São Bento, mandou fazer novo retábulo - o atual, fig. 99 - para seu altar.

"Pela mesma época, o abade historiador Frei Gaspar de Madre de Deus mandou executar um pequeno retábulo e a imagem de Nossa Senhora do Pilar, destinando-os à nova igreja da Vargem pequena, para onde levou também a imagem nova de Sant'Ana, em janeiro de 1766.

"Em 1768, a ordem terceira de São Francisco da Penitência, registrou as seguintes despesas, pagas ao mestre Simão da Cunha: 'Pelo que despendeo no diadema da Dª Sra. da Soledade que pagou a Simão da Cunha: 1\$120.' - 'Pello q despendeo no que pagou a Simão da Cunha do feitio do Menino Jesus para servir nas noites de Natal, como se vê da sua conta nº 7: 8\$600.' Esta bela imagensinha do Menino Jesus ainda hoje exsite bem conservada na mesma ordem, cuja diretoria trato zelo tem mostrado por seu tradicional patrimônio artístico.

"Sendo abade pela terceira vez, de 1766 a 1770, o antigo procurador Frei Francisco de São José, determinou se fizesse a atual urna de talha para o altar de Nossa Senhora da Conceição, fig. 95, a fim de evitar os frontais de brocado ou de damasco. Sob o mesmo govêrno foi feito o atual retábulo do altar de Santo Amaro, fig. 103.

"Entre 1770 e 1772, colocaram-se as atuais urnas para oa altares de São Caetano, fig. 100, São Brás, fig. 99 e Santo Amaro.

"Depois de 1772, mandou o abade Frei Vicente José de Santa Catarina fazer os retábulos dos altares de São Lourenço e de são Cristóvão. São êstes os últimos trabalhos, senão da autoria, pelo menos contemporâneos do grande mestre Simão da Cunha.

"Não conseguimos apurar o ano da morte do mestre Simão da Cunha. O Livro dos enterros feitos na igreja abacial de São Bento do

Rio de Janeiro, de 1765 a 1782, não traz nenhuma referência ao grande artista; encontramos porém, no *Livro Segundo dos Obitos dos Irmãos da Ve. Ordem 3ª de Nª Snrª do Monte Carmo do Rio de Janeiro, 1763 a 1785*, à fl. III-v, o seguinte termo: 'Rº 21 de Fevº de 1774. Faleceu o Nosso ir. o Cappm Simão da Cunha Perª e foi depositado na Igreja dos Reverendoz Religiozos e encomendado pellos mesmos com assistencia da N. V.el Ordem 3ª e sepultado na Via Sacra Sepultura Nº 15 e pª constar fiz este termo, sendo Vigrº Actoal o Ir. Affonso Neues de Oliurª'.

"Sera êsse Capitão Simão da Cunha Pereira realmente o nosso artista e mestre imaginário? Caso que sim, o termo no *Livro terceiro de entradas dos Irmãos e Irmãs na V.el Ordem 3ª de Nª Snrª do Monte Carmo do Rio de Janeiro, 1756 - 1766*, à fl. 69v, merece especial interesse:

"1758. O Ir. Cappªm Simão da Cunha Pereira prezo na Ilha das Cobras. Professou nas minha [mãos] em ___ de Março de 1748 por Ordem da meza desta cidade, e apresentou Certidão nesta Ordem em 18 de Dezembro de 1757 e pagou o que devia na conta a baixo em 22 de fevereiro de 1758, e mora ao pé da Sé nova.

"Deve de suas ordraª desde que professou

thé 15 de 8.bro de 175810\$160

"Deve té seu falecimento 177415\$520

"Faleceo a 19 de Fevrº de 1774, foi sepultado na Ordem e se lhe fizerão os sufrágios".

APÊNDICE III

OS CUNHA PEREIRAS DO RIO DE JANEIRO

[NOTA DE REVISÃO: Os dados do presente apêndice foram coletados pelo autor, Jorge da Cunha Pereira Filho, em entrevista realizada na casa de Ruth da Cunha Pereira, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil, provavelmente no ano de 1961, tendo sido entrevistadas a dona da casa e sua tia Ismênia do Couto, quando esta ainda estava viva. O autor realizou esse trabalho na esperança de que esse ramo familiar pudesse ter algum parentesco com a atual Família Cunha Pereira, do Serro, MG, Brasil. Entretanto, embora essa família tenha sobrenome "Cunha Pereira" e tenha origem na região da atual cidade do Serro, MG, Brasil, nenhum documento deles foi encontrado nas pesquisas que realizamos por muitos anos em registros eclesiásticos, que pudessem ligá-los à descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira. Trocando em miudos, eles não são parentes, apesar de terem o mesmo sobrenome e provirem da mesma região, devendo-se registrar que muitos deles se dizem até mesmo descendentes de outras famílias. Logo, do ponto de vista da Família Cunha Pereira, descendente do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, carece de qualquer interesse o presente apêndice, que se tornou apenas uma curiosidade, sem nexos.]

DESCENDÊNCIA DE AMÉRICO DA CUNHA PEREIRA, NATURAL DA CIDADE DO SERRO

AMÉRICO DA CUNHA PEREIRA, casou-se com EULÁLIA DA CUNHA PEREIRA (née ANTUNES DE SIQUEIRA). Segundo a tradição oral, foi morto quando conduzia uma tropa de burros, no sertão mineiro, não mais regressando à sua casa. Era natural do Sêro.

São seus filhos:

F- 1-JOAQUIM DA CUNHA PEREIRA, nascido no Sêro, onde faleceu aos 18 (dezoito) anos de idade, solteiro.

F- 2-FLORIANO DA CUNHA PEREIRA, nascido no Sêro, onde faleceu, ainda jovem, por motivo de acidente, solteiro.

F- 3-JULIETA DA CUNHA PEREIRA, nascida no Sêro. Falecida. Casou-se com João Ferreira de Sales, que foi Coletor na cidade do Sêro.

São seus filhos:

N- 1-FRANCISCA FERREIRA DE SALES, casada com . Tem vários filhos. Residente no Rio de Janeiro.

N- 2-MARIA SALOMÉ FERREIRA DE SALES, casou-se com já falecido. Tem vários filhos e residente em Belo Horizonte.

N- 3-RITA FERREIRA DE SALES, casou-se na família Coêlho e teve vários filhos. Falecida.

N- 4-ANA FERREIRA DE SALES, solteira e ainda viva.

N- 5-EFIGÊNIO FERREIRA DE SALES, casou-se com Alice . Sendo já falecido.

N- 6-JOAQUIM FERREIRA DE SALES, casado com . Residente no Rio de Janeiro.

N- 7-ANTÔNIO FERREIRA DE SALES, casado com . Residente no Rio de Janeiro.

N- 8-JOSÉ FERREIRA DE SALES, casado com . Residente no Rio de Janeiro.

F- 4-GUILHERME DA CUNHA PEREIRA, nascido no Sêro, casou-se com sua sobrinha GABRIELA DO COUTO, filha de sua irmã MARIA EULÁLIA DA CUNHA PEREIRA. São seus filhos:

N- 9-JOÃO DO PATROCÍNIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 10-11-1895, em Juiz de Fora. Casou-se com Maria das Dores da Cunha Pereira (née Oliveira). Faleceu a em .

São seus filhos:

- Bn- 1-ILZA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 31-08-1921, no Rio de Janeiro (Tijuca). Cursou Filosofica e Anglo-Germânicas na Fac. Nac. de Filosofia. Fez também Filosofia na Sorbonne. Faleceu em 1958, no Rio. Tem entretanto uma filha:
Tn- 1-Sandra Camarão Teles Ribeiro, nascida a 10-05-1947, em São Paulo.
- Bn- 2-RUTH DA CUNHA PEREIRA, nascida a 08-11-1922, no Rio de Janeiro. Cursou Anglo-Germânicas na Fac. Nac. de Filosofia, e Inglês, na Universidade de Michigan. É professôra de Inglês da Fac. Nac. de Filosofia. Casou-se com Joaquim Marques da Cunha Filho, nascido a 21-07-1917, no Rio de Janeiro.
São seus filhos:
Tn- 2-Luis Paulo de Jesus, nascido a 15-11-1944, no Rio de Janeiro. É filho adotivo.
Tn- 3-Ricardo Marques da Cunha, nascido a 06-08-1947, no Rio de Janeiro.
Tn- 4-Célia Marques da Cunha, nascida a 11-02-1949 e aí falecida a 26-10-1949.
Tn- 5-Sérgio Marques da Cunha, nascido a 07-05-1951, no Rio de Janeiro.
Tn- 6-Roberto Marques da Cunha, nascido a 05-03-1955, no Rio de Janeiro.
Tn- 7-Joaquim Marques da Cunha Neto, nascido a 09-10-1958, no Rio de Janeiro.
- N-10-EULÁLIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 17-11-1896, em Juiz de Fora. Feleceu com 4 anos de idade a 12-01-1900.
- N-11-GUILHERMINA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 17-02-1898, em Juiz de Fora, solteira. Residente no Rio de Janeiro.
- N-12-ANTÔNIO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 29-02-1900, em Juiz de Fora. Faleceu solteiro a 27-05-1956.
- N-13-JULIETA DA CUNHA PEREIRA, nascido a 02-09-1902, em Juiz de Fora, casada com Eduardo Moreira de Lima. Residente no Rio.
São seus filhos:
Bn- 3-EDUARDO MOREIRA DE LIMA FILHO, nascido a 14-08-1930, no Rio. Casado com
São seus filhos:
Tn- 8-Jussara Moreira de Lima, nascida a em

- Bn- 4-PAULO MOREIRA DE LIMA, nascido a 01-08-1932, no Rio, falecido com 4 anos de idade, a 07-01-1936, no Rio.
- Bn- 5-IEDA MOREIRA DE LIMA, nascido a 11-01-1935, no Rio. Professora primária, solteira. Reside no Rio.
- N-14-MARIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 31-03-1904, em Juiz de Fora e lá falecida com 11 meses, em 16-02-1905.
- N-15-GERALDO DA CUNHA PEREIRA, nascida a 26-06-1908, no Rio, casado com Ondina Soares Pereira. Reside no Rio.
São seus filhos:
- Bn- 6-VILMA SOARES PEREIRA, nascida a 02-04-1935, no Rio. Solteira e residente no Rio de Janeiro.
- Bn- 7-ELZA SOARES PEREIRA, nascida a 26-07-1937, no Rio e aí residente.
- Bn- 8-GILBERTO DA CUNHA PEREIRA, nascido a 21-12-1938, no Rio e aí residente.
- Bn- 9-ANA LÚCIA SOARES PEREIRA, nascida a 05-10-1942, no Rio.
- Bn-10-SÔNIA SOARES PEREIRA, nascida a 20-02-1944, no Rio.
- N-16-JOSÉ DA CUNHA PEREIRA, nascido a 22-02-1911, no Rio. Falecido, ainda solteiro a 27-05-1934, no Rio.
- N-17-JÚLIA DA CUNHA PEREIRA, nascida a 27-02-1914, no Rio, casada com Feliciano Prazeres.
São seus filhos:
- Bn-11-DEMÉTRIO PRAZERES, nascido a 16-07-1951, no Rio.
- Bn-12-TEREZA PRAZERES, nascida a 06-06-1953, no Rio.

- F- 5-MARIA EULÁLIA EVANGELISTA DO COUTO (née DA CUNHA PEREIRA), nascida no Sêro. Casou-se com João Evangelista do Couto, filho de João Vicente do Couto e de Cândida Marcelina dos Santos.
São seus filhos:
- N-18-GABRIELA DA CUNHA PEREIRA (née DO COUTO), nascida em Ubá, a . Reside no Rio de Janeiro e tem 84 anos de idade (1959). Casou-se com seu tio F-4-GUILHERME DA CUNHA PEREIRA, irmão de sua mãe, MARIA EULÁLIA. São seus filhos: De N-9 ao N-17 inclusive.
- N-19-ISMÊNIA DO COUTO, nascida a em Ubá. Mudou-se para Juiz de Fora com 14 anos, onde residiu por 8 anos. Mora no Rio de Janeiro há 50 anos. Solteira, tendo atualmente 78 anos (em 1959).

APÊNDICE IV

OS CUNHA PEREIRAS DO CEARÁ

[NOTA DE REVISÃO: Não existe a mínima relação dos chamados “Cunha Pereiras do Ceará” com a Família Cunha Pereira de Minas Gerais, estes descendentes do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, já que aqueles são descendentes dos “Pereira da Cunha”, da Ilha da Madeira. O Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira era filho de José da Cunha, e foi morador de Lisboa, Província da Estremadura, no território continental de Portugal, onde deixou pelo menos um filho, chamado Dionísio Caetano da Cunha Pereira, sendo mais provável seu parentesco com os “Cunha” da Província do Minho, no Norte de Portugal. Os fatos narrados no artigo se passam no século XVII, enquanto a atual Família Cunha Pereira, de Minas Gerais, foi iniciada em meados do século XVIII. Além do mais, “Pereira da Cunha” jamais foi e nem será “Cunha Pereira”. Logo, do ponto de vista da Família Cunha Pereira, descendente do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, carece de qualquer interesse o presente artigo, que não passa de uma vaga curiosidade, sem nexos no tempo e nem no espaço geográfico. Em resumo: um completo equívoco.]

O CRUZEIRO - 27-06-1959

Segredos e Revelações da História do Brasil
por Gustavo Barroso."A MAIOR TRAGÉDIA DO SERTÃO CEARENSE"

Entre Jaguaribe Mirim e Santa Rosa, à margem esquerda do Jaguaribe, erguem-se as arruinadas paredes duma casa antiga, com vestígios de incêndio. É tudo o que resta da fazenda do Boqueirão, pertencente a Manuel da Cunha Pereira e seu filho José Leão da Cunha Pereira, que nela morreu de maneira trágica, episódio dos mais impressionantes das antigas crônicas do sertão. Diz João Brígido que êle "procedia, em linha reta, do Coronel da Cavalaria Antônio da Cunha Pereira, casado com D. Paula de Souza Cavalcante, estabelecidos no Jaguaribe, em fins do Século XVII, vindos de Pernambuco; família a mesma chamada Barbosa Cordeiro, entroncando no Coronel Pereira da Cunha de Andrade, da Ilha da Madeira, e sua mulher D. Ana de Vasconcelos, neta de Arnaud de Holanda, bisneta de Henrique de Holanda, Barão de Rhenengurg, cunhado do Papa Adriano VI. Jaboatão liga os Cunhas Pereiras a Nuno da Cunha, Capitão-Mor de Malabar; a Tristão da Cunha, e a D. Luiz de Ataíde, 1º Conde e Senhor de Atouguia; a Isabel de Frois, criada da Rainha D. Catarina; a Cavalcanti, fidalgo florentino, a Jeronimo de Albuquerque ... " De tôda essa genealogia citada no "Novo Orbe Seráfico" vinha o orgulho dos Cunhas Pereiras, que o sertão rotulava, desde fins do século XVIII, como os Cunhas do Boqueirão, respeitando seu prestígio e fôrça. Manoel da Cunha Pereira tornara-se, no começo do século XIX, um dos maiores potentados do Jaguaribe, acostumados a fazer justiça pelas próprias mãos.

A primeira vez que as crônicas cearenses se referem ao seu filho José Leão, Tenente-Coronel da Cavalaria Auxiliar ou de Milícias, foi por ocasião da expedição enviada contra o Major português Cunha Fidié, ao tempo da independência, o qual assediado, capitularia em Caxias, Maranhão. Juntara-se com os homens de seu comando às tropas de Tristão de Alencar e José Pereira Filgueiras, distinguindo-se pela ferocidade na luta. Sua segunda aparição se deu quando dos últimos sucessos da Confederação do Equador, no interior do Ceará. Seu pai recusara-se a acompanhar Tristão de Alencar na aventura republicana e tivera os vaqueiros surrados e a fazenda saqueada. Quando Tristão, acossado do litoral, demandou o sertão e se chocou em Santa Rosa com

as fôrças Imperiais do Coronel Amorim, êle, que vinha perseguindo, a fim de vingar o velho Manuel, atacou-o pela retaguarda, e o desbaratou. Na fuga, Tristão foi morto por um dos seus sequazes, Venceslau Alves de Almeida.

José Leão era o primogênito da família, nascido das primeiras núpcias de Manuel da Cunha Pereira, que enviuvou cedo e casou pela segunda vez com D. Joana Sebastiana da Rocha, a qual lhe deu dois filhos: Sabino e Salvador, ambos terríveis. S. Joana ficou viuva e, contrariando a vontade dos filhos e do enteado, casou com um neto de seu defunto marido, o Capitão Joaquim Manuel da Cunha. Para isso foi necessária dispensa especial da Santa Sé, obtida difficilmente através do Bispo de Olinda. Todos os Cunhas Pereiras do ramo principal condenaram essa união, considerando-a incestuosa. Daí surgiu grave malquerença entre êles e outros parentes que apoiavam o casamento. Governava o Ceará o Senador José Martiniano de Alencar, inimigo dos Cunhas Pereiras do Boqueirão desde o feito de Santa Rosa. Sabino da Cunha tentou liquidar o padrasto a veneno e a tiro, mas não o conseguiu, pelo que o Presidente Alencar o mandou prender. Estava sôlto em 1839, quando, Joaquim Manoel, que andava a recolher dízimos de gados, pernitoiu na fazenda Barrinha, armando a rêde na alpendrada. De manhã estava morto, sem que os companheiros se houvessem apercebido de qualquer coisa. Uma pinta de sangue na camisa denunciou que alguém deslizara silenciosamente até êle, ferrado no sono, na calada da noite e lhe enfiara diretamente no coração um sovelão agudo de coser couro.

O crime foi atribuído aos Cunhas do Boqueirão e os parentes da vítima entoaram o canto da vingança. Assumiu a direção desta o cunhado de Joaquim Manuel, Francisco José Sant'Ana, vulgo Pataca, já desavindo com José Leão por lhe atribuir ter mandado o facinoroso Major Ângelo do Gado Brabo matar seu irmão, o turbulento Tenente-Coronel Quixabeira. As ameaças recíprocas levaram as duas parcialidades a pedirem garantias ao govêrno, que nada tentou fazer. De fato, enquanto Pataca aliciava na Paraíba e no Rio Grande do Norte um bando de criminosos, Sabino da Cunha se desmandava em insultos e desafios aos inimigos, obrigando nas eleições ditas "a bacamarte" de 31 de março de 1840 seu parente e partidário do Pataca, Manuel de Holanda da Cunha, a cheirar o chicote com que ia apanhar.

Depois da baldada tentativa para assassinar Sabino de tocaia, Pataca tomou posição numa ilhota do Jaguaribe, de onde vigiava a fazenda do Boqueirão. Acompanhavam-no seus cunhados Manuel de Holanda da Cunha e José Francisco da Cunha, o Poeira; dois assassinos famosos, Antônio Gonçalves Carneiro, o Beira d'Água, e Antônio Cabaceira; os escravos Luiz e Benedito; os capangas fornecidos por diversos amigos, brancos, cabras, mulatos e caboclos de maus bofes, Manuel Carlos de Esdinhares, Luiz Bôca de Caxaçó e o espião Manuel José. Fornecia-lhes comida o fazendeiro João da Cunha. Mas o chefe político da vila próxima de S. Bernardo das Russas, Coronel Inácio Ribeiro Bessa, notou aquêlê ajuntamento suspeito e mandou um portador prevenir seu amigo José Leão.

Este chegou à fazenda, na tarde de 17 de junho de 1840. À noite, Pataca a cercava. Teve de participar da luta, e nela pereceu. Os sitiantes não deixaram ninguém dormir, dando tiros, gritando desafios e insultos. Para resistir ao ataque, Sabino contava somente com José Leão, o mensageiro do Coronel Bessa, defensor forçado, três guardas-costas e um adolescente, Firmino filho mais velho de José Leão. Ao todo, 7 homens, contra 14. O que lhes valia era a casa, que resistiu aos assaltos. Quando conseguiram os inimigos botar-lhes as portas abaixo, os sitiados meteram-se num quarto interno, onde tinham a mala de pólvora. José Leão correu a alapar-se na estrebaria. A gente do Pataca desmanchou a cêrca dos currais, empilhou-a de encontro à porta do aposento, de onde os cinco homens se defendiam a tiro e tocou-lhe fogo. As labaredas os ameaçavam e a fumaceira os asfixiava, não lhes permitindo abrir um buraco nas paredes por onde pudessem escapar. Pelas seis horas da manhã, violento estampido se fez ouvir: a mala de pólvora fazia ir tudo pelos ares. Os cadáveres encontrados mais tarde estavam estorricados e irreconhecíveis. Só se identificou o de Sabino por um anel de brilhante.

Os cangaceiros de Pataca acuaram José Leão como uma fera, no fundo da estrebaria e nela penetraram, escudando-se por trás de D. Maria Gomes, sua mulher. aproximando-se dêle, que não podia atirar, Manuel de Holanda da Cunha e José Francisco da Cunha conseguiram acertar-lhe duas balas. Tombou mal ferido e o cabra Cabaceira o ultimou, sangrando-o na carótida. Depois, foi o saque no meio das urinas, em presença da infeliz viúva, que, com os filhos menores chorando, se lamentava ao pé do cadáver do espôso.

Depondo no processo feito na Delegacia de Polícia de São Bernardo das Russas, a 29 de agosto de 1842, o cangaceiro Beira d'Água declarou que os três matadores de José Leão tomaram, antes, todo o dinheiro e prata da viúva, apoderando-se da baixela, da espada e das pistolas do morto e até dos cordões de ouro da infeliz; que Manuel Davi ficou com um bule e facas de prata, Manuel Lopes com os arreios e uniformes, colêtes e rêdes, Bôca de Fogo com uma espingarda, Ventania com um chapéu fino, Manuel Martins com uma roupa de couro. Não escaparam nem as imagens e redomas do oratório, nem as rêdes de dormir. O que não foi possível carregar se lançou ao fogo, inutilizando-se, assim mais de 20 contos de réis, soma importantíssima naquela época, de letras e papeis de crédito. O cadáver de José Leão ficou até sem a camisa.

Os vizinhos e amigos do Tenente-Coronel José Leão, alertados ao longe pelo clarão do incêndio, correram em seu socorro, mas chegaram tarde. O bando do Pataca não esperou a reação, e pôs-se em retirada. Um daqueles amigos, Francisco Galuzo, fêz fôrça para alcança-lo, porém só conseguiu tirotear com os retardatários, ferindo um dêles, que ia carregado com as almofadas de rendas da fazenda do Boqueirão ...

APÊNDICE V

- 1 - PROVISÃO DE ESCRIVÃO DA COMARCA DA VILLA DO PRÍNCIPE DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA DA SILVEIRA (1797).
- 2 - CARTAS PATENTES DE TENENTE DA CAVALARIA DE MILÍCIA DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (1799 e 1804).
- 3 - CARTAS PATENTES DE CAPITÃO DA CAVALARIA DE MILÍCIA DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (1824 e 1826).

[NOTA DE REVISÃO: No item 1, onde se lê "ESCRIVÃO DA COMARCA", leia-se "ESCRIVÃO DA CÂMARA". A troca de nomes ocorreu por um erro de leitura do documento, que solicitamos nos seja perdoado.]

PROVISÃO DE ESCRIVÃO DA COMARCA DA VILLA DO PRÍNCIPE DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA
DA SILVEIRA.

Código S.C.-281 - fls. 15.

Dona Maria por Graça de De-
os Rainha de Portugal e dos Algarves daquem e
dalem Mar em Africa Senhora de Guine, e da con-
quista e Navegação Comercio da Ethiopia Arabia Per-
cia, e da India & Faço saber aos que esta minha Pro-
vizão virem, que attendendo a Simão da Cunha Perei-
ra da Silveira a haver Rematado em virtude da Ordem
de 9 de Agosto de 1771 na Meza da Junta da Mi-
nha Real Fazenda desta Capitania a Servintia
do Officio de Escrivão da Camara da Villa do Prin-
cipe por tempo de tres annos, que hão de ter princi-
pio no primeiro de Janeiro de mil Setecentos noventa
e oito, ao fim de Dezembro de mil, e oitocentos, pelo
Donativo de duzentos, e quarenta mil reis, como consta
do Termo assignado a f. 2 do L° 4° delles, cujo Do-
nativo, e Terça parte que tiver Lutação no dito
tempo deve afiançar na Intendencia res-
pectiva na forma do Despacho da dita Junta de dous do
corrente mez, e anno com a obrigação de pagar aos quarteis
a que a respeito se for vencendo na Conformidade da Ordem
de 4 de Abril de 1769 e de apresentar Certidão da dita fi-
ança dentro de hum mez; e constar tambem por Certidão
do Escrivão do Almojarifado Antonio da Cruz Ma-
xado ter pago o rematante setenta e cinco mil reis de
Novos Direitos, que forão Carregados ao Almojarife in-
terino Ignacio Antonio de Carvalho a f. 2 do L° 1° que
com elle Serve, e por Conffiar do nomeado servirácom acer-
to, guardando o Meu Real Serviço, e o Direito as par-
tes: Hey por bem fazer merce de prover ao dito Simão
da Cunha Pereira da Silveira na Servintia do Offi-
cio assim mencionado, vencendo todos os proez e precal-
ços que diretamente lhe pertencerem, e Servira /não
tendo crime ou erro algum/ emquanto Eu o houver
por bem, e não mandar o contrario. Pelo que o Minis-
tro Respectivo lhe dara posse, e juramento dos Santos Evan-
gelhos na forma do estillo, e o deixará Servir em virtude
desta Provizão, que se cumprirá inteiramente, Como nel-
la se contem, registrando-se no Livro da Secretaria do Go-
verno, nos da Contadoria e onde mais tocar. A Ra-
inha Nossa Senhora mandou por Bernardo Jozé
de Lorena do Seu Conselho Governador, e Capitão Ge-
neralda Capitania de Minas Geraes, e nella Pri-
zidente das Juntas da Fazenda Real, e da Justiça
por quem esta vai assignada. Jozé Vicente Pinto
a fez. Dada em Villa Rica de Ouro Preto a 23
de Dezembro de 1797. Pedro de Araujo e Aze-
vedo Secretario do Governo a fez escrever = Bernardo
Jozé de Lorena.

*[NOTA DE REVISÃO: Onde se lê "ESCRIVÃO DA COMARCA", leia-se "ESCRIVÃO DA CÂMARA". A troca de nomes
ocorreu por um erro de leitura do documento, que solicitamos nos seja perdoado.]*

CARTA PATENTE DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA TENENTE DA 2ª COMPª DO 2º REGIMENTO DE
CAVALLARIA DE MILÍCIAS DA COMARCA DO SERRO DO FRIO.

Código S.C.-288 - fls. 144 e 144-verso.

Bernardo Joze de Lorena do Conselho de Sua Mag.e E Governador e Capitão General da Capitania das Minas Geraes & Faço saber aos que esta mª Carta Patente virem, que attendendo a Se achar vago o Posto de Tenente da Segunda Companhia do Segundo Regimento de Cavallaria de Milicias da Comarca do Serro do Frio do qual hé Coronel Tomaz de Aquino Cesar de Azevedo, pella reforma, que pedio, e obteve Fran.co de Salles Pereira, que o era e concorrerem os requisitos necessarios para o exercer em Simão da Cunha Pereira esperando d'elle que em tudo o de que for encarregado do Real Serviço se haverá com prompta Satisfação dezempenhando o conceito que formo de Sua pessoa. Hei p.r bem fazer m.ce de prover ao dº Simão da Cunha Perª no Posto de Tenente da Segunda Companhia do Regimento acima mencionado sendo obrigado a requerer a Sua Mag.e pello seu Conselho Ultramarino confirmação do mesmo Posto dentro em dous annos, que correrão da datta desta em diante pena de ficar sem effeito e se lhe dar baixa assim como a rezidir sempre no Destrito da dª Companhia debaixo da m.ma pena, tudo na forma das reais Ordens e exercerá o dito Posto emq.to eu o houver p.r bem e sua mag.e não mandar o contrario como qual gozará de todas as honras, graças e privilegios, q em razão d'elle lhe pertencerem. Pello que o Coronel do Sobredito Regimento lhe dará posse e juramento dos S.tos Evangelhos na forma do Regimento e Ordens, e o conheça p.r Ten.e da mencionada Compª e Destrito e como tal o trate, honre, e estime e da mesma forma os Offeciaes, e Soldados della. E p.r firmeza de tudo lhe mandei passar a presente p.r mim assignada e Sellada com o Sello de minhas Armas que se cumprirá inteiram.e como nella se contém registrandose nos Livros da Secretaria deste Governo, nos da Matricula Geral e onde mais tocar. Fran.co Joze de Paula a fez. Dada em Villa Rica de Nossa Senhora do Pillar de Ouro Pretto a 2 de Dezembro Anno do Nascim.to de Nosso Senhor Jezus christo de mil, e settecentos, e noventa e nove=Jozé Joaq.m de Olivrª Cardozo Offª¹ Maior da Secretaria no impedimento do Secretario do Governo a fez escrever = Bernardo Jozé de Lorena.

CARTA PATENTE DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA TENENTE DA QUINTA COMPANHIA DO PR.I.O
REGIM.TO DA CAVALARIA DE MILÍCIAS DA COM.CA DO SERRO FRIO.

Código S.C.-301 - fls. 161 e 162.

Pedro Maria X.er de Ataide e Mello Fidalgo da
Caza de S.A.R. o Principe Reg.te e Nosso Snr. e do Seu
Conselho Governador e Cap^{am} General da Capitania
de Minas Geraes & Faço saber aos q' esta minha
Carta Patente virem q' attendendo a se achar vago o Pos-
to de Ten.te da quinta Comp^a do pr^o Regim.to da Cava-
laria de Milícias da Com.ca do Serro Frio do qual
foi Coronel João de Queiroz Montr^o p.r haver pas-
sado p^a o segundo Regim.to da m.ma Com.ca João Ba-
p.ta da Fonseca, q' o éra, e concorrerem os Reque-
zitos necessr^{os} p^a o exercer em o Tenente daquelle
segundo Regm.to Simão da Cunha Pereira, espe-
rando delle q' em tudo o de q' for encarregado do
Real Serviço se haverá com prompta satisfação
dezempenhando o conseito que formo de sua pessoa.
Hei p.r bem fazer m.ce de prover ao d^o Simão da
Cunha Per^a no Posto de Ten.te da quinta Comp^a
do Regm.to assima mensionado sendo obrg.do
a requerer a S.A.R. pelo seu Conselho Ultra-
marino Confirmação do m.mo Posto dentro em
dous annos q' correrão da data desta em diante,
pena de ficar sem effeito e se lhe dar baixa assim
como a Rezidir sempre no Destricto da d^a Com-
p^a debaixo da m.ma pena, tudo na fr^a das Reaes
Ordens, e exercerá o dito Posto emq.to eu o houver p.r
bem, e o Mesmo Senhor não mandar o contr^o,
com o qual gozará de todas as honras, graças, e pre-
vilegios q' em razão delle lhe pertencerem. Pelo
que o Commd.te do sobred.to Regim.to lhe dará posse e
Juram.to dos Santos Evangelhos na forma do Re-
gimento e Ordens e o conheça p.r Ten.te da mensionada
Comp^a e Distrito, e como tal o trate honre e esti-
me, e da m.ma forma os Off.es e Sold^{os} della, e p.r
firmeza de tudo lhe mandei passar a prez.te p.r mim
assinada e sellada com o Sello de minhas Ar-
mas, q' se cumprirá inteiramente como nella
se contem Registrandose nos Livros da Secretaria
deste Governo, nos da Matricula Geral, e onde ma-
is tocar Jozé Vicente Pinto a fez. Dada em V^a R^a
de Nossa Snr^a do Pillar de Ouro Preto a 11 de Mayo
Anno do Nascim.to de Nosso Sr. Jezus Christo de mil
oitocentos e quatro. Desta duas oitavas e meia de
ouro p.r ser segunda via = O D^{or} Joaquim Velozo
de Miranda a fez escrever = Pedro Maria X.er
de Ataide e Mello.

CARTA PATENTE DE SIMÃO DA CUNHA PR.A CAP.M DO REGIM.TO DE CAV.A DE M.A DA
COM.CA DO SERRO FRIO.

Código S.P.-11 - fls. 210.

O Governo Provisorio da Provincia de Minas Geraes: Faz saber aos que esta Carta Patt.e virem, que attendendo a se achar va go o Posto de Cap.m da 5^a Comp^a do 1^o Regim.to de Cavallaria de M^a da Com.ca do Serro do Frio pela reforma de Manoel Alz' Couto em Sarg.to M.r e concorrerem os requisitos necessarios para a exercer em o Tenente da m.ma Simão da Cunha Pr^a domiciliario no Destr^o da Comp^a, proposto pelo respectivo Coronel, esperando d'elle, que em tudo o de que for encarregado do Serviço Publico se haverá com prompta satisfação desempenhando o conceito que se forma de sua pessoa: Ha p.r bem fazer m.ce de prover ao dito Ten.te Simão da Cunha Pereira no Posto de Cap.m da 5^a Comp^a do Regimento acima mencionado, sendo obrigado a requerer a S.M. o I. Confirmação do mesmo Posto dentro em dous annos, que correrão da data desta em diante, pena de ficar sem effeito, e se lhe dar baixa assim como a rezidir sempre no Destr^o da dita Comp^a debaixo da m.ma pena tudo na forma das Ordens estabelecidas, e exercerá o dito Posto enquanto se houver p.r bem e o Mesmo Senhor não Mandar o contrario, com o qual gozará de todas as honras, graças, e privilegios, liberdades, izempções, e franquezas q' em razão d'elle lhe pertencerem. Pelo que sendo esta apresentada ao Exm^o Marechal de Campo Governador das Armas da prov^a, o Cor.el do sobredito Regim.to lhe dará posse e juram.to dos S.tos Evang^{os} na forma do Regim.to e Ordens e o conheça p.r Cap.m da mencionada Comp^a e como tal o tracte, honre e estime e da mesma forma os Officiaes e Soldados della, q' em tudo lhe obedecerão, e cumprirão suas ordens de palavra e pr escrito no que pertencer ao Serviço Publico, tão pontualm.te como devem e são obrigados. E por firmeza de tudo se mandou passar a presente assignada pela Junta Provisoria e se cumprirá inteiram.e como nella se contem, registrando-se nos L^{os} da Secretaria do Gov^o, nos da Matricula Geral, Camara respectiva e onde mais tocar. Francisco Joze Teixr^a Ch.es a fez. Dada nesta I.C. do Ouro Preto a 20 de Fevr^o Anno do Nasim.to de Nosso S^o Jesus Christo de 1824, 3^o da Independencia e do Imperio. Desta 12\$975 r' e Secretario e Deputado Luiz M^a da S^a P.to a fez escrever e assigna = Fran.co Per^a de S.t Ap^a = Romualdo J.e Montr^o de Barros = Luiz M^a da S^a Pinto.

CARTA PATENTE DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA CAP.M DA 5ª COMP.A DO 1º REGIM.TO DE
CAV.A DE 2ª L.A DO SERRO.

Códice S.P.-26 - fls. 293 e 293-verso.

Dom Pedro pela Graça de Deos e Unanime Aclamação dos Povos Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil. Faço saber aos que esta Minha Carta Patente virem: Que Tendo consideração a Simão da Cunha Pereira, achar-se provido pelo Governo Provizorio da Provincia de Minas Geraes, no Posto de Capitão da 5ª Companhia do 1º Regimento de Cavallaria de 2ª Lª da Comarca do Serro Frio, sendo Tenente da mesma Companhia: Hei por bem de o confirmar, como por esta o Confirmo, no dito Posto de Capitão, e gozará de todas as honras, graças, privilegios, liberdades, izenções, e franquezas, que diretamente lhe pertencerem. Pelo que Mando ao Presidente da referida Provincia, que o deixe servir, e exercitar, debaixo da posse e juramento, que já prestou, e ao Comandante do dito Regimento, Officiaes Maiores, e mais Cabos de Guerra, o tenhão, e conheção por tal, honrem, e estimem; e os Officiaes e Soldados, que lhe forem subordinados, cumprão suas ordens, como devem e são obrigados. Em firmeza de que lhe Mandei passar a presente Carta, por Mim Assignada e Sellada com o Sello grande das Armas do Imperio. Dada nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 11 dias do mez de Maio, Anno do Nascim.to de Nosso Senhor Jezus Christo de 1826, 5º da Independencia, e do Imperio = Imperador. Com Rubrica e Guarda = Estava o sello grd.e Barão de Souzel = Joze d' Oliveira Barbosa = Por Despacho do Conselho Supremo Militar de 3 de março de 1826 = O Conselheiro João Valentim de Faria Souza Lobato, a fez escrever = Joze Rebello de Souza Pereira, a fez = Registrada a fls. 262 do Lº 13º de Patentes. Secretaria d' Estado em 18 de julho de 1826 Antonio Cypriano de Souza = Reg.da a fl. 9 vº do Lº 5º de Patentes. Secretaria do Conselho Supremo Militar 30 de Outubro de 1826 Joaquim Ignacio da Silva Abreu = Nº 319 pg 4§ r.s de Sello Rio 18 de Julho de 1826 - Cruz = Cumpra-se como S.M. O Imperador Manda, e se registre. I.C. do Ouro Preto em 16 de Janeiro de 1827 - Visconde de Caethé.

APÊNDICE VI

DISCURSO INAUGURAL DO Bn-1-SIMÃO DA CUNHA PEREIRA
NO CONGRESSO CONSTITUINTE DE MINAS GERAIS, em 1891

DISCURSO DO Bn-1-SIMÃO DA CUNHA PEREIRA na 5ª Sessão Ordinária do Congresso Constituinte do Estado de Minas Gerais aos 4 de maio de 1891.

O Sr. Simão da Cunha:- Sr. presidente, srs. membros do Congresso, ao tomar parte nesta discussão sejam minhas primeiras palavras um verdadeiro agradecimento ao digno e brioso eleitorado mineiro pela prova da mais elevada confiança política com que acaba de distinguir-me tirando-me da minha obscuridade (não apoiados) para vir representá-lo no primeiro Congresso do Estado de Minas.

Si é certo que faltam-me predicados (não apoiados) para bem representá-lo neste recinto e advogar os seus mais vitais interesses, sobram-me entretanto, dedicação e amor à causa da República a cuja activa propaganda dediquei-me desde o dia em que deixei os bancos escolares para as realidades da vida pratica.

O motejo, o escarneo, os melhores epithetos de visionário, sonhador, de anarchista e petroleiro, taes eram os applausos com que eu era recebido quando pregava e sustentava as doutrinas da liberdade.

Mas, cousa notável! em vez dessa opposição tenaz e desse desdém pelas idéias democraticas levarem o desalento ao meu espirito, mais retemperavam e tonificavam as minhas forças e davam-me a coragem para a lucta, cuja victoria teve seu esplendoroso dia no memoravel 15 de novembro de 1889.

Hoje vivemos todos aclarados pela projecção da luz brilhante do sol daquelle dia, exige o patriotismo que nós, todos nos congreguemos em torno da bandeira da República, para que o mais breve possível seja o nosso Estado dotado de uma constituição que, consignando os principios da mais verdadeira e pura democracia, faça honra a este Congresso e esteja de accordo com as tradições gloriosas do heróico e alevantado povo mineiro. (Muitos apoiados).

O projeto constitucional, em boa hora decretado pelo honrado governador de então, Sr. Bias Fortes, e confeccionado por democratas sinceros e convictos, alguns dos quais coparticipantes da responsabilidade da transicção da forma de governo em nossa patria sujeito a algumas modificações, satisfaz completamente o ideal republicano, e as aspirações mais ardentemente democraticas.

E daremos precisamente seguro penhor do nosso patriotismo estabelecendo concisa, porém, sincera discussão sobre este projecto, submetendo-o immediatamente à approvação do Congresso para que seja o

Estado de Minas em toda a União o primeiro a organizar-se legalmente como primeiro foi a sonhar a sua independencia e liberdade. (muito bem).

Meus senhores, ha outra questão importante, momentosa, que tem agitado o jornalismo mineiro e preocupado o espirito publico e que acha-se consinado no art. 117 das disposições transitórias refiro-me à mudança da capital:

E que são as capitaes dos Estados? Entendo quesão simples centros administrativos, donde se conclue que pouco importa, no regimen em que vivemos, que estas capitaes existam neste ou naquelle logar, uma vez aue, pela facilidade de suas communições, possam ellas entender-se e relacionar-se com os diversos pontos do Estado.

Actualmente é forçoso confessar: o local em que existe a capital de Minas é o que melhor convem às relações de todos os pontos do Estado porque, estando na garganta da serra do Espinhaço, torna-se por este facto como que um ponto obrigado.

Entretando não contesto que haja no Estado um Local mais apropriado à edificação de uma grande cidade que cinja o iadema da futura capital de Minas e que, por ser mais central convenha por isso grandemente ao nosso desenvolvimento commercial e economico.

Mas, presentemente todas as nossas relações se acham travadas com Ouro Preto, attrahidas pela sua riqueza, pela amenidade de seu clima pela sua civilização e seu commercio, e não podem ser de momento rompidas, sem grande abalo, essas relações seculares.

Si a cidade de Ouro Preto não desenvolveu-se, como era para desejar, durante cento e tantos annos como capital de Minas, é porque, em vez de applicar em seu proveito o producto de sua riqueza, esta era, ao contrario, mandada para a Europa e lá esbanjada pelas côrtes estrangeiras.

Mas mesmo assim, a cidade que até bem pouco tempo não tinha mais do que um punhado de habitantes, hoje offerece o espetáculo de uma cidade assas populosa e capaz de comportar uma população de sessenta mil habitantes, movendo-se facilmente em todas as direções, graças ao excellente meio de locomoção que possue.

Eu acho mais prudente, mais accertado despendermos o necessário para o desenvolvimento desta cidade, mediante um plano de melhoramentos conscienciosamente estudado e prudentemente executado, do que expormos o Estado a novas desconhecidas e onerosas despezas, deste modo teremos resguardado as grandes riquezas materiais que aqui estão

acumuladas.

A cidade que querem constuir, e que seja ao mesmo tempo um centro de industria e commercio e com séde do governo de Minas, me parece bem difficil. Com a nossa forma de governo, Minas nunca terá um centro politico e administrativo unico, como nunca conseguira ter um centro comercial, isto porque, devido algum desenvolvimento que experimentou sobre o nefasto regimen monarchico, que infelicitou até o dia 15 de novembro de 1889, viu-se na contingencia de lançar mão de diversos canaes os mais proximos para por elles remetter seus productos aos grandes mercados consumidores.

O norte, por exemplo, aproveitando-se da grande artéria fluvial, o S. Francisco, pelos portos desse grande rio faz todo o seu commercio; o sul, compreendendo o triangulo mineiro, abrangendo ferteis municipios, como Uberaba, Paracatu e outros, tem constantemente o seu commercio voltado para S. Paulo; e centro compreendendo uma grande extensão territorial, dirige todos os seus productos para o Rio de Janeiro; o leste, limitando-se com a Bahia e Espirito Santo, deixa escoar pelo Jequitinhonha e rio Doce toda sua produção.

Ora, si às correntes de aguas dos grandes rios, que cortam o territorio de Minas, em busca do oceano, accrescentarmos os que sepeam em seu interior, formando dilatados e ferteis valles, como o Sapucahy e Rio Grande, hoje ligados à capital Federal por linha ferrea, como a Minas e Rio em futuro muito próximo, pela linha Sapucahy e Rio Grande e Oeste, é claro e intuitivo, como toda a produção do centro de Minas, irão para seus pontos terminaes, em busca, não só dos centros de consumo, onde mais facilmente possam ser aproveitados mas também para os grandes mercados consumidores do mundo.

A diversidade dos nossos valles formados por grandes rios, e separados por um systema de montanhas que se cruzam e se dirigem em todos os sentidos, é o mais solenne protesto contra a sua pretensão de construir-se uma cidade que seja centro de toda a actividade mineira.

A configuração do Estado, senhores, oppões-se a que obtenhamos uma localidade central para onde convirja todo o commercio, artes e industria do Estado; ao contrario: elle concorre para a completa federação do Estado, que ja era uma realidade antes de proclamada a Republica.

Ora, se a configuração do Estado, senhores, oppõe-se a que obtenhamos um ponto que seja o foco de industrias, commercio e artes, é inutil construir-se uma nova cidade que custara sem duvida um enorme sacrificio ao Estado, sem offerecer compensação, para darmos o pomposo título de capital.

XCVIII

O Sr. C. DE BRITO - É um argumento irrefutavel.

O Sr. S. DA CUNHA - Entendo, sr. presidente, que os recursos que vamos empregar ou despendar com a construção de uma grande cidade, serão com muito mais proveito applicados em construcções de estradas de ferro, que liguem os diversos pontos do Estado com esta capital, principalmente o extremo norte, onde os nossos patricios, accossados por uma secca de tres annos, alli morrem a fome e a mingua de todos os recursos.

Não devemos construir, por mero luxo, uma cidade com o sacrificio de nossos patricios.

Nenhuma razão de ordem economica ou administrativa pôde aconselhar essa medida, não é a capital estabelecida neste ou naquelle ponto que há de fazer o Estado desenvolver.

Eu só conheço uma força capaz de impulsionar o progresso mineiro: - é o nosso patriotismo.

VOZES: - Muito bem, muito bem!

O SR. SIMÃO DA CUNHA: - A transferencia da capital de Ouro Preto para qualquer outro logar acarreta necessariamente para o Estado uma soma enorme de sacrificios, que as suas finanças não comportam e é inevitável o aniquilamento de um grande capital pela inutilização de tantos edificios importantes; ficará enfim morta esta importantissima cidade que com as mais gloriosas tradições. (Há muitos apartes).

Eu disse que tem riquezas materiaes accumuladas.

O SR. MONTE RASO: - Estão debaixo da terra.

O SR. SIMÃO DA CUNHA: - A mudança da capital tão sofregamente pedida, lançará necessariamente na penuria, innumeras familias ouropretanas, que não podem ser tratadas com tanta dureza, porque também em suas veias corre um sangue mineiro como o nosso. Si a cidade de Ouro Preto não é bella, tratemos de melhoral-a; si é muito distante de alguns pontos do Estado, tratemos de diminuir essa distancia por meio de vias rapidas de communicação.

Sou, pois, como vêm, inteiramente contrario à idea da mudança da capital, intendo que nenhuma outra cidade do Estado offerece as condições de Ouro Preto, para Capital, não só por sua história, seus soberbos edificios, sua civilização e commercio, como principalmente, porque aqui existe a séde do governo ha longos annos, sem que isso tenha embaraçado o progresso de Minas.

É, pois, senhores sob todos os pontos de vista, inconvenientissima a mudança da capital. As nossas finanças não offerecem bastante elasticidade para comportar enormes despezas com a construcção da nova

capital.

UM SENHOR DEPUTADO: - Mas offerecem para gastar-se rios de dinheiro em Ouro Preto.

O SR. SIMÃO DA CUNHA: - Há um meio de cohibir: é o governo não autorizar essas despezas.

UM SENHOR DEPUTADO: - O que a mudança da capital fará é despertar a voracidade dos insaciaveis que se precipitarão sobre o terreno designado, adquirindo-o todo e impossibilitando assim aos que, em razão de seus empregos, forem forçados a mudar-se com suas familias para a nova capital.

(Apoiados e não apoiados).

O que, com certeza, fará o Estado se desenvolver é a decretação de uma constituição essencialmente republicana, onde as liberdades e os direitos do cidadão sejam respeitados e garantidos em toda a sua amplitude; é a decretação de leis sabias que tendam a proteger a industria, o commercio, e a lavoura, afim de que esta principalmente se levante do estado de abatimento em que actualmente se acha por falta de braços e meios faceis de transporte.

É com isso e não com a mudança de Capital que faremos o Estado de Minas subir ao logar a que tem direito pela vastidão e uberdade do seu solo, pelo esplendor do seu futuro e pelo character e patriotismo de seus filhos.

(Muito bem; muito bem! o orador é felicitado e abraçado por muitos srs. congressistas).

APÊNDICE VII

NOTA DO *MINAS GERAIS* DE 8 DE SETEMBRO DE 1906
SOBRE O FALECIMENTO DO SENADOR SIMÃO DA CUNHA
PEREIRA

"SENADOR SIMÃO DA CUNHA PEREIRA"

Minas Gerais de 8 de Setembro de 1906 pag. 5

Senador Simão da Cunha Pereira

Faleceu às 7 horas e 15 minutos da manhã de hontem, nesta Capital, o Sr. senador estadual Simão da Cunha Pereira.

De alguns dias a esta parte era esperado esse desenlace fatal pela aggravação rapida da molestia que minara insidiosa a vida do illustre mineiro.

Cercado de todos os recursos médicos e do cuidado extremo dos seus dedicados filhos e muitos amigos, mesmo assim teve que ceder ao imperio da morte.

O estimado representante do Estado contava 48 anos de idade, tendo nascido a 24 de maio de 1858 [sic], na cidade do Sêro, sendo seus progenitores o dr. Simão da Cunha Pereira e a exma. sr^a Júlia Carneiro da Cunha Pereira.

Aos 15 anos de idade começou o estudo de preparatórios na cidade do Serro, seguindo depois para Ouro Preto, onde o concluiu com as melhores notas.

Fez o curso de pharmacia, em o qual se diplomou, com muita distinção, tendo sido o orador da turma.

Republicano de crenças firmes, logo que se formou recusou a eleição de deputado provincial que lhe foi oferecida, declarando que só aceitaria uma cadeira de deputado quando fosse proclamada a República.

Regressando ao Serro, encetou com ardor a propaganda republicana por meio de conferências nesse e no municipio de Peçanha, conferências que eram sempre ouvidas com prazer e quem muitos serviços fizeram à causa democrática.

Já residia na cidade de Peçanha, quando foi proclamada a República o ideal a que devotara tantos esforços e assim foram os seus méritos aproveitados na constituinte Mineira, onde teve assento como deputado.

Coube-lhe organizar o municipio sob a autonomia e o fez proveitosamente, confeccionando os seus estatutos, com escrupuloso cuidado e de forma a garantir a prosperidade e a regularidade da sua vida economica e administrativa, tendo exercido a presidência e agencia executiva dalli desde a primeira eleição até o presente, com interrupção apenas de um ano.

Concluindo o seu mandato de deputado estadual, foi reeleito e, antes de terminar essa renovação de investidura, foi eleito deputado federal, exercendo esse cargo um trienio.

Mais tarde, em 1901, voltou ao Congresso como senador, vindo a fallecer ainda na vigência do mandato.

Era casado com a exma. sr^a d. Euphrasia Vasconcellos da Cunha e deixa 14 filhos, tendo já falecido um. Destes, os tres mais velhos matriculados, dois na Faculdade Livre de Direito, desta Capital e um na Escola de Medicina do Rio.

Nos cargos electivos que occupou, deu sobejas provas do seu patriotismo. Zelo pela causa publica e competencia.

Era um espirito ponderado e um carater diamantino, pelo que grangeou sinceras affeições e mereceu as mais significativas provas de estima por parte de quantos o conheceram.

O municipio de Peçanha deve ao illustre extincto assignalados serviços com a criação de escolas, excelente organização no regimen de lei da autonomia municipal e outros.

Era um chefe de familia carinhoso e digno cidadão de notáveis virtudes.

O illustre extincto recebeu os sacramentos da religião catholica a que pertencia.

Seu passamento foi muito sentido e os seus dignos filhos receberam pezames de numerosos amigos que o finado contava nesta Capital, entre os quaes o exmos. srs. drs. João Pinheiro da Silva, presidente do Estado, e dr. Francisco Salles que apresentaram condolencias por intermedio do sr. dr. Olyntho Ribeiro e Dr. Augusto Franco, diretor da Imprensa Official.

Esteve hontem hasteada em funeral a bandeira do edificio do Senado e tanto naquela casa do Congresso como na Camara foram nomeadas Comissões para acompanhar o feretro e apresentar pesames à illustre familia do finado.

A inhumação está marcada para hoje às 8 horas da manhã.

APÊNDICE VIII

NOTA SOBRE O CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
DO
SENADOR SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

"CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO SENADOR SIMÃO DA CUNHA PEREIRA"

publicado no *Diário de Minas*, de 22-maio-1959, página 3.

Transcorre no dia 24 de maio de 1959 o centenário do nascimento do falecido senador Simão da Cunha Pereira. Nasceu na cidade do Sêrro a 24 de maio de 1859, filho do dr. Simão da Cunha Pereira, antigo presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, e de d. Júlia Carneiro da Cunha. Fez o seu curso primário em Sêrro, o secundário no Caraça e o curso de farmácia em Ouro Preto. Na antiga Capital, nessa ocasião, tomou parte ativa na propaganda republicana ao lado de João Pinheiro, Cesário Alvim, Silviano Brandão e outros. Concluiu o seu curso de farmácia, voltou à cidade natal, onde se casou com d. Eufrásia Vasconcelos da Cunha, transferindo-se logo para a cidade de Peçanha, onde fixou residência, continuando aí a sua propaganda republicana, em companhia de Henrique Cancio e outros. Proclamada a Republica, foi organizador do regime no município de Peçanha, sendo eleito presidente da Camara e Agente Executivo Municipal. Marcada a eleição, foi eleito deputado à Assembléia Constituinte Mineira, onde teve destacada atuação. Encerrada a Constituinte, foi eleito deputado federal. Terminando este mandato, continuou à frente da política municipal do Peçanha, até que, no govêrno Silviano Brandão, foi eleito senador estadual, posto êste em que se conservou até 7 de setembro de 1906, quando faleceu em Belo Horizonte, data em que tomava posse do cargo de presidente do Estado de Minas Gerais, o seu antigo companheiro de propaganda republicana, o saudoso estadista João Pinheiro da Silva, sendo-lhe prestada na ocasião, várias homenagens. Do seu consórcio com d. Eufrásia Vasconcelos da Cunha, nasceram os seguintes filhos: Edgardo da Cunha Pereira, advogado, já falecido, casado com d. Alda Viana da Cunha Pereira, que quando estudante foi eleito deputado estadual por várias legislaturas e mais tarde como deputado federal; Simão da Cunha Pereira, médico, casado com d. Zulmira Braga da Cunha, ex-presidente da camara Municipal de Peçanha e agente do Executivo de Peçanha, ex-senador estadual até 1930, constituinte federal e deputado à Camara Federal até 10 de novembro de 1937; Carlos da Cunha Pereira, advogado, casado com d. Ana Braga da Cunha Pereira; d. Julia da Cunha Pereira, casada com Washington Vieira da Silva, ambos já falecidos; Adelardo da Cunha Pereira, cirurgião dentista, já falecido, casado com d. Alzira Gomes da Cunha; Antônio Augusto da Cunha Pereira, cirurgião dentista, já falecido, casado com d. Maria das Mercês da Cunha
Pereira, ex-prefeito muni-

cipal de Peçanha em diversos períodos eletivos e fundador da Escola Normal Oficial de Peçanha; Alcides da Cunha Pereira, já falecido; Francisco da Cunha Pereira, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, casado com d. Julinda Ferreira da Cunha Pereira; d. Ester da Cunha Pereira, casada com o farmacêutico José Carlos Pereira; Ismar da Cunha Pereira, farmacêutico, casado com d. Maria da Conceição Fróes da Cunha Pereira; Rui da Cunha Pereira, cirurgião dentista, casado com d. Julia Nunes da Cunha Pereira; Lincoln da Cunha Pereira já falecido, e d. Maria da Cunha Pimenta, casada com Heitor José Pimenta, médico-veterinário. Eram seus irmãos Carlos da Cunha Pereira, e Edgardo Carlos da Cunha Pereira, advogado, que foi chefe de Polícia no governo Silvano Brandão. Deixou ainda numerosos netos e bisnetos. Atualmente tem três netos como deputados estaduais, Simão Viana da Cunha Pereira e Sadi da Cunha Pereira, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, e Lincoln da Cunha Pereira, na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Também é seu neto o atual prefeito de Peçanha e médico, Raul da Cunha Pereira.

APÊNDICE IX

NOTA SOBRE O CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
DO DR. EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA

"CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA"

publicado no *Minas Gerais*, de 15 de junho de 1960, pág. 10.

No próximo dia 4 de julho o povo de Diamantina, tendo à frente o prefeito Silvio Felício dos Santos festejará com várias solenidades o centenário de nascimento do dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira. Embora natural do Sêro, o dr. Edgardo ali faleceu a 15 de março de 1908, como Juiz de Direito da Comarca.

Entre as cerimônias programadas consta, na parte da manhã, uma missa solene, na Igreja do Carmo onde se acha sepultado aquele saudoso e eminente mineiro, sendo oficiada pelo venerando e querido arcebispo D. Serafim Gomes Jardim que, por coincidência, foi o ultimo confessor do dr. Edgardo.

À noite haverá sessão solene com apresença do Prefeito Silvio Felício dos Santos, do atual Juiz de Direito da comarca, dr. Benedito Starling, e demais autoridades judiciárias. Dos municípios vizinhos do Sêro, Guanhães, Peçanha, Conceição e outros virão delegações especiais para tomar parte nas comemorações. Estarão, outrossim, presentes às homenagens que Diamantina prestará à memoria do ilustre magistrado todos membros de sua tradicional familia radicados neste Estado e em diversos outros pontos do Pais, tais como os deputados Simão Viana da Cunha Pereira e Sadi da Cunha Pereira, da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, deputado Lincoln da Cunha Pereira, da Assembléia Legislativa do Paraná, o ex-senador Simão da Cunha Pereira e seu filho o Dr. Raul da Cunha Pereira, prefeito da cidade de Peçanha e o Desembargador Francisco da Cunha Pereira, do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu o dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, na cidade do Sêro, neste Estado, no dia 4 de julho de 1860. Eram seus pais o dr. Simão da Cunha Pereira, médico e político de evidência do segundo império, tendo ocupado a Presidencia da Assembleia Provincial de Minas Gerais, num dos periodos mais agitados do regime monárquico, em nossa terra e d. Júlia Carneiro da Cunha Pereira, irmã dos generais Antonio Ernesto e Pedro Gomes Carneiro.

O menino Edgardo fez o curso primário em sua terra natal, depois do qual foi enviado para o célebre Colégio do Caraça, onde se forjaram as grandes culturas clássicas das nossa letras e os gran-

des nomes que se projetaram no cenário da política nacional.

Assim preparado, seguiu o jovem Edgardo, para S. Paulo, onde se matriculou na consagrada Academia de Direito, em companhia de outros contemporâneos, Pedro Lessa e Edmundo Lins que mais tarde constituíram as mais belas expressões das letras jurídicas de nosso País.

Quando ainda cursava os bancos dessa Academia foi o jovem Edgardo surpreendido com a morte do pai, dr. Simão da Cunha Pereira, que apesar de ser médico e de haver ocupado as mais altas posições políticas no nosso Estado, faleceu pobre, deixando a família em sérias dificuldades. Foi o jovem estudante então obrigado a trabalhar num periódico paulista como simples tipógrafo para poder terminar seu curso superior. Durante os anos em que viveu em S. Paulo, o jovem Edgardo teve tempo de conquistar as melhores relações com as maiores figuras nas letras e nas artes, destacando-se a amizade de Carlos Gomes, que ao lhe oferecer um retrato, o fez com as seguintes palavras, que são bem uma síntese de sua alma, e de sua vida:

Edgardo:

Tenho-te entre as inteligências mais lucidas, entre os caracteres mais nobres e os corações mais bondosos.

Conserva todas estas qualidades e serás querido e estimado por todos os que contigo conviverem.

Teu sincero amigo

(a) Carlos Gomes

São Paulo, 27 de outubro 83

Formado em direito no ano de 1884, voltou para a cidade natal onde iniciara a carreira na magistratura mineira, como Promotor e Juiz Municipal. Em seguida, tendo sido criada a Comarca de S. Miguel de Guanhões, foi nomeado o seu primeiro Juiz e logo a Peçanha, para onde fôra transferido, organizando-as, no início do regime republicano. De Peçanha transferiu-se para a Comarca de Mar de Espanha e, depois, para a de S. Paulo de Muriaé. Em 1899, aceitando um convite do Presidente Silviano Brandão veio para Belo Horizonte, com seu Chefe de Policia. com a morte de seu amigo dr. Silviano, foi o dr. Edgardo nomeado Juiz de Direito de Diamantina, voltando assim, novamente, para a carreira de magistrado. Em Diamantina, permaneceu até sua morte, cercado do mais alto respeito e admiração pelo povo da Comarca. sua morte se verificou a 15 de março de 1908, quando já estava se preparando para voltar a Belo Horizonte, como Secretário do Interior

do Dr. Wenceslau Braz que acabava de ser eleito Presidente do Estado e que fôra seu companheiro no Govêrno de Silviano Brandão. O sr. Edgardo casara-se em primeiras nupcias, com d. Maria Luisa Rabelo, filha do Barão do Sêrro, de cujo consórcio nasceram dois filhos: Sady, que cobrevivera a seu pai até a idade de 17 anos e Raul que desaparecera nos primeiros meses de existência. Enviuvandose, o dr. Edgardo, casara-se em segundas núpcias, com d. Leopoldina da Cunha Pereira que lhe sobrevive, até hoje, e de cujo casamento, provieram 6 filhos: Maria das Mercês, nascida em Mar de Espanha, e casada com seu primo dr. Antonio da Cunha Pereira, antigo Prefeito de Peçanha já falecido. Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira Filho, engenheiro, já falecido no Rio de Janeiro; Dr. Jorge da Cunha Pereira, odontólogo e jornalista, casado com d. América Cruz da Cunha Pereira; Paulo da Cunha Pereira, engenheiro e funcionário público aposentado, casado com d. Nadeje da Cunha Pereira e residente nesta Capital, d. Vera da Cunha Pereira, solteira, professora estadual aposentada e dr. Mário da Cunha Pereira, advogado, também solteiro, ambos residentes à Rua Conselheiro Lafaiete, 65, nesta Capital, em companhia de sua mãe, d. Leopoldina da Cunha Pereira.

O dr. Edgardo descende de uma das mais antigas e tradicionais familias do Estado, desde os tempos coloniais, atravessando o Império e vindo até os dias da República, sempre com seus descendentes atuando nos diversos setores da atividade humana, principalmente nos das letras e politica, destacando-se o seu irmão Senador Simão da Cunha Pereira que teve papel preponderante na Campanha da propaganda republicana em Minas Gerais, sendo mais tarde incumbido de organizar a vida do novo regime nos municipios do nordeste de Minas, entre os quais o de Peçanha para onde se transferira e fixara residência, deixando ali grande descendência que seguiu a sua mesma rota, no trabalho do bem público. Outro seu irmão, Carlos que se casara e falecera ainda muito moço, era bastante versado em filosofia e letras, deixando grande descendência no Sêrro cujos membros ainda se destacam na vida daquela cidade.

Por ocasião da sua morte, em Diamantina, foram prestadas as mais honrosas homenagens quer por parte do Govêrno do Estado, como do arcebisado, pois, era o dr. Edgardo católico praticante. As solenidades religiosas foram celebradas pelo próprio arcebispo de Diamantina e seu cumpadre, D. Joaquim Silvêrio de Souza, que fez comparecer ao enterro todo o clero e os seminaristas locais. Todo

o comércio fechou suas portas e decretado luto oficial no Estado, a Bandeira Nacional hasteada em funeral em tôdas as repartições publicas da cidade.